FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 6 DE MARÇO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15523

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um enviado do Vaticano chegou a Budapeste para se avistar com o cardeal Mindszenty

BUDAPESTE, 6 — (F. P.) — O cardeal Franz Koenig, arcebispo de Viena, chegou esta manhã a Budapeste, dirigindo-se imediatamente á legação dos Estados Unidos onde deve avistar-se com o cardeal Mindszenty.

Interrogado pelos jornalistas acerca dos motivos da sua viagem, declarou: «Venho entregar ao cardeal Mindszenty os documentos do Concílio».

O prelado austríaco, que é acompanhado pelo seu secretário, rev. Nabdal, regressa esta tarde a Viena, também de automóvel.

SONDAGEM ATRIBUIDA AO ARCEBISPO DE VIENA

BUDAPESTE, 6 — (R.) — Segundo círculos bem informados, o enviado especial do Vaticano perguntará ao cardeal Mindszenty se tenciona continuar refugiado na Embaixada dos Estados Unidos nesta cidade, onde se encontra há dez anos.

Oficialmente, o propósito do arcebispo de Viena é entregar a Mindszenty documentos relativos á sessão final do Concílio Ecuménico.

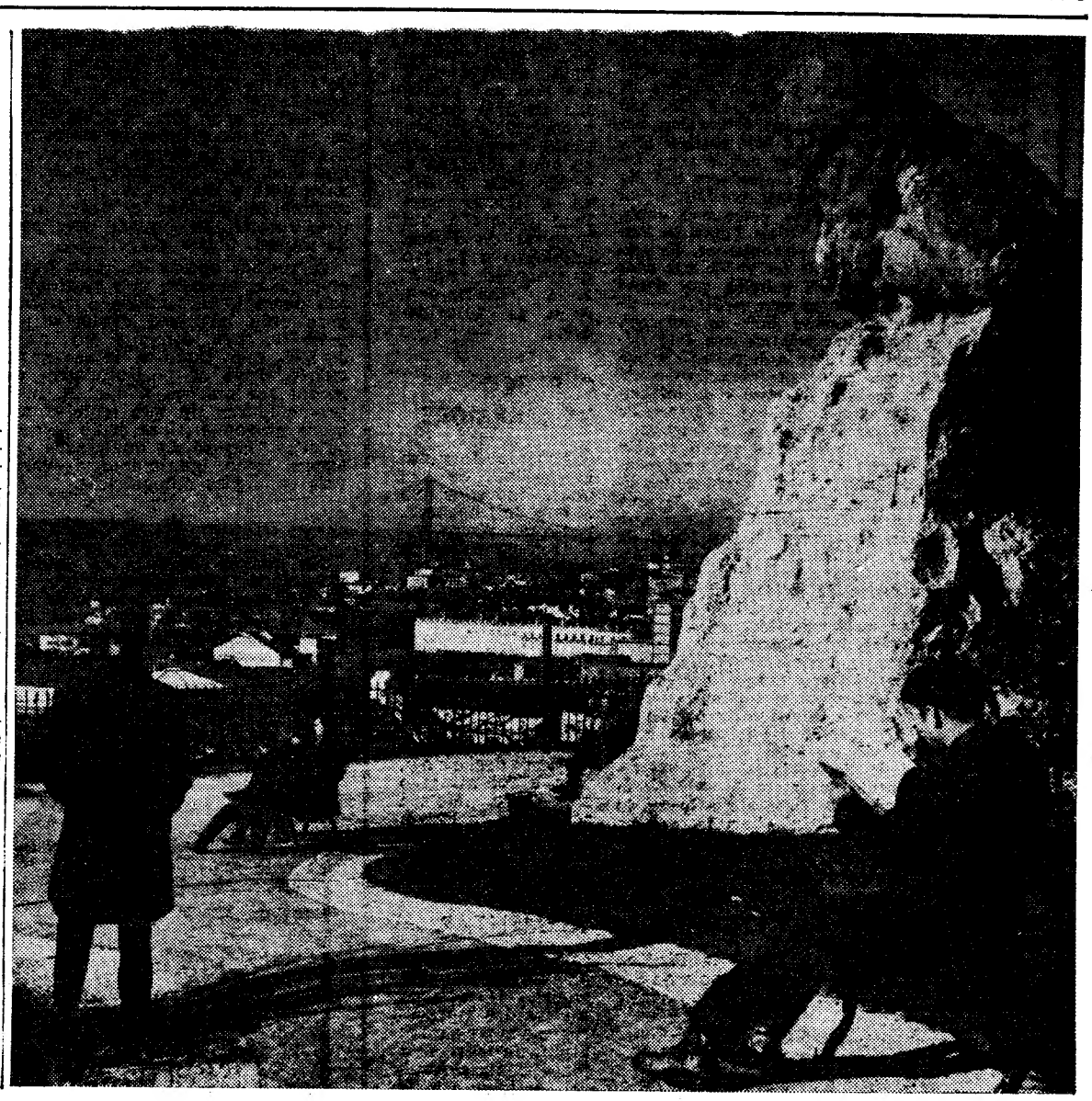
Este pediu (e foi-lhe concedido) asilo político na legação dos Estados Unidos em Budapeste, em Novembro de 1956, quando as tropas soviéticas esmagaram o levantamento hungaro.

Mindszenty foi condenado a prisão perpétua, por alta traição e espionagem, em 1949, mas solto e colocado sob prisão domiciliária em 1955.

Os mesmos círculos dizem que o cardeal, que em 29 deste mês completa 74 anos, se considera um mártir e rejeita todas as tentativas já efectuadas com o objectivo de o fazerem seguir para Roma.

Entre as concessões que Mindszenty exige do Governo hungaro conta-se a de garantia da liberdade religiosa.

Julga-se que, em princípio, a Hungria concordou em autorizar a saída do cardeal Mindszenty para Roma, desde que ele e o Vaticano prometam não interferir nos assuntos hungaros.



Apesar do frio desta manhã clara de domingo — um domingo de Inverno pré-anunciando a Primavera — já apetecia «ir ver navios» e apanhar sol para o Jardim do Alto de Santa Catarina — um velho costume domingueiro da gente da Bica e do Bairro Alto. Havia um sol ainda cru, mas abrindo horizontes para o largo, prateando o Tejo e clareando ao longe a paisagem. Miradouro tradicional da velha Lisboa (e neste caso deveria ser, mais propriamente, miratejo...), o Jardim do Alto de Santa Catarina começou, logo de manhãzinha, a povoar-se de mirones, passeantes, famílias com crianças, estas brincando em torno do Adamastor, com acompanhamento quase musical de chilrear de pássaros.

Hoje já apetecia «ir ver navios» para o Alto de Santa Catarina...

Catorze mortos e 400 desaparecidos nos E. U. A. devido a violenta tempestade de neve

FARGO (Dakota do Norte), 6 — (R.) — A mais violenta tempestade de neve e vento de que há memória flagelou os Estados planos do Norte e partes do Canadá desde meados da semana e continuaram hoje sem diminuição, cortando diversas áreas e deixando enormes montões de neve.

O numero de mortos atinge 14 e pelo menos 400 pessoas são dadas como desaparecidas. Outras mil encontram-se isoladas.

Numa herdade solitária no Norte do Dakota, um homem conseguiu salvar o seu próprio filho orientado pelo telefone. Uma rapariga de 13 anos de idade que saiu para o exterior, com neve cortante, para se deslocar a 100 metros, morreu, não tendo conseguido alcançar a casa. Uma outra mulher andou em círculos durante uma hora no seu próprio jardim quando tentava dirigir-se para um alpendre.

Cerca de 190 pasageiros estão isolados há dois dias num comboio cercado pela neve. Para 220 aviadores e suas famílias, com as ligações cortadas numa estação de radar em Elnland, Minnesota, restam apenas abastecimentos alimentares para um dia.

Em alguns lugares, rajadas de vento de 160 quilómetros á hora amontoaram a neve, que atinge 9 metros de altura, onde nem mesmo as escavadoras de neve puderam chegar.

24 PÁGINAS

HOJE

EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Os aviões americanos atacaram objectivos norte-vietnamianos a 25 km da fronteira chinesa

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — Pela primeira vez desde o início da ofensiva aérea contra o Vietnam do Norte, uma esquadrilha de caças-bombardeiros do Exército do Ar americano atacou instalações militares situadas a 25 quilómetros ao sul da fronteira chinesa, na região de Lao Kay. Foram também bombardeadas pontes rodoviárias e ferroviárias, principalmente no vale do Rio Vermelho, a Noroeste de Hanoy, entre a capital e Lao Kay. Nas ultimas 24 horas os aparelhos americanos efectuaram um total de quatro missões.

FUZILEIROS AMERICANOS CERCARAM UMA ALDEIA ONDE JULGAM HAVER TROPAS DO VIETNAM DO NORTE

QUANG NGAI (Vietnam do Sul), 6 — (R.) — Os fuzileiros navais americanos cercaram hoje uma aldeia onde se julga que se encontram entrincheirados em resistentes fortificações, soldados do Vietnam do Norte.

A aldeia, Tra Binh Dong, fica situada a cerca de 16 quilómetros ao Norte desta cidade.

Ao raiar da manhã foi pedido o auxílio dos bombardeiros para flagelarem a aldeia. Os fuzileiros navais, juntamente com tropas da Coreia do Sul, preparam-se para o assalto.

Nos ultimos dois dias as tropas aliadas têm tido acesos combates com cerca de 2500 inimigos, que se julga serem soldados do Vietnam do Norte, nesta província de Quang Ngai.

Oficialmente caucula-se em 500 o numero de soldados do Vietnam do Norte cujas baixas foram confirmadas, mas os oficiais americanos e sul-coreanos supõem que o numero de mortos tenha sido duas vezes superior.

VISADO PELA CENSURA

A China critica a política russa

PEQUIM, 6 — (R.) — A China afirmou hoje que o verdadeiro propósito da U. R. S. S no Vietnam é levar Hanoi e o Vietcong a concordar com as negociações nas condições americanas.

Um comentário publicado pelo «Diário do Povo», orgão do Partido Comunista chinês, diz que os russos apenas fingiam apoiar o povo do Vietnam.

«Porém, o seu propósito real é o de tentar conduzir, a bem ou a mal, o povo do Vietnam á mesa da conferência para as «negociações incondicionais» sugeridas pelo Governo de Johnson, de maneira a estabelecer outro «Munich».

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Onze pessoas estarão no «Mundial» durante vinte dias por conta do «Diário de Lisboa»

Prémios tentadores e ao alcance de qualquer concorrente (o sorteio é que decidirá ..) distinguem um concurso inconfundível, verdadeiramente sensacional, diante do qual difícilmente se ficará alheado.

Vinte dias de férias em Londres e dez bilhetes para dez jogos do campeonato do mundo de futebol e, ainda, viagem por via aérea, ida e vol-

(Continua na 15.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

«VIVER COM OS OUTROS»

Teve significado bem vivo e um raro espírito de convivência e confraternização intelectual, o jantar de homenagem á escritora Isabel da Nóbrega, para lhe ser entregue o «Prémio Camilo Castelo Branco», instituído pelo Grémio dos Editores e Livreiros, classe largamente representada no salão da Casa das Beiras. O dr. Borges de Castro, presidente desse Grémio, que ocupava a presidência, foi o primeiro a saudar Isabel da Nóbrega e a dizer do significado do prémio mais valioso e significativo da nossa vida intelectual e editorial. Os camaradas de Isabel da Nóbrega pode bem dizer-se que falaram pela boca de Mário Dionísio, em ensaio notável de análise do livro distinguido sobre prémios e juris. Mário Dionísio era o intérprete do sentir do juri e disse: «Todos os juris poderão errar, compostos que são, não por deuses, mas por homens que, como homens, falíveis têm de ser. É bem possível que, mais de uma vez, cometam eles aquelas injustiças totais, como a que aconteceu um dia a Eça de Queiroz, ou apenas parciais, talvez piores do que as primeiras, como essa outra, mais recente de que foi vítima Fernando Pessoa. Mas não deixo de perguntar-me, de perguntar-vos se, no caso de ter vivido uns anos mais, na época dos tais prémios que alguns detestam — e lá terão as suas razões... — seria possível escreverem-se hoje as amargas, pungentes e justíssimas palavras que José Régio há dias publicou sobre o desespero em que a quase indiferença pela sua obra lançou até á morte, uma escritora do nível e da originalidade de uma Irene Lisboa». Largamente aplaudido pela assistência o voto formulado pelo dr. Mário Dionísio para que o Prémio cujo valor editorial e cultural está amplamente demonstrado, não havendo nenhum dos livros premiados que não conte mais de uma edição (e alguns contam várias), continue para bem das letras portuguesas. Sobre Isabel da Nóbrega disse: «Isabel da Nóbrega ensina-nos a viver com os outros, compreendendo que o maior perigo da solidão é levar-nos á ideia ilusória de que a humanidade é um somatório de um mais um mais um e de que a análise exclusiva do um poderá alguma vez levar esse um ao conhecimento do que não é nunca um somatório, mas sempre uma síntese de verdades diferentes que se contradizem e só assim se completam e sempre enriquecem.» Ao ensaio sobre a dignidade das letras, como se dizia há um século, ou sobre a ética literária como se diz hoje, de Mário Dionísio, seguiu-se o agradecimento da autora de «Viver com os outros» e pode bem dizer-se que foram de convivência, de solidariedade humana, as suas palavras simples, lhanas, corajosas. Era a escritora de «Viver com os Outros» que ali estava entre os seus camaradas, os seus amigos, os seus pares.

FILHO DEGENERADO

Não se sabe bem o que deu origem a desinteligências surgidas entre pai e filho; mas o que há de certeza é que, no lugar de Vila Nova, freguesia de Corgo, no concelho de Celorico de Basto, Firmino da Mota Carvalho, de 23 anos, casado, motorista, atingiu com um tiro nas costas seu próprio pai, o proprietário sr. António Carvalho, de 55 anos. Tratado o ferido pelo dr. Silva e Costa, recolheu depois a um hospital do Porto, enquanto o filho degenerado fugia, andando-lhe na peugada as autoridades.

O BLOCO DE MÁRMORE

António Joaquim Margalho, de 48 anos, morador no Monte da Charneca, perto dos Arcos, em Estremoz, estava a trabalhar numa pedeira de mármore, sita nos Pardais, Vila Viçosa. Ia içar um bloco de mármore. Esforço desesperado de Atlante que ergue o mundo nos ombros. Em tão má hora, que outro bloco próximo se deslocou, caiu e foi atingi-lo em cheio. Morria pouco depois. Ficam uma viuva e sete filhos, o mais velho de 19 anos e o mais novo de 5.

ÁGUA GELADA

Chama-se Tomba Burros o lugar do concelho de Mesão Frio onde ontem feneceu uma vida que não chegou a desabrochar. Trajano Manuel Rodrigues lhe tinham chamado no baptismo os padrinhos. Fizera três anos. Aproveitando a distracção de familiares foi brincar com a água de uma poça onde caiu. A água estava gelada de morte... Ainda retiraram o pequeno e levaram-no ao hospital, mas nada havia a fazer porque o Trajano morrera.

INTOXICAÇÃO ALIMENTAR

Em Vila Rara, pouco depois de Sacavém, encontra-se o Bairro das Figueiras. Ontem, muitos dos moradores compraram atum, na mercearia mais próxima. Avulso, em latas e mais barato do que o outro, já que os moradores do bairro são gente sem grandes haveres. Ora depois do almoço, os que comeram atum sentiram-se indispostos. Estava estragado e da intoxicação alimentar foram treze pessoas tratadas no Hospital de Santa Maria ficando lá internado um petiz de 3 anos.

AUTOMÓVEL CONTRA TRACTOR

Ia no seu automóvel o sr. Joaquim Ribeiro Neto, de 72 anos, de Oliveira do Hospital, acompanhado do soldado da G. N. R., sr. António Neca. Não se sabe bem porquê foi embater violentamente num tractor que seguia na sua mão e era conduzido pelo sr. José Mendes Abrantes, de 35 anos. Morreu o sr. Neto e o soldado ficou ferido.

HOMENAGEM

A memória do eng.º Trigo de Morais foi homenageada, ontem, á noite, na Sociedade de Geografia com uma sessão a que presidiu o prof. Adriano Moreira. Presentes muitos amigos dedicados do eng.º Trigo de Morais e, em lugares especiais, sua família. O elogio do antigo subsecretário de Estado foi feito pelo deputado por Moçambique, dr. Gonçalo Mesquitela, que lembrou a carreira brilhante do homenageado.

A lavoura alentejana

patenteia o firme propósito de uma evolução produtiva

ÉVORA, 6 — O Alentejo tem sido, através dos tempos, considerado uma província cuja acção funcional e económica assenta na lavoura.

O destino do Alentejo e do Alentejano tem sido, ao longo dos séculos, talhado pela relha da charrua e recortado pelo bico forte do arado, que rasgam a terra para esta se desentranhar em frutos. Suor e lágrimas, vertidos na rudeza das fainas campesinas, conquistaram para a grande província o honroso título de «celeiro de Portugal». E o nome assenta-lhe bem. Mas, os tempos evoluiram e os processos de outrora já não satisfazem as necessidades actuais. O tempo da carrinha que a muar, com a guizalhada, puxava para a locomoção do lavrador alentejano, passou; e isso é hoje uma recordação — quase uma peça de museu, inerte e curiosa.

A rotina, apesar de uma quase obstinada teimosia, que retardou a sua derrota, foi vencida e desenrola-se uma laboriosa evolução nos métodos, não sómente no plano agrário, mas, também no sector pecuário, onde as possibilidades parecem ser até, no momento, mais prometedoras do que aquelas nas quais as sementeiras estão sempre sujeitas não só ás qualidades das terras, como, igualmente, ás variáveis condições climatéricas.

*

No ultimo decénio, a lavoura alentejana tem desenvolvido um acentuado esforço orientado no sentido de melhorar as suas produções cerealíferas, modernizando os processos de sementeira pela sua quase total mecanização e a aplicação de fertilizantes do solo que renovem o humus e a matéria organica dos terrenos aráveis. A tarefa, neste aspecto, tem sido árdua, fatigante, onerosa e, até certo ponto, pouco compensadora, em face dos elevados índices de despesas a que esta renovação de processos obrigou.

Arroteios, alqueives, surribas e outras tarefas agrícolas são agora praticadas racionalmente, sob as vistas atentas de técnicos na matéria, agrónomos que o Estado, as organizações particulares e os próprios interessados colocaram ao serviço da lavoura. E, neste aspecto, há que mencionar com relevancia, o caso da silvicultura.

O Ministério da Economia, pelo respectivo departamento, aconselhou a prática arborícola e, por duas formas distintas — assistência técnica e empréstimos monetários — auxilia a lavoura no desenvolvimento desta variante da sua actividade.

Os réditos, entretanto, não são imediatos e os encargos desta nova actividade estão presentes e obrigam a uma fixação de capital a longo prazo, embora de boas perspectivas rentáveis dentro de anos.

*

Voltou-se, ultimamente, a lavoura para uma melhor perfeição na exploração pecuária, faceta que, não sendo nova, é, entretanto, uma esperança renovada que nasce na vida do lavrador, esse símbolo de uma tenacidade que, por vezes, espanta e sempre se admira.

Lançou-se o lavrador alentejano na tarefa da melhoria das raças, especialmente bovina e ovina. Importou reprodutores de ambas as espécies e chegou mesmo a criar um tipo de ovinos de carne e lã excelentes, que já conquistou os mercados internacionais, especialmente o espanhol. O ovino «Merino Precoce» está acreditado como uma magnífica raça de animais que não receiam confronto com outras estrangeiras; e, no sector bovino, o «Charolês» adaptou-se muito bem ao clima alentejano. Os exemplares que, em grande numero, são já criados no Alentejo fornecem belíssimas carcaças com carne de óptima qualidade.

Há poucos dias, houve em Évora uma exposição-feira de ovinos e bovinos das duas mencionadas espécies. Foi o resultado de uma boa lição, bem aprendida e interpretada na forma de perfeita assimilação, honrando o lavrador alentejano e patenteando uma compreensão, uma energia e uma determinação bem compatíveis com a personalidade forte do povo alentejano.

A lavoura do Alentejo evolui no melhor sentido da sua orientação; e todos os alentejanos esperam que os seus esforços sejam bem compreendidos, amparados, e até mesmo incitados para que aquela não desfaleça no ambiente proceloso, mas esperançoso em que vive.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Zoppas

frigorificos

máquinas de lavar

já estão à venda em toda a parte

FÁBRICA PORTUGAL

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as-feiras ás 15 h

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA-5

Ora, diga-nos...

• Que pensa do novo Regulamento de trânsito?

O extraordinário crescimento do parque automóvel nacional é, em grande medida, responsável pelo aumento dos problemas de transito.

A esse respeito Lisboa debate-se numa situação quase aflitiva. O traçado das ruas no chamado «centro comercial» data de quando não havia automóveis. Segundo informavam as gazetas, o engenheiro francês Serpollet deslocava-se num estranho veículo — mas o vulgo imaginava mal o que seria essa caldeira com rodas, e muito menos qual o seu futuro. Hoje, o transito de Lisboa poderia chamar-se «transito obrigado a meter-se dentro de Lisboa».

O novo Regulamento traz esperanças de que a situação possa modificar-se? Três automobilistas particulares confiaram-nos as suas impressões sobre o assunto.

• *Um radiotécnico, o sr. Augusto Nelson Magalhães Fernandes, disse-nos:*

— Quanto a mim a «zona azul», por exemplo, está absolutamente dentro das realidades. Conto-me no numero dos seus beneficiados, que são todas as pessoas que utilizam o automóvel para a vida diária. Lamento, mesmo assim, a falta de parquímetros, que já são aplicados no Porto. Também ainda não apareceram as célebres «zebras» para passagem de peões — teriam ficado em África? Acrescento um reparo: foi precipitada a proibição de fazer ultrapassagens pelas faixas dos eléctricos, caso da Avenida Almirante Reis. Às vezes estão as linhas desimpedidas e andamos nós aflitos, ao volante, a tentar de maneira difícil o que seria tão fácil... Vamos lá a ver o que sai do célebre regulamento.

• *O gerente comercial sr. Raul da Costa Matos declarou-nos seguidamente:*

— Para ser franco, ainda não reparei na aplicação prática do novo regulamento. Li qualquer coisa nos jornais e é tudo. Mas será bom levar a cabo uma acção disciplinadora do transito. Concordo, sem reservas, com tudo o que facilite o dia-a-dia dos automobilistas particulares. O meu maior problema é o das ruas com estacionamento nos dois sentidos. Passo regularmente por algumas e digo-lhe que tenho sempre receio.

• *Uma dona de casa («e empregada», acrescentou sem particularizar), a sr.ª D. Maria dos Anjos Silveira de Serpa, preparava-se para passar o rio. Resolvemos roubar-lhe dois minutos. Acedeu com gentileza e respondeu:*

— Olhe, ainda não dei por nada. O transito continua muito mal. A meu ver, o mais importante, são as luzes de tráfego para peões. Mas onde estão elas? É que eu também sou peão... Nesse pormenor sei bem o que sucede na Avenida da Liberdade, onde cada um faz o que quer. Devia haver uma campanha de divulgação junto dos peões. Repare que muitos, ou não sabem ler, ou não compram jornais, ou têm ideias erradas sobre o transito da cidade. Diz-se que a Grécia é um país pouco evoluído. Pois em Atenas ia eu sendo multada por não respeitar a faixa reservada aos peões. Livrei-me do papelinho porque era estrangeira...

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Um automóvel-quiosque junto à estação de Santos

Um automóvel-quiosque talvez seja a maneira mais prática de vender jornais. Ou uma das mais práticas. Assim pensa o sr. António Maria Récio, que todos os dias arruma o seu «Renault 4» junto á estação de Santos.

Já teve outros automóveis, mas eram em segunda mão. A venda cresceu, faz-se «alguma coisinha», e hoje o sr. Récio (que se levanta regularmente ás 4 e meia da manhã) orgulha-se do carro novo. Comprou-o há quatro meses. Deu o antigo e... «estou a pagar o resto ás prestações».

Um automóvel é quase a independência. Ao domingo, o sr. Récio e a mulher vão até ao Sobral de Monte Agraço passear, comer e descansar. A filha casou. É verdade, como puderam educar uma filha? «Foi difícil, lá isso foi. Não podíamos estar sempre em casa. Mesmo assim a rapariga tirou o exame da 4.ª e aprendeu para modista». Se fosse hoje, tê-la-iam educado com outras perspectivas.

O sr. Récio é filho de um vendedor de jornais. O pai foi o primeiro agente de «O Século» e do «Diário de Notícias», juntamente com Manuel Gafanhão. Às tantas, teve uma paralisia e chamou o filho, que era cravador na C. U. F., para ajudá-lo.

Uma vida inteira: 41 anos de jornal na mão. Mas o sr. Récio não está arrependido.

ELECTROCUTADO numa cabine das C. R. G. E.

Hoje, de manhã, quando se encontravam numa cabine das C. R. G. E., na Avenida Berlim, foram atingidos por uma descarga eléctrica os electricistas srs. José Lourenço Gertrudes, da Rua Gualdim Pais, e Fernando de Jesus Gameiro, morador na Rua 8 do Bairro da Ajuda Transportados ao Hospital de Santa Maria, o primeiro chegou ali já morto e o segundo ficou internado, mas o seu estado não é grave.

Um donativo do A. C. P. foi entregue à «sinaleira» do túnel do Cacém pelo correspondente local do «Diário de Lisboa»

O correspondente do «Diário de Lisboa» no Cacém entregou á humilde mulher que no cruzamento da Rua Afonso de Albuquerque com a Rua do Arco (tunel), naquela localidade, se dedica, de livre vontade e com grande vantagem para os automobilistas, á simpática missão de sinaleira, regulando a contento o transito intenso naquela perigosa passagem, um pequeno donativo oferecido pelo Automóvel Clube de Portugal.

Recorde-se, a propósito, que a Junta de Freguesia do Cacém também ofereceu, pelo Natal, um donativo àquela prestante mulher, em reconhecimento do importante e desinteressado serviço que presta, e que a Camara Municipal de Sintra igualmente lhe dirigiu um ofício de agradecimento.

O primeiro salmão da época

CAMINHA, 6 — Os pescadores António Porto e João Pereira, desta vila, apanharam o primeiro salmão da época no rio Minho. O exemplar pesava oito quilos e foi vendido por 2480$00 — ao que parece, para Lisboa.

Sessão de informação sobre ginástica moderna no Ateneu Comercial

Efectua-se na próxima terça-feira, pelas 21 e 30, a primeira sessão de informação sobre ginástica moderna, a qual será orientada pelos professores que se deslocaram a Praga, como observadores, ao Campeonato do Mundo de Ginástica Moderna.

Esta sessão realiza-se nas instalações do Ateneu Comercial de Lisboa e compreenderá noções de base sobre ginástica moderna, incluindo técnicas, regulamentos e pontuações usadas, e será seguida de projecção de filmes e colóquio.

Dr. Henrique Montinho

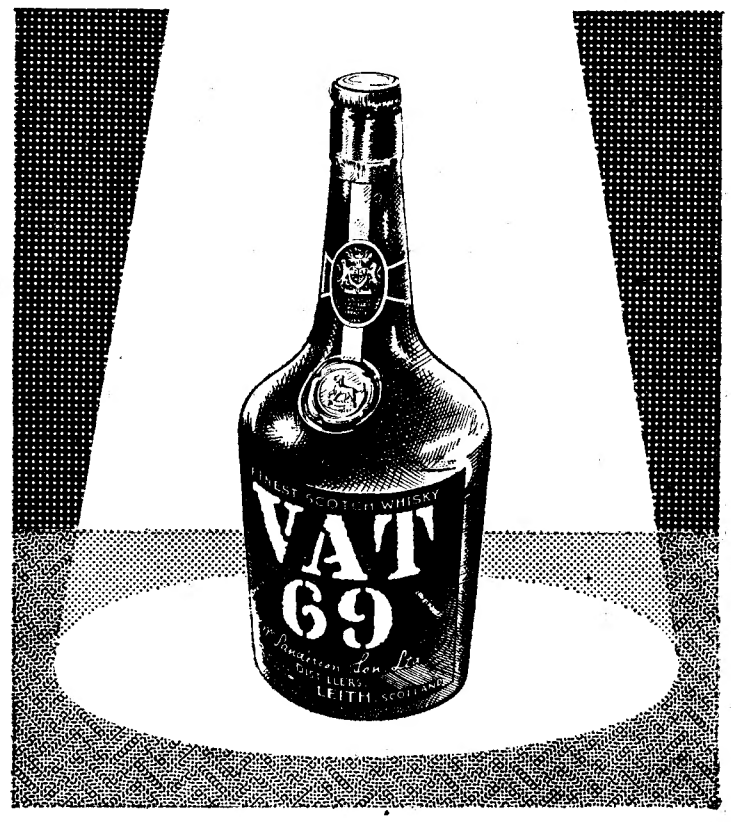
MÉDICO

Mudou o seu consultório para a Av. da Liberdade, 212 s/l. Dt.º — Telefone 43119

A TAP ESTÁ INTERESSADA EM ADMITIR

ENGENHEIROS DE ELECTRICIDADE E MÁQUINAS
ENGENHEIROS GEÓGRAFOS
LICENCIADOS EM CIÊNCIAS MATEMÁTICAS
LICENCIADOS EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

com idade máxima de 30 anos e o serviço militar regularizado. Os interessados deverão dirigir-se á Div. do Pessoal da TAP, Rua Conde de Redondo, 79.



O Whisky preferido por quem sabe

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO

MÚSICA E BELAS-ARTES

De 7 de Março a 4 de Abril de 1966, estará aberta a inscrição para concessão de **bolsas de estudo destinadas a aperfeiçoamento, no país, ou no estrangeiro, durante o ano lectivo de 1966/67,** nos diferentes sectores da Música e das Artes Plásticas e ainda nos domínios de investigação e especialização em História da Arte e Crítica de Arte, Estética, Museologia, Restauro, Arqueologia, Teatro e Cinema.

O número total das bolsas a conceder, em cada um dos referidos sectores e domínios da investigação e especialização, será limitado em função do respectivo encargo e das verbas orçamentais votadas para o efeito.

Podem concorrer os diplomados com cursos oficiais e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer daqueles sectores e domínios.

Será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o País e na escolha dos candidatos serão tidas em conta a actividade por eles exercida e a sua qualificação artística.

Por outro lado, a Fundação Calouste Gulbenkian, desejando contribuir para os estudos de Arabismo em Portugal, decidiu que fossem especialmente instituídas duas bolsas de estudo no estrangeiro, a que poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

Os candidatos deverão dirigir-se, dentro do prazo estabelecido, à Fundação Gulbenkian — Parque de Santa Gertrudes, Avenida de Berna, Lisboa — onde lhes serão fornecidos exemplares dos boletins de inscrição e dos regulamentos.

Oportunamente será anunciado o período de inscrição para **bolsas destinadas a frequência, no país,** dos cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional, das Escolas de Música oficializadas e das Escolas Superiores de Belas-Artes.

Actividades da Sociedade de Geografia

Reuniu-se, na Sociedade de Geografia de Lisboa, a Secção de Informação Científica, a cuja mesa directiva preside o sr. dr. Zeferino Ferreira Paulo, para analisar as grandes linhas de trabalho em curso nos principais serviços de documentação portugueses e, ainda, o estudo de um programa de cooperação no domínio da Ciência da Informação, entre os mesmos serviços, do tipo «Scandia Plan» e do «Farmington Plan».

Estiveram presentes os demais membros da mesa, srs. eng.º Nuno Martins (vice-presidente), dr. Eduardo Cardoso dos Santos (secretário), eng.º Vasco Martins Alcobia (vice-secretário) e os vogais da secção, srs. dr. Luís Navarro Affonseca, dr.ª D. Luísa Amélia Loup Baptista Brás, dr. Jaime Jorge Ribeiro Caseiro, dr. José Alexandre da Costa Guerra, dr. Alberto Francisco Vilares Lagoa, eng.º Herberto de Miranda, D. Jessa Firmino Costa Moreira, eng.º Alfredo Conceição Rodrigues, eng.º Helder Lains e Silva e eng.º Hélio Gomes da Silva Serra e, como observadoras, as sr.as eng.as D. Adalgisa Fragoso e D. Maria Laurinda de Vasconcelos Paulo.

Como convidado especial, participou também o rev.º prof. Silva Rego, que se congratulou pela iniciativa de grande alcance encarada pela secção, associando-se á realização das grandes linhas do programa cooperativo acima aludido.

tesa COLAbora consigo...

fitas adesivas

tesafilm · tesaband · tesakrepp · tesaflex

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Vem actuar a Lisboa o Teatro de Bolso de Bremen, que se estreia na Escola Alemã, no dia 15.*
- *O Teatro Experimental de Cascais está a ensaiar, sob a direcção de Carlos Avilez, a peça «O Mar», de Miguel Torga, cujo principal papel será desempenhado por Mirita Casimiro.*
- *A companhia teatral «Gente Sem Nome» estreou ontem a peça de Armando Cortês Rodrigues «Quando o Mar Galgou a Terra», que já foi adaptada ao cinema e será em breve apresentada na R. T. P. com Irene Cruz e João Lourenço nos protagonistas.*

CAPITÓLIO

Uma comédia divertida

Prossegue, já em décima quinta semana, a extraordinária comédia americana de Norman Krasna, «Um Domingo em Nova York». Trata-se, na verdade, de uma comédia divertidíssima, cuja história, interpretada por um escolhido elenco e excepcionalmente encenada, tem sido o motivo das grandes enchentes até agora registadas. Henrique Santana e Florbela Queirós, desempenhando as figuras de um jovem casal apaixonado, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmem Mendes e Luís Horta, são os responsáveis por duas horas bem passadas. «Um Domingo em Nova York», representa-se todas as noites, ás 21 e 45, para adultos.

TRINDADE

A peça de Miller

Assis Pacheco e Vasco de Lima Couto são actores de gerações diferentes, mas nas suas carreiras não faltam êxitos, conseguidos com trabalho e com talento. Na peça que a Companhia Nacional de Teatro fez subir á cena, no Trindade — «Todos Eram Meus Filhos», de Arthur Miller — um e outro interpretam os respectivos papéis de forma inexcedível. A seu lado, representando igualmente como excelentes actores, Brunilde Judice, Alves da Costa, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Herminia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando. Graças ao magnífico desempenho do elenco da Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana, «Todos Eram Meus Filhos» transformou-se num dos maiores êxitos dos ultimos anos em palcos portugueses.

VARIEDADES

Uma revista deslumbrante

A pedido do publico, que continua a esgotar todas as lotações do Teatro Variedades, para presenciar a melhor revista de todos os tempos, prossegue, durante mais alguns dias, a correira da sumptuosa e alegre revista «A Ponte a Pé!». Assim, os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado foram forçados a protelar, por breve lapso de tempo, a apresentação de «A Ponte a Pé!» no Porto e em Setubal. Entretanto, pelas 20 e 45 e 23 horas, continua a representação de «A Ponte a Pé!», no Variedades, com a interpretação destacada de Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de dois grandes «ballets» internacionais, compostos de quarenta mulheres deslumbrantes.

ABC

A próxima revista

Preparam-se os ultimos ensaios da revista intitulada «Adão e Elas», que o

(Continua na página seguinte)

NO MONUMENTAL HOJE A NOITE, às 21.45 h.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
DA COMÉDIA DE GUILHERME FIGUEIREDO

UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA

NOTÁVEL DESEMPENHO DA

Cia. TÓNIA CARRERO

AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA

ESTUDANTES 50 % DE DESCONTO SOB O PATROCÍNIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Últimas representações
da fabulosa revista

A PONTE A PÉ! (Adultos)

SÓ ESTA SEMANA
A NOITE: às 20.45 e 23 h.

No TEATRO VARIEDADES

SALVADOR ● HUMBERTO ● LÍGIA TELES ● MARIEMA ● VERA SANDERS ● SPINA ● NATALINA JOSÉ

e 40 RAPARIGAS LINDÍSSIMAS

DENTRO DE DIAS: ESTA REVISTA APRESENTA-SE NO PORTO E EM SETÚBAL

A PEDIDO

a partir de 3.ª-FEIRA
em
SENSACIONAL REPOSIÇÃO

A Cia. TÓNIA CARRERO

apresenta a obra-prima de PIRANDELLO

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR

(ADULTOS)

O PÚBLICO EXIGE... MAIS 7 DIAS UM ÊXITO

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
Às 21.45 h.
14.ª Semana
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

CLAUDE ROYAN

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

TORENO and GURO

ILUSÃO, MISTÉRIO E FANTASIA

HELENA TAVARES

POPULAR CANÇONETISTA PORTUGUESA

Ballet israelita «HAPAAMONIM»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

TRINDADE Tel. 32 00 00
(F. N. A. T.) ás 21.45 (Adultos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES EM 7.ª SEMANA
da peça de Arthur Miller

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinàriamente interpretada pela
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)

A seguir: A barca sem pescador, de A. Casona (Maiores de 12 anos)

TEATRO GIL VICENTE
Cascais — Telef. 28 09 19

HOJE
Último espectáculo
A CASA DE BERNARDA ALBA
com
MIRITA CASIMIRO

O Teatro Experimental de Cascais apresenta-se em Coimbra com a mesma peça no Festival CITAC em 8 e 9 do corrente.

Em ensaios: O MAR, de Miguel Torga

COLISEU
HOJE, AS 21.30
(Maiores 12 anos)
O SUPERFILME MUSICAL COLORIDO
«O TROVADOR DO FAR-WEST»
com Elvis Presley e lindas raparigas

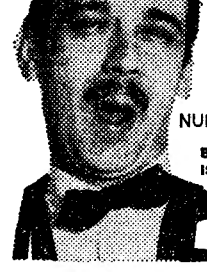
Amanhã — Às 21 e 30:
«O Trovador do Far-West»

A seguir: «A Espada do Herói»

PARA RIR... 2 SESSÕES 21 HORAS E 23 HORAS BILHETES DESDE 15$00

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

A GUERRA DO ESPANADOR
M/12 ANOS



UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA
AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA
COM RAUL SOLNADO *
NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ
BARROSO LOPES · ISABEL RUTH · ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO · NICHOLSON · PINHÃO · PINHEIRO
COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS · CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA

Xampoane

PARTICIPA ÀS SUAS EX.MAS CLIENTES
QUE INAUGUROU A ESTAÇÃO DE PRIMAVERA
RUA DO CARMO, 51-B
Telef. 369824

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

empresário José Miguel vai levar á cena, dentro de breves dias, no Teatro ABC. Cuidadosamente, Badaró, que se apresenta pela primeira vez como autor, além de intérprete e director, orienta as diversas fases evolutivas do espectáculo, pleno de beleza, graça e ritmo, que promete redundar num êxito inesquecível. Ao lado de Badaró, estará a popular artista Aida Baptista que, assim reaparece nos palcos do ABC, para retomar a excelente posição de «vedeta» inimitável do nosso teatro ligeiro. «Adão e Elas» reune, além deste dueto, que muito vai dar que falar, um elenco constituído por nomes sobejamente conhecidos pelo grande publico, como Fernanda Borsatti, Emílio Correia, Rodolfo Neves, Wilma Palmer, Fernando Ruas, Dina Maria e Fernanda de Figueiredo. O empresário José Miguel, não se poupando a esforços, vai dar a grande oportunidade de se estrear no teatro o conjunto de renome internacional «Duo Ouro Negro», que interpretará, especialmente para este espectáculo, numeros originais, que, como de costume, irão constituir sucessos idênticos a tantos outros do seu repertório. Acresce que as atracções terão ainda a colaboração do excelente cançonetista Paulo Jorge e da grande revelação do fado—a artista Maria Odete. Convidado especialmente para esta revista, estará também no ABC o artista que já fez rir duas gerações, o conhecido actor António Silva, que assim reaparece naquele palco.

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

Raul Solnado, o «Félix», e Armando Cortês, o «óscar», são dois amigos que, pela força do destino se acham obrigados a partilhar o mesmo apartamento. O que resulta dessa vida em comum é uma pequena guerra, pois o «Félix» é todo arrumado e o «óscar» um desleixado. A agenda do lar e o espanador são o passatempo do «Félix». O lixo e a desarrumação, o paraíso do «óscar». Se duas inglesas (Isabel Ruth e Isabel de Castro) cheias de exuberancia feminina, entram no conflito, como vão proceder estes dois «guerreiros»? E, ainda, amigos do estranho casal (Barroso, Nicholson, Pinhão e Pinheiro), que todas as sextas-feiras vão até ao apartamento para jogar o «poker» e contra vontade são desinfectados á entrada pelo «Félix»? Escrita por Neil Simon e traduzida por Francisco Mata, «A Guerra do Espanador» é o alegre espectáculo que todas as noites, em duas sessões, sobe á cena no moderno Teatro Villaret.

MONUMENTAL

A companhia brasileira

Depois de três semanas de êxito absoluto, sai hoje da cena a engraçadíssima comédia «Um Deus Dormiu Lá em Casa», de Guilherme de Figueiredo, para que, a pedido de numeroso publico, volte novamente ao cartaz do Monumental a magnífica peça, de Luigi Pirandello, «Seis Personagens á Procura de um Autor», que durante três semanas teve sempre lotações esgotadas. Entretanto, hoje, «Um Deus Dormiu Lá em Casa» continua no cartaz do Monumental. Trata-se de uma divertidíssima comédia, com uma história engraçadíssima e interpretada magistralmente por um escolhido elenco, de que fazem parte, Tonia Carrero e Paulo Autran, nos protagonistas, ao lado de Dirce Migliaccio e Benedito Corsi. «Um Deus Dormiu Lá em Casa» é um espectáculo para adultos.

IMPÉRIO

«A Sexta Testemunha»

Continua a exibir-se, no cinema Império, com enorme êxito, a obra-prima do filme policial, «A Sexta Testemunha», de Costa-Gravas, ex-assistente de Jacques Demy, René Clair e René Clement, que nos oferece um movimentado filme, em que as personagens são dissecados até aos pormenores mais íntimos. Um crime serve de pretexto para «mostrar» alguns tipos da sociedade francesa contemporaneo, marcados pelo amor, pelo ódio, pela perversão e pelo crime. A grande experiência de Yves Montand e Simone Signoret é acompanhada (e de que maneira) pelo talento e pelo «charme» de dois novos actores — Catherine Allegret, que ainda não tinha tido um papel de tanto relevo, e Pacques Perrin, que é considerado como um dos mais promissores da nova geração gaulesa. O movimento, o «suspense», o ritmo endiabrado da primeira á ultima imagem, fazem de «A Sexta Testemunha», um filme de qualidade, que vale a pena ver.

A próxima sessão clássica

Do famoso romance de Somerset Maugham, «Servidão Humana», extraiu Ken Hughes o filme que o Império apresenta na sua próxima sessão clássica, na quarta-feira, ás 18 e 30. Exemplo raríssimo de transposição da literatura para a tela, «Of Human Bondage» dá-nos tudo quanto, de uma forma soberba, o grande romancista britanico exprimiu: o clima, uma época e, para além disso, o drama intensíssimo, que leva um homem ao abismo, á paixão desenfreada.

«Há mulheres que não podem evitar ser o que são...» «Mildred», admirávelmente interpretada por Kim Novak, é uma delas. Criada de um restaurante, tentadoramente bela, ambiciosa e leviana, arrasta consigo a paixão do espírito fraco e generoso de «Philip». (Laurence Harvey). No entanto, na longa caminhada para o abismo, na total perda da dignidade humana, como se fosse ele o algoz, ela a vítima, lança-o na mais humilhante condição. De uma intensidade dramática, fremente e espantosa, de um realismo catalisador, esta película, de clima absorvente, desce até ao espectador e fá-lo participante da angustia, da paixão e da generosidade que se sucedem, no ritmo seguro das grandes obras de arte.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **Em 1965, a industria cinematográfica italiana produziu 241 filmes, dos quais 154 em coprodução com vários países e 149 girados a cores. No ano anterior: 250, 139 e 112, respectivamente.**
- **Calcula-se em Hollywood que a receita total dos cinemas norte-americanos — 923 milhões de dólares (26 milhões e 767 mil contos) em 1964 — atingiu 975 milhões (28 milhões e 275 mil contos) em 1965. Para o ano corrente prevê-se um bilião (29 milhões de contos).**

Cinema Monumental

QUINZENAS DO BOM CINEMA

QUINZENA BRIGITTE BARDOT

AMANHÃ Adultos Às 18.30

DESFOLHANDO A MARGARIDA

Dia 9 — **Uma parisiense**
Dia 11 — **Babette vai á guerra**
Dia 14 — **A verdade**
Dia 16 — **Uma rapariga sem freio**
Dia 18 — **Vida privada**

(Todos para adultos)

Torne suaves os seus períodos difíceis

Motivados por transtornos orgânicos

o poderoso revitalizador

APISÉRUM

ajudá-la-á a normalizar o organismo e porá termo ao seu sofrimento.

O Apisérum não é um remédio mas sim UM PRODUTO NATURAL, composto ùnicamente de Geleia Real pura e estabilizada, cujo excepiente é o Hidromel.

O Apisérum oferece-lhe a possibilidade de regularizar o seu caso, dando-lhe ainda novas energias, boa disposição e optimismo.

À VENDA NAS FARMÁCIAS — PEDIDOS DE LITERATURAS AOS:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefânia, 167-C — LISBOA

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — PORTUGAL

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

SEDE—LISBOA

CAPITAL E RESERVAS 413.000.000$00

COMO INÍCIO DA EXPANSÃO PROGRAMADA PARA O ULTRAMAR COMEÇOU A FUNCIONAR NO DIA 1 DO CORRENTE EM

LOURENÇO MARQUES

UMA FILIAL, O QUE FACILITARÁ AS OPERAÇÕES DOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES COM A PROVÍNCIA DE

MOÇAMBIQUE

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FESTIVAL DA EUROVISÃO — Luxemburgo é o nome de um pequeno país apertado num colete de forças de nações. Ocupa área inferior á do distrito de Aveiro. A prosperidade de que goza conquistou-a amaciando a terra das minas com o suor do rosto. Ali, trabalha-se. No duro. Tempo para perder — não há! Viu-se ontem.

O início do festival quase me apanhou desprevenido. Ajeitava, com esta nossa velha pachorra, o caderno de apontamentos, por acaso levanto os olhos, a germanica Margot descia as escadas a caminho do microfone. E até ao fim do festival havia de ser isto: um vê-se-te-avias onde se confundiam as palmas para o artista que partia e para o artista que chegava. Nunca foi o cançonetista apanhado longe da ferramenta, naquele instante em que vem ao de cima um pouco da sua humanidade. Nunca a paragem, breve ao menos, para saborear. Lá terão compreendido antes de nós que para saborear não havia nada...

Estava pois, ali, á nossa frente, á frente de 200 milhões de espectadores, a representante da Alemanha: Margot Eskens. Dir-se-ia uma rapariga igual a tantas que diáriamente se cruzam connosco na rua. Sem adornos. Nem brincos. Uns olhos grandes direitos aos nossos. Canta quase sem gestos, o seu antigo amor, o «ó tempo volta para trás» traduzido em alemão:

Só os ponteiros do relógio
se movem sempre
para a frente
para a frente
e nunca para trás!

Uma vénia. E já se perfila a sombra da dinamarquesa Ulla Pia, fiozinho ao pescoço — talvez a recordação da infância. Muito ié-ié, reforçado pela demonstração do duo bailador surgido de improviso. A assistência, velhos e médios industriais com suas esposas — parece divertida com a surpresa.

Tónia, da Bélgica, vem cantar «Um pouco de pimenta, um pouco de sal». Gertos a condizer, isto é, muito culinários:

Um pouco de pimenta
um pouco de sal
um pouco de amor
um pouco de mel.

Compreendido: de tudo um pouco. A canção belga era das optimistas. O seu maior crime consistiu em navegar demasiado nas águas da «poupée de cire, poupée de son». Um movimento rápido de Tónia mostra-nos o decote nas costas. Claro. Podia lá perder-se!

Nem tempo para um sorriso, pois Michèle Torr, do Luxemburgo já está nas calhas. Despenteada a preceito, cara redonda do cinema nos tempos do mudo, o vestido afogado, o sinalzinho na cara. Ao princípio apreensiva, acaba por encontrar a via do sorriso:

Eu bem tinha razão
de esperar por ti.

E acabou a canção. A felicidade não se conta.

Berta Ambroz, da Jugoslávia. Tem um ar sábio de ingénua. Nenhum artifício. Expressiva.

A representante da Noruega vem dizer-nos que «não há nada de novo sob o Sol». Tinhamos esperança que a canção noruega desmentisse o aforismo. Confirmou-o, pelo contrário Mas ouvimos uma voz cheia, quente, uma voz que se cola aos nossos ouvidos. Levei tempo a compreender, talvez por associação de ideias, que as calças não eram de pijama, mas sim calças de marinheiro. Sempre, impertinentes folclóricos, estes escandinavos.

A Finlândia jogou na roleta do ié-ié. A cançonetista, miuda de ossos, como que nos pede desculpa de estar ali. Portugal vinha a seguir...

Sabemos todos as fraquezas da canção representativa da Televisão portuguesa Em devido tempo se tratou aqui disso.

Mas diga-se que Madalena Iglésias a soube defender no máximo das suas possibilidades. A cançonetista portuguesa não destoou das suas colegas do festival, até porque os exageros de movimentação que em crítica aqui feita lhe notámos, foram sensatamente reduzidos. A Madalena Iglésias de ontem apresentou-se mais sóbria, mais equilibrada, mais natural. Possuida como estava, de grande nervosismo teve o autodomínio bastante para a certa altura, se ajustar e «ajudar» o acompanhamento da orquestra. Completamente merecida a ovação que escutou, e que mal se extinguira e já se elevava para saudar o veterano nestas andanças Udo Jurgens, representante da Austria, cabelo quase-beatle. Compôs a letra, a musica, interpreta, acompanha-se ao piano. Produz e consome. Circuito fechado. E nada se perde pelo caminho desta canção romântica que repete certas palavras até á obsessão.

A Televisão succa mandou um duo de bilhete postal antigo. Muito embevecidos um no outro, grande consuumo de olhos. Não há dúvida que se divertem e não querem saber para nada dos espectadores...

Espanha, Raphael, muito cordobés, com os seus exageros, os seus destemperos. Ao pé daquilo, os nossos (e as nossas...) cançonetistas são de uma quietude quase angélical. Mãos espalmadas, punhos, braços em frente, ao lado, ao alto (olé!)

Eu sou aquele
que reza todas as noites
pelo teu amor.
Estou aqui, aqui, para querer-te
estou aqui, aqui, para adorar-te,
etc.

Teatro — e do mau.

A Suíça dá-nos uma presença repousante, nesta loura que tranquilamente veio, tranquilamente foi no seu vestido império, com o seu drama íntimo dito sem espalhafato:

Gosto de ti
e não como tua amiga...

Teresa, uma jugoslava, representa o Mónaco. Rosto largo, original. Personalidade. E uma canção que esperei viesse a ter melhor sorte, pelo tom ardente com que apregoa a vitória do amor:

Mais vermelho que o sangue
bem mais duro que a pedra
é o teu amor por mim
é o meu amor por ti
hoje e amanhã e sempre...

Confesso: para mim, como para muita gente, Modugno era a grande atracção deste festival. Afinal, completa desilusão! O «monstro sagrado» da canção ligeira italiana teve uma actuação desastrosa, Melodramático, lágrima ao canto do olho, tremeliques, num estado que pareceu anormal, estrangeiro numa canção que tão justinha ficava a Gigliola Cinquetti. «Meu Deus, como te amo!» merecia melhor sorte. Modugno a criou, Modugno a matou...

A Televisão francesa viu-se representada por um efebo de expressão sensível, de finos gestos, as mãos a desenhar um indefinido «tricot». «Douce France»? «Pauvre France»...

E os olhos logo se afastam á procura da holandesa, que parece uma brasileira e canta algo movimentado de sabor castelhano. Que pena estarmos na Quaresma! Este picante carnavalesco, há quinze dias, teria outro sabor...

De qualquer modo, mil vezes isso do que este irlandês bebé-chorão. Um tímido. Lábios finos, irregulares. Feições angulosas. Um Aznavour que se esqueceram de acender. A canção pinga-amor...

Desde que te foste embora
choro por ti noite e dia...
Quando partiste
pensei que não me importava
mas agora sei
que deixaste atrás de ti
um coração despedaçado...

Muito se chorou no Festival! Quanto á pluviosidade, esteve perfeitamente de acordo com a época.

Talvez a Inglaterra salvasse a honra do arquipélago... Pelo menos, mandaram-nos um exemplo típico de beleza dos vales verdes onde se perde a plangência das gaitas de foles. Keneth McKellar, de facto, mostrou possuir um fôlego danado, altamente proveitoso no render da guarda, a sério ou na opereta. Para o que quiser, menos para dizer:

Um homem sem amor
é apenas metade dum homem
e metade de um homem
não é nada.
Um homem sem amor
não pode começar a sonhar...

A letra da canção da Áustria vencedora do Festival

«Merci, merci, merci»
pelas horas, «chérie»
chérie.
O nosso amor foi belo
tão belo
tão belo...
«Merci, chérie»...
Não estejas triste
Se me afasto de ti.
«Adieu, adieu, adieu»...
As tuas lágrimas fazem mal
tão mal
tão mal...
O nosso sonho fugiu
fugiu...
«Merci»...

Aqui findava o corropio das canções. Faltava o julgamento, que não demorou. 31 votos em 162 possíveis deram o primeiro lugar a Udo Jurgens, representante da Televisão austríaca. Udo contente. Udo a braçar e a beijar todo o mundo. «Obrigado, querida». E o próprio Udo a aproveitar a deixa: «Obrigado ao júri...».

Comentário final

Este 11.º grande prémio da Eurovisão caracterizou-se por uma geral mediocridade das canções apresentadas. Canções de amor, na sua totalidade. E muitas vezes um amor piegas de que muitos julgavam (eu incluído) terem os portugueses o monopólio. Nenhuma conseguiu impor-se sem margem para duvidas. Não se tratando de festival de intérpretes, mas sim de melodias, a verdade é que a «presença», a força do intérprete constitui um triunfo de respeito — ou um golpe que pode ser mortal.

Aceita-se fácilmente, por exemplo, que tão expressiva melodia como a de «Meu Deus, como te amo!» haja sido recusada de forma tão brutal? De maneira nenhuma. A interpretação, a bordejar o ridículo, de Domenico Modugno seria de molde a roubar-lhe uns quantos votos, vamos lá. Mas a canção era já sobejamente conhecida, ela não se modificou de um momento para o outro, nem, de um momento para o outro perdeu as suas virtualidades a ponto de não ter merecido um unico voto! Dificilmente se compreende que a canção vencedora de um festival tão rico como foi este ano o de Sanremo possa emparceirar com a do Mónaco no zero fatal dos cábulas e dos incapazes...

Não. A verdade deve estar noutro lado. A verdade deve, por certo, vislumbrar-se nas palavras proferidas na R. T. P. ao tomar-se contacto com a rede da Eurovisão: «Ao redor destas canções e destes intérpretes movem-se altos interesses comerciais, interesses que partem de casas editoras de discos, de agentes artísticos, de empresários, etc.».

À luz deste esclarecimento, o zero na caderneta da Itália, tão unanimemente cumprido tem todo o ar de uma campanha que atingc plenamente o seu fim...

Por outro lado, a forma como se processou a votação não pode deixar de levantar comentários de maneira nenhuma agradáveis. E de duas, uma: ou a Eurovisão descobre novo processo de votação, ou a curiosa iniciativa do festival acaba por se desmoralizar e, depois da desmoralização, não terá mais qualquer motivo para permanecer.

Admite-se, sem grande esforço, que o meridional diga das canções escandinavas o mesmo que Voltaire disse das peças gregas: «são boas para os gregos...» Admite-se, por outro lado, que os países de língua francesa apresentem maior receptividade ás canções nessa língua. Mas o que se passou, neste festival, quanto a «zonas de simpatia» ultrapassa em compadrio tudo o que possa ter-se por admissível. No que diz respeito á Península Ibérica, os 5 votos gentilmente trocados entre as televisões dos respectivos países não podem deixar de acordar um sorriso que fica muitíssimo a preceito pintado de amarelo...

Em resumo: um festival que não deixou saudades. Que nem deixou, ao menos, aquela tranquilidade de consciência que faz os sonos calmos e proveitosos. — M. C.

Esta noite pode ver...

● **Às 22 horas:**

«Museu do Cinema», por António Lopes Ribeiro, com a colaboração do maestro António Melo.

● **Às 22 e 20:**

Episódio filmado da série «A Família Varner».

COLISEU

Récita popular com a ópera «Fausto», de Gounod

A temporada popular de ópera que o Teatro de S. Carlos, dando cumprimento á sua obra de divulgação cultural e realização de espectáculos líricos para todas as camadas do publico, está realizando na grande sala do Coliseu dos Recreios, prossegue depois de amanhã, pelas 21 e 15, com a célebre ópera «Fausto», de Gounod, sempre do inteiro agrado do publico, a qual será apresentada com o mesmo elenco artístico que a está desempenhando em S. Carlos.

Alain Vanzo, Suzanne Sarroca, Álvaro Malta, Solange Michel, Pierre Le Hemonet, Michel Caron e João Veloso são os intérpretes de «Fausto» que será dirigido pelo famoso maestro Jean Fournet que dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. No espectáculo colaboram ainda o Coro do Teatro de S. Carlos e os Bailados do SNI.

Centenário de Francesco Cilea

Todo o mundo musical vai comemorar durante o corrente ano o 1.º Centenário do Nascimento do grande musico e compositor italiano Francesco Cilea, que foi uma das mais prestigiosas figuras musicais da Itália contemporanea, como pianista e professor e como compositor de uma vasta e bela obra na qual se destacam as óperas «Adrianna Lecouvreur» e «A Arlesiana».

O Teatro Nacional de S. Carlos associando-se a estas comemorações apresentará durante a sua presente temporada lírica a ópera «A Arlesiana», dirigida pelo distinto maestro Fernando Cabral, encenada por Tomaz Ribas e interpretada por um elenco de cantores portugueses: Helena Claudio, Zuleika Saque, Fernando Serafim, Manuel Leitão, Carlos Fonseca, Luís França e Maria Luísa Viegas.

Uma cena de «Os longos dias de Junho»

O drama de Dunquerque no filme «Os Longos Dias de Junho» com Belmondo e Catherine Spaak

Em 10 de Maio de 1940, os alemães arrancam decididamente para a grande ofensiva ocidental; a 15 do mesmo mês a Holanda e a Bélgica capitulam. As populações civis fogem diante do invasor, tornando impraticáveis as vias de comunicação. É o êxodo, é a derrocada! É Dunquerque nas horas mais sombrias.

Estamos no primeiro dia de Junho de 1940, em Zuydcoote, a uma quinzena de quilómetros de Dunquerque. Franceses e ingleses, bloqueados entre a Mancha e o invasor, aguardam sob a metralha o problemático embarque para Inglaterra. Este é o tema do livro «Week-End á Zuydcoote», escrito por Robert Merle, prémio Goncourt, em que se baseia o filme «Os Longos Dias de Junho».

Transpor para a tela o romance de Robert Merle, era um projecto que Verneuil de há muito acariciava. Mas para restituir á obra cinematográfica todas as dramáticas ressonancias que transcorrem das páginas de Merle, era necessário cimentar uma producão que ultrapassasse grandemente o custo médio das películas francesas.

«Os Longos Dias de Junho» evocam a odisseia de um pequeno grupo de soldados franceses que, durante a ofensiva desencadeada pelos alemães, se encontram bloqueados entre a Mancha, que só dá acesso aos barcos com tropas inglesas, e os contínuos bombardeamentos aéreos dos «Stukas» alemães. A vontade de heroísmo que qualquer deles poderia manifestar, vê-se manietada pelo jugo de um destino que os força a um comportamento sem qualquer sentido. O êxodo das aterrorizadas populações civis, a movimntação de tropas, são concebidas de modo espectacular. Nisso, como na riqueza dos pormenores individualizados no meio da catástrofe, «Os Longos Dias de Junho» colocam a consciência dos espectadores perante os trágicos acontecimentos das praias da Normandia.

Jean-Paul Belmondo tem, na figura do sargento «Julien Maillat», mais uma interpretação á altura do seu inexcedível talento.

Catherine Spaak, a jovem intérprete de «A Ultrapassagem»; François Perier, Marie Dubois, Georges Geret, Jean-Pierre Marielle e Pierre Mondy, completam o elenco deste filme a cores de Henri Verneuil. Fotografia de Henri Decae, musica de Maurice Jarre, adaptada por François Boyer, e diálogos de Robert Merle.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

CONCURSO DE CINEMA DE AMADORES DA BEIRA

A secção de cinema de amadores do Cine Clube da Beira vai promover a realização do 2.º Concurso de Cinema de Amadores, aberto a todos os cineastas portugueses ou estrangeiros residentes em território nacional. Serão admitidos filmes de 8 e 16 milimetros a preto e branco ou a cores, mudos, sonoros ou sonorizados.

Os filmes e acompanhamentos sonoros deverão ser recebidos, sob registo, no Cine Clube da Beira, Caixa Postal 630, Beira, Moçambique, até ás 21 horas do dia 1 de Agosto deste ano, sendo a expedição por conta do concorrente e a devolução a cargo do clube.

Não poderão ser submetidos a concurso os filmes já apresentados no 1.º concurso daquele clube, em 1964, nem os produzidos antes de Janeiro de 1962. Os filmes serão distribuídos por três categorias: Documentário, Enredo e Fantasia.

Cada concorrente poderá enviar, no máximo, três filmes, sendo a taxa de inscrição de 50$00 por concorrente.

Por cada categoria serão atribuídos três prémios e menções honrosas, além de um prémio especial, unico, a atribuir ao concorrente que apresente o melhor filme em valor absoluto. Haverá ainda um prémio para o melhor assunto, outro para a melhor montagem, outro para a melhr fotografia e ainda outro para a melhor sonorização.

Será, ainda, atribuído um prémio especial destinado a galardoar o concorrente que apresente o melhor filme-documentário que trate de aspectos da arte, da vida, dos usos e costumes africanos.

ARTES PLÁSTICAS

A fundição da estátua do Condestável

Está marcado para o dia 21 do corrente o concurso para a fundição da estátua do Condestável D. Nuno Alvares Pereira, modelala por mestre Leopoldo de Almeida e que há dois anos se encontra concluida no «atelier» daquele estatuário, em Belém.

A base de licitação do concurso é de 1500 contos e o depósito provisório terá de ser 37 500 escudos. O concurso efectua-se pelas 15 e 30, na Secção de Armazéns da C. M. L., onde se encontram as condições do concurso.

A estátua é um trabalho de grandes proporções, com 8 metros de altura. Um homem de pé, na base que o cavalo pisa, terá de erguer o braço e só com a mão lhe toca o ventre. Grande como é, o trabalho apresenta muitos problemas delicados de fundição, a começar pelo transporte.

Não se indo como não se vai com certeza para a fundição em peça unica — e temos descrições da fundição da estátua de D. José e no Museu Nacional de Artilharia se podem ainda ver os complicados carros que a trouxeram em charola desde o Arsenal do Exército até o seu poiso definitivo no Terreiro do Paço — há que cortar a estátua e fundi-la em peças. O Condestável e a montada serão «esquarteiados» no gesso para depois ressurgirem na perenidade do bronze

Naturalmente que o trabalho é delicado. As diversas partes têm de ser soldadas em operação da maior responsabilidade e muito lenta Mestre Leopoldo de Almeida não consente naturalmente que as partes da estátua a fundir sejam demasiado pequenas Há que escolher para os cortes aquelas em que seja menos afectado o conjunto

A estátua do Condestável deve ser inaugurada, segundo programa que já veio a publico, em Novembro próximo. No alto do Parque Eduardo VII? A localização é, talvez, infeliz porque por maior que seja a força do monumento, ele será sempre apoucado e diminuido por falta de enquadramento e pelo contacto com o céu aberto. É indispensável uma praça, um largo, em que a obra de arte se não perca.

Para se inaugurar a estátua em Novembro, os trabalhos da fundição decorrerão nos meses de Abril a fins de Setembro. Meio ano não é demais para uma empresa dessas, se se quiser que a fundição e a soldagem da estátua sejam feitas com a perfeição que merecem

Pontos de somenos estes? Quem o diz? É a quinta estátua equestre erguida em território português, depois das de D. José, D. Pedro IV, Mouzinho e D. João IV. O trabalho que envolve tem de ser cuidado para que o património artístico nacional e municipal fique valorizado devidamente.

A exposição de Manuel Ganso encerra-se hoje na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. encerra-se hoje a exposição do artista Manuel Damásio Ganso que, desde há cinco ou seis anos, se mantém no mundo da Arte com uma persistência e um gosto de interpretação de paisagens que são penhor da sua carreira.

Manuel Ganso, a quem foi atribuida a «Bolsa José Malhoa» há um ano e que a aproveitou da melhor maneira, está numa evolução Aquelas tonalidades brandas, de lilás esbatido ou verde macio, de que acentuada da sua vida de pintor, lá vemos ainda alguns quadros (e dois deles magnificos, incluindo um que se encontra no cavalete, com um vaso de flores á janela) está Manuel Ganso a deixá-las por castanhos ferrete ou brancos de espuma, atirados aqui e além com uma força e vigor de assinalar. É claro que, por exemplo no n.º 26, quadro desta fase, o céu continua a ser da primeira fase do pintor.

Manuel Ganso mantém-se fiel ás exposições anuais e a sua pintura vai evoluindo e deixando um simplismo de processos que era a sua marca. O artista continua todavia e, quer-nos parecer, que mais firme na sua fase de agora. — R.

SKAL CLUBE DE LISBOA

Registou grande afluência de associados a habitual reunião mensal do Skal Clube de Lisboa efectuada no Hotel Flamingo, sob a presidência do sr. eng.º Augusto Pinto Clara, vice-presidente do clube.

Foram discutidos vários problemas de interesse para a industria turística na sua actual fase no nosso País tendo usado da palavra, além do eng.º Augusto Pinto Clara, os srs. Armando Bettencourt Rodrigues, Pedro Felner da Costa e Aragão Pinto.

IME TÍTÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

Dizem os leitores...

Os resultados dos exames médicos

Da sr.ª D. Maria Fernanda Oliveira, leitora de Almeirim, recebemos a seguinte carta cujo conteúdo nos parece merecer a atenção de quem de direito:

«*Sr. director:* Radiografias, electrocardiogramas ou outros quaisquer resultados de exames, bem como relatórios, nunca são entregues aos examinados pelas Caixas de Previdência.

Estará certo isto? A quem poderão interessar mais que aos interessados?...

Para consultas futuras, para tratamentos a seguir (e quem pode garantir que tenham de ser sempre essas Caixas), não seriam elementos valiosos que os doentes deveriam possuir sempre em seu poder?

Senhor director, bem nos parece que o actual sistema deveria quanto antes ser revogado.»

VIDA RELIGIOSA

Segunda peregrinação jubilar à Sé patriarcal

Para lucrarem as indulgências do jubileu pós-conciliar, foram esta tarde em peregrinação á Sé patriarcal, acompanhados dos respectivos priores, os paroquianos das freguesias de Arroios, Campolide, Coração de Maria, Lapa, Mártires, Mercês, Socorro, Pena, Santa Joana, Santa Teresa, S. João de Deus, S. Nicolau e S. Julião e das freguesias situadas nas vigararias de Santarém, Salvaterra de Magos e Chamusca. Houve missa solenizada, celebrada pelo sr. cardeal patriarca de Lisboa.

O bispo de Viseu visitou Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 6 — Na primeira visita pastoral integrada na Missão do jubileu extraordinário do Concílio, esteve hoje nesta localidade o sr. bispo de Viseu, D. José Pedro da Silva, que era aguardado no limite do concelho pelo presidente da Camara, professor Manuel de Matos Costa, pelo prior de Santa Comba, sr. padre Franklim Coimbra, e por todo o clero do arciprestado.

O prelado seguiu, em cortejo, até ao largo da Feira, onde foi calorosamente recebido e celebrou missa campal, a que assistiram representações de todo o concelho. O sr. D. José Pedro da Silva proferiu uma homilia de circunstancia. Terminada a missa, o dr. Soares de Oliveira e sua esposa apresentaram um testemunho de vida cristã.

Depois do almoço, houve uma sessão de cumprimentos, promovida pela Camara no Palácio da Justiça, e finda a qual o prelado regressa a Viseu.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISCARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Passa hoje o centenário

do dr. António Francisco Colaço

um alentejano ilustre médico e matemático notável

Passa hoje o centenário de um alentejano ilustre, o dr. António Francisco Colaço, nascido na vila de Castro Verde em 6 de Março de 1866 e que, sendo médico, sapiente e bondoso, revelou méritos de matemático insigne. Depois de frequentar a escola primária na terra que lhe foi berço, fez o curso dos liceus em Beja. Certamente, ainda no liceu, se terá apercebido da sua vocação e do gosto pela matemática. No entanto, e para não contrariar a vontade expressa de sua mãe, tirou o curso da Escola Médico-Cirurgica de Lisboa.

Imagine-se quanto força de vontade não terá despendido o jovem estudante para se dedicar a matérias que pouco lhe diziam, conseguindo, apesar disso, elevadas classificações, quando a dois passos, na Escola Politécnica, ficava perto dele o seu verdadeiro mundo, o inesgotável, atraente e infinito universo das matemáticas.

Com elevada classificação se formou em Medicina no ano de 1895, e em Julho desse mesmo ano defendeu tese, trabalho que foi impresso sob o título «Tratamento da Conjuntivite Purulenta dos Recém-nascidos pelo Formol». Ao dr. Colaço coube ainda a honra de ter sido discípulo do grande médico e mestre que foi o dr. José Tomás de Sousa Martins.

Acabados os seus estudos — acabados aparentemente, porque ao estudo o dr. Colaço iria dedicar toda a sua vida —, regressou a Castro Verde para aí exercer a medicina. Contraíra matrimónio, em 2 de Outubro de 1905, com a sr.ª D. Maria Avelina Ferreira Colaço, companheira ideal, belo espírito, igualmente inteligente e votada á compreensão da dor alheia, bálsamo reconfortante das suas horas agitadas. Teve o feliz casal três filhos: Maria Avelina Ferreira Colaço, Ana Antónia Ferreira Colaço e António Halley Colaço.

No acanhado meio de uma vila de província, na vasta solidão da nossa planície alentejana, havia, com a presença do dr. Colaço, começado a desenrolar-se uma invulgar actividade, repartida tanto pelo campo da medicina, pelo da política, pelo dos numeros, como pela exploração dos mais nobres e puros sentimentos que um ser humano pode oferecer em favor da desgraça e dor alheias. As horas vagas desse seu sacerdócio dedicou-as sempre ao aperfeiçoamento e estudo da sua verdadeira vocação, a matemática. E toda esta incansável e raríssima actividade, em que o altruismo e a inteligência desempenharam, a par e passo, papel preponderante, só terminou quando, a 21 de Dezembro de 1934, a morte nos levou o mais ilustre e venerado homem em Castro Verde nascido.

★

Quem viveu no seu tempo, certamente se lembra da figura do dr. Colaço, montado na sua égua para acorrer solícito onde quer que a sua presença se tornasse necessária. Fosse de dia, fosse de noite, sob o escaldante sol de Verão ou sob a impiedosa chuva de Inverno, nunca o dr. Colaço negou o saber e o conforto da sua presença a ricos ou a pobres e nunca de uns e outros alguma vez recebeu, por sua própria vontade, qualquer recompensa material, tendo, pelo contrário, sido muitas as vezes em que era ele a deixar na cabeceira dos doentes o dinheiro para os medicamentos. Não sabemos mesmo se no País terá havido alguma vez um caso igual de médico que, fazendo uma vida inteira de clínica, o fez completamente grátis. E, no entanto, a sua vida material foi sempre relativamente modesta. Parteiro insigne, era sempre chamado pelos colegas para resolver os casos mais difíceis.

À causa política dedicou também, parte da sua generosa actividade. Vivendo intensamente o agitado momento político do seu tempo, foi republicano de alma e coração, e ficaram célebres os comícios por motivo dos quais e mercê da sua influência e das suas amizades, vieram a Castro-Verde recebendo-as em sua própria casa, algumas das mais prestigiosas figuras de republicanos da época: Brito Camacho, Aresta Branco, José Jacinto Nunes, Alexandre Braga e tantos outros. O seu sentimento político, como tudo o que fez na vida, foi orientado pelo respeito ao adversário, pela ponderação e a moderação. E assim, sendo republicano era, no entanto, assinante dos jornais representativos de todas as facções, inclusive a monárquica. Só desta maneira, na verdade, o dr. Colaço poderia estar á altura de fazer uma análise construtiva, uma ideia justa e uma crítica exacta das razões que cada um apoiava.

Este é mais um exemplo em que muitos deveriam meditar. Porém, de tão intensa actividade em tão variados campos, podemos justamente salientar a que dedicou ao estudo e ás pesquisas na matemática. As ciências exactas foram para ele uma paixão absorvente, resultante de uma condição inata. Real-

(Continua na 13.ª página)

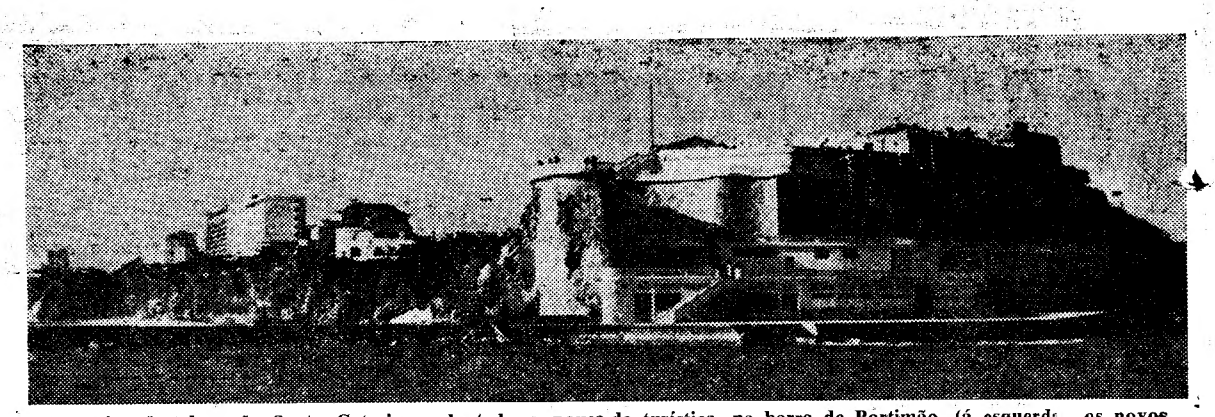
PARTIRAM HOJE

mais almirantes que vieram tomar parte na reunião da N. A. T. O.

Em aviões militares dos seus países, deixaram hoje Lisboa com destino, respectivamente, a Paris e a Londres, o almirante Patou, comandante-chefe francês no Atlantico, e o marechal do ar britanico «sir» Paul Holder, comandante-chefe da N. A. T. O. da zona aérea do Atlantico Oriental, aos quais apresentaram despedidas oficiais superiores da Armada e da Força Aérea Portuguesa.

Às 15 horas, largou do Tejo com destino á base de Lorient, o submarino francês «Daphne», uma das unidades que tomaram parte nas manobras da frota mista da N. A. T. O.

Amanhã, durante o dia, largam do Tejo os ultimos navios, incluindo a esquadra francesa do Atlantico e o grupo misto de comando americano.



A antiga fortaleza de Santa Catarina, adaptada a pousada turística, na barra de Portimão, (á esquerda os novos hotéis da Praia da Rocha) enquadra-se no planeamento geral de valorização daquele formoso porto algarvio

Seis portos dentro de um porto

—ou o grande planeamento para o futuro de Portimão

O estudo sobre o futuro do porto de Portimão ao qual ontem nos referimos é um planeamento sobre as grandes possibilidades que o mesmo oferece para exercer, a um tempo, as funções de: porto de refugio, porto de turismo, porto de pesca, porto comercial e industrial, porto de combustíveis líquidos e porto militar.

O estudo em referência compreende, porém, não só a localização inteiramente praticável de tais actividades como as estimativas dos seus custos.

Consultando o curioso gráfico do plano geral do futuro porto — que ontem publicámos — o leitor poderá, fácilmente, abarcar a vastidão da obra e a profunda transformação que ela trará ao maravilhoso estuário que banha Portimão.

• Porto de refugio

Portimão, que é, já hoje, o unico «porto de refugio» no litoral algarvio — como se acentua no relatório do estudo a que nos referimos — porto onde, ainda há poucos meses, sob temporal violento, arribaram com a maior segurança 13 arrastões espanhóis, virá a ser, com os fundos naturais, e arenosos, de que dispõe (dragáveis até — 10 metros) refugio seguro para quase toda a navegação que dobra o cabo de S. Vicente.

• Porto de turismo

A segunda zona turística do País — o Algarve — terá de apoiar-se em centros urbanos e hoteleiros, tal como a primeira — os Estoris — tem o seu apoio em Lisboa.

Portimão e a Praia da Rocha, e as áreas circunvizinhas, terão de ser o apoio primacial — diz ainda o relatório — das correntes turísticas para o Algarve. O porto de Portimão está indicado para receber as obras indispensáveis que o tornem apto a responder ás necessidades do turismo internacional — quando é cada vez maior o numero de paquetes com turistas a sulcar os mares e a procurar novos portos de escala.

As instalações turísticas previstas para Portimão — o Cais do Turismo, com 250 metros, capaz de permitir a acostagem de navios que calem até 9,5 metros; a Doca de Recreio, junto da Ponta da Areia (e portanto entre Portimão e a Praia da Rocha) com 400×200 metros, capaz de receber os maiores iates oceanicos e rodeada de instalações de clubes náuticos; o Parque de Campismo para turistas náuticos, a instalar a oeste da Doca de Recreio; o aproveitamento da fortaleza de Santa Catarina para balneários e esplanadas; e a instalação, já decidida, de uma pousada, pelos Serviços de Urbanização, no antigo Convento de S. Francisco, formarão o aliciante e moderno conjunto turístico da margem direita do estuário de Portimão.

Na margem esquerda, frente á cidade, estão previstos um abrigo para embarcações de recreio, a criação de um vasto plano de água destinado a valorizar a povoação de Ferragudo, e ainda instalações balneares e esplanadas na Praia Grande.

• Porto de pesca

Foi localizada na margem direita, próximo da barra, a construção da «Grande Doca de Pesca», mas considerou-se para o conjunto do Porto de Pesca de Portimão, uma outra doca mais pequena na margem fronteira (para carga, descarga e preparação de redes, bem como para descarga do chamado «peixe industrial», destinado ás fábricas de conservas) e previu-se ainda na margem esquerda, a instalação dós

(Continua na 16.ª página)

«Diário de Lisboa»

A presidente da direcção da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal á cerimónia do encerramento das celebrações do 1.º centenário daquela instituição.

— O sr. dr. José Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, dirigiu uma carta ao «Diário de Lisboa», em que, nos mais cativantes termos, agradece ao nosso jornal as palavras que acompanharam o comunicado sobre as actividades daquela fundação.

— A comissão de festas do Carnaval de Loulé agradeceu ao «Diário de Lisboa» o apoio que lhes prestou o nosso jornal.

TERMINA HOJE A VISITA DE ISABEL II ÀS CARAÍBAS

MONTEGO BAY (Jamaica), 6 — (F. P.) — Decorada e iluminada, a capital turística do Norte da Jamaica reservou um acolhimento caloroso á rainha Isabel e ao príncipe Filipe, chegados sexta-feira, á noite, a Montego Bay, a bordo do iate real, vindos de Kingston.

Aclamados por grande multidão ao longo de todo o trajecto, a rainha e o príncipe dirigiram-se a uma recepção oferecida em sua honra pelo primeiro-ministro interino, Donald Sangster. Estiveram depois na pitoresca região que circunda Montego Bay, especialmente Savanalamar e Lucea, onde grupos folclóricos, acompanhados por numerosas orquestras de jovens, cantavam «calypsos».

Neste terceiro dia da sua visita á Jamaica, a soberana, liberta de obrigações oficiais, parecia alegre e despreocupada. Deve partir hoje para Londres, enquanto o príncipe irá aos Estados Unidos, onde visitará estabelecimentos industriais.

Há espera

de salvar

que encalh

LOURENÇO MARQUES, 6 — O navio-motor «Liazi», da empresa do Limpopo, que encalhou na madrugada de ontem á entrada da barra de Quelimane, está na mesma posição.

O encalhe deu-se junto da bóia numero 10, no Rio dos Bons Sinais, tendo sido baldadas as tentativas para safar o navio, cujo carregamento é constituido por combustíveis.

CONVÍVIO DOS AMIGOS

do concelho de Mação

Promovido pelos Amigos do Concelho de Mação efectuou-se hoje, na sede daquela agremiação, um almoço de convívio, encontrando-se presente a respectiva direcção, constituída pelos srs. José Rocha, presidente, António Gonçalves Tavares, vice-presidente, e José Pires Rosendo, secretário.

COF

Ford EXPERIMENTE UM CORTI

Palmira Bastos

aparecerá pela primeira vez na Televisão (amanhã à noite) em «As árvores morrem de pé»

Na segunda-feira, dia em que comemora o seu 10.º aniversário, a Radiotelevisão Portuguesa assinalará com um programa especial a efeméride. Entre os numeros especiais destaca-se a transmissão, a partir das 22 horas e durante duas horas e vinte e cinco minutos, da peça «As árvores morrem de pé», de Alejandro Casona, com Palmira Bastos no principal papel.

Trata-se a todos os títulos de um acontecimento de relevo, sabido que esta será a primeira vez que a ilustre actriz aparece na R. T. P. e apenas a segunda que é filmada ao longo da sua carreira de setenta e cinco anos de palco. Com efeito, apenas uma vez e esporádicamente, num filme de Leitão de Barros que é hoje raro, Palmira Bastos apareceu no cinema. Era conhecida de todos, desde há alguns anos, a relutancia que mostrava em participar em espectáculos filmados, atribuindo-se-lhe até, a propósito disto, uma frase tornada célebre entre gente dos jornais.

Incluindo nas comemorações dos seus 90 anos a primeira dama do Teatro português, quis talvez a TV que esta estreia se fizesse com «As árvores morrem de pé», justamente considerada como uma das grandes interpretações de Palmira.

A habilidade da construção que Casona demonstra na sua obra, o tema fácil e aliciante para as grandes plateias, tal como o desempenho dado pelo elenco do Teatro Nacional D. Maria II, fazem deste um dos espectáculos mais bem recebidos, desde que há mais de vinte anos a empresa montou pela primeira vez a peça.

Desta vez, ao ser apresentada pela R. T. P., a peça tem a valorizá-la a realização de Fernando Frazão, que tem dado inumeras provas da sua capacidade para o teleteatro, em especial nas suas ultimas realizações — «O baile», com Laura Alves, Paulo Renato e Rui de Carvalho — e «Os velhos», com Amélia Rey Colaço e a sua companhia.

Desta vez Fernando Frazão, que se nos confessou muito satisfeito com o trabalho conseguido, teve oportunidade de planificar algumas cenas das filmadas no Avenida, conseguindo assim uma obra muito harmoniosa.

No desempenho intervêm, além de Palmira Bastos, Lurdes Norberto, Varela Silva, Luís Filipe, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Josefina Silva, Maria Corte Real, Gina Santos, Óscar Caetano e Benjamim Falcão.

Esta semana Palmira Bastos esteve nos estudios do Lumiar, onde foi assistir á projecção do filme. Ficou maravilhada — e emocionada com ela própria e o desempenho conseguido. Foi mais uma experiência nova e aliciante, na sua longa vida, experiência que não deixará certamente de pesar em decisões futuras de continuar o seu encontro com o celuloide.

Palmira Bastos assiste, emocionada, á projecção da peça depois de filmada, na companhia do realizador Fernando Frazão, de Mariana Rey Monteiro e de Varela Silva

ANDRÉ JOSSET está em Lisboa

Chegou hoje a Lisboa, por via aérea, o dramaturgo francês André Josset, que se desloca especialmente a Portugal para assistir á apresentação da sua peça «Isabel de Inglaterra».

Durante a sua curta estada entre nós, André Josset pronunciará, no Instituto Francês, na Rua de Santos-o-Velho, depois de amanhã, pelas 18 e 30, uma conferência subordinada ao título «Uma nova forma de Teatro: o Teatro televisionado».

Jovem bandarilheiro gravemente colhido

ÉVORA, 6. — Numa tenta da Herdade da Sobreira, próximo de Sousel, foi colhido, por um novilho, o bandarilheiro praticante Amâncio José Rosa Grilo, de 19 anos, o qual recolheu ao hospital da Misericórdia de Évora, bastante maltratado.

nças

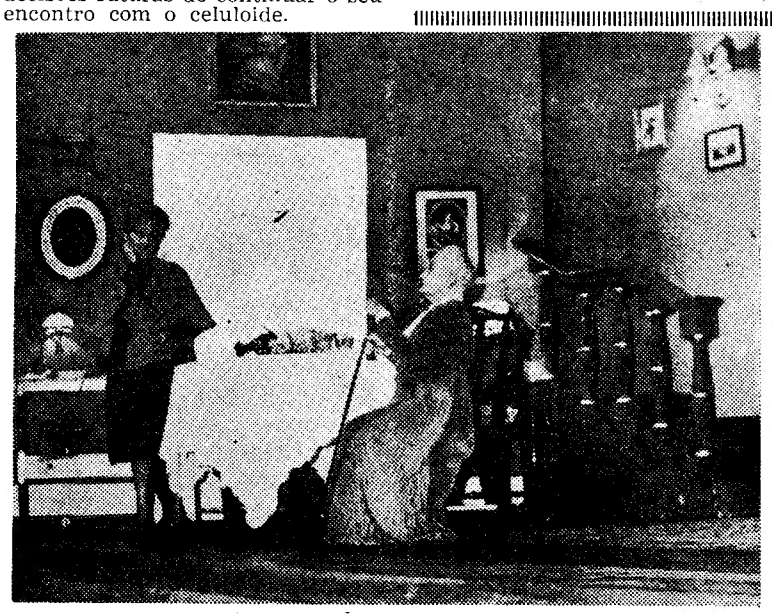
o «Liazi» ou em Quelimane

Todavia, continua a haver esperança de salvar o «Liazi, visto o navio estar assente num fundo de areia e não ter sofrido rombos. As autoridades marítimas aguardam a maré, a fim de se renovarem os esforços para o safar.

CONFRATERNIZAÇÃO NO CENTRO GALEGO

No ambito das iniciativas do presente ano especialmente dedicadas aos seus associados, promoveu o Centro Galego em Lisboa — Juventud de Galicia — o «1.º Almoço da Enguia».

A reunião, que foi abrilhantada com musica típicamente galega, teve a presença dos srs. Domingo Vasquez, presidente da direcção daquela agremiação; Gabino Castro Gil, secretário; José Candera Bouzó, vice-secretário; etc. Confraternizaram cerca de cinquenta pessoas.



Palmira Bastos contracenando com Maria Corte Real numa das cenas de «As árvores morrem de pé»

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O ADVOGADO BRASILEIRO FOI ABSOLVIDO DO HOMICÍDIO DA AVENTUREIRA CHECA

RIO DE JANEIRO, 6 — (R.) — O advogado brasileiro Leopoldo Heitor foi hoje absolvido por um tribunal de Rio Claro da acusação de ter assassinado a bela aventureira checa Dana de Teffn e de ter em seguida dissolvido o seu cadáver em ácido.

O corpo de Dana nunca chegou a aparecer e Heitor afirma que ela foi raptada por agentes comunistas e levada para a Checoslováquia onde ainda se encontra.

Contudo, o procurador recorreu da sentença, pelo que Heitor vai ser submetido a novo julgamento.

O primeiro julgamento de Heitor teve lugar em 1963. Nessa ocasião foi considerado culpado de assalto á mão armada a Dana de Teffn e condenado a 49 anos de prisão. Todavia, como tivesse tido artes de se evadir, foi condenado á revelia.

Novamente preso pouco depois, foi cumprir a pena. O seu advogado, contudo, conseguiu novo julgamento. Desta vez a acusação era de homicídio.

Foi Heitor quem quis ser julgado de novo, uma vez que por homicídio os tribunais brasileiros têm juri, ao passo que por assalto á mão armada ou roubo não o têm.

Heitor pensou, assim, que teria mais oportunidades se fosse julgado por um juri.

O julgamento que hoje terminou prolongou-se por 17 horas e teve cenas dramáticas.

Heitor disse várias vezes que podia apresentar provas de que Dana se encontrava presa na Checoslováquia quando ele se evadiu da prisão. Nessa altura, seguiu ele próprio para a Checoslováquia a fim de conseguir provas de que Dana ainda se encontra com vida.

Desde então, nunca mais voltou a mencioná-lo, conquanto tenha dito aos jornalistas ter encontrado a mãe de Dana numa casa de recolhimento para pessoas idosas.

Na penitenciária, Heitor terá tempo de sobra para rever as provas do livro que escreveu enquanto aguardava julgamento: «A Cruz do Advogado do Diabo».

Uma rixa antiga provocou a agressão ao homem que recebeu um tiro na cabeça

Continua internado no Hospital de S. José, mas livre de perigo, Fernando de Figueiredo, de 40 anos, do lugar de Além, Caneças, que foi atingido, em circunstancias que não explicou no hospital, pela carga de chumbo — ou parte da carga — de um tiro de espingarda de pequeno calibre.

O pessoal do posto da G. N. R. de Loures, que tomou conta da ocorrência, chegou já, no entanto, á conclusão de que uma rixa antiga, com parentes, está na base da agressão, pois o Figueiredo foi, de facto, alvejado com uma «Flaubert». Um motivo futil — a posse de uma gaiola com um pássaro — acirrou os animos de duas famílias e a desordem brava estabeleceu-se. Ao que parece, o Figueiredo foi, primeiramente, agredido com um vaso, mas a pancada não teria sido suficiente para o serenar, pelo que entrou em acção a «Flaubert».

A G. N. R. prossegue as diligências para completo esclarecimento do caso e apuramento da responsabilidade criminal dos contendores.

COLCHÕES

FABRICAM-SE DE TODOS OS GÉNEROS

CONCERTOS E ENTREGAS NO MESMO DIA

COLCHOARIA BAÍA
R. de S. Ciro, 26
Tel. 666564 676772

Cinco rurais e dois engajadores presos e processados por tentativa de emigração clandestina

VILA REAL, 6 — Na madrugada de 2 para 3 do corrente, foi mandado parar no posto da P. V. T. de Parada de Cunhos um veículo ligeiro com passageiros. O condutor desobedeceu ao sinal e acelerou. Um agente perseguiu, numa moto, o veículo, que encontrou depois abandonado, no lugar das Árvores, desta cidade.

Apreendido o veículo e comunicado o caso á P. S. P., esta pouco depois detinha os seguintes indivíduos: Miguel da Cunha e Silva, solteiro, de 27 anos, natural da freguesia de S. João da Várzea, concelho de Felgueiras, e residente em Chaves; Maria Antónia Taboada, solteira, de 20 anos, natural e residente em Bragança; Fernando Nova da Cruz, casado, de 30 anos; José da Silva Rocha, casado, de 29 anos; José da Rocha, casado de 38 anos; Alvaro Soares de Azevedo, casado, de 30 anos; e Joaquim da Rocha, casado, de 30 anos, todos naturais da freguesia de S. Pedro da Cova, concelho de Gondomar e ali residentes. Estes indivíduos eram transportados pelo primeiro e iam emigrar, clandestinamente, para a França.

Comunicada a sua detenção á P. I. D. E., deslocou-se a esta cidade uma brigada desta polícia, que organizou o respectivo processo, já entregue no tribunal judicial desta comarca, com os presos.

No decorrer das averiguações, ficou provado que o Miguel da Cunha e Silva não possuia carta de condução e era engajador, e que a Maria Antónia Taboada era sua colaboradora.

Todos os presos recolheram á cadeia comarcã, por não terem prestado, na ocasião, a caução que lhes foi atribuida.

REVELAÇÕES DE UM IMPLICADO NO ASSALTO AO COMBOIO-CORREIO

LONDRES, 6 — (R.) — John Wheater, que foi condenado a dois anos de prisão por tentativa de obstrução á Justiça quando do grande assalto ao comboio-correio em Inglaterra, escreve hoje, num artigo publicado no «Sunday Telegraph» poucos dias depois de ter sido posto em liberdade, que foi um funcionário dos correios britânicos, quem em troca de 140 mil libras esterlinas, informou a quadrilha assaltante quanto a todos os movimentos de dinheiros nos comboios-correios ingleses.

O assalto rendeu aos gatunos 2 600 000 libras, das quais as autoridades apenas conseguiram recuperar menos de 600 mil. Quer isto dizer que os assaltantes conseguiram, por junto, arrecadar mais de 160 mil contos aproximadamente.

O jornal «Sunday Telegraph» acrescenta, por sua parte, que a revelação de Wheater vai levar a Scotland Yard e os detectives dos correios a efectuar novas investigações.

T R O C O

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Temos grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades da pagamento. ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE — Av. Almirante Reis, 35 — T. 832161 (Perto da igreja dos Anjos)

RTINA

IA! O CARRO QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL!

2-03

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Cursos de: Turismo, Relações Públicas, Publicidade, Direcção Administrativa, Secretariado de Direcção (Secretárias de Direcção, Correspondentes e Tradutoras).

Abertura das aulas: dia 9 de Março

Informações: Av. Duque de Loulé, 47-1.º
Telefs. 56011 e 555319

INDIRA GHANDI DESLOCA-SE AO ASSAM POR CAUSA DA REVOLTA QUE ALI ECLODIU

NOVA DELHI, 6 — (R.) — Partiu apressadamente para Calcutá o primeiro-ministro, sr.ª Indira Ghandi, a fim de fazer frente a uma crise surgida em Bengala Ocidental, onde o Exército foi chamado a interyir para sufocar os motins desencadeados por habitantes acossados pela fome.

Amanhã, a sr.ª Ghandi segue para o Assam, para conversações sobre a rebelião da tribo Mizo, que se declarou na passada segunda-feira.

A Polícia abriu fogo para dispersar os manifestantes em Khrishnagar e foi decretado o recolher obrigatório na cidade.

É o segundo dia sucessivo em que a Polícia se vê obrigada a disparar para conter a ira da multidão.

O Exército foi chamado para auxiliar a administração civil, visto a situação ser considerada extremamente grave.

MANIFESTANTES EM BENGALA INCENDIARAM TRÊS ESTAÇÕES

Os manifestantes deitaram fogo a três estações de caminhos de ferro.

Os motins principiaram ontem quando ia a enterrar, em procissão, o corpo de um estudante morto pelos tiros da Polícia. Esta foi apedrejada e ripostou novamente com tiros.

Um ministro de Bengala Ocidental, no entanto, acusa os dirigentes das esquerdas de serem responsáveis pela situação, dado que, no seu dizer, incitaram o povo á violência com declarações irresponsáveis sobre a falta de alimentos e outros produtos essenciais.

Acrescentou que os estudantes estão a ser utilizados para fins inteiramente políticos.

OS REBELDES ATACAM A LOCALIDADE DE AIJAL

CALCUTÁ, 6 — (F. P.) — Beneficiando da obscuridade, os rebeldes atacaram violentamente Aijal, a noite passada, apoderando-se da maior parte desta sede de distrito — segundo informações chegadas hoje a Snillong, quartel-general das Forças Indianas.

A ESPIONAGEM ELECTRÓNICA AO ALCANCE DE (QUASE) TODAS AS BOLSAS

BQNN, 6 — (F. P.) — Escutar ás portas e colar o ouvido á parede para saber os segredos dos vizinhos estão decididamente fora de moda. Hoje, na Alemanha Ocidental, cada qual pode fazer espionagem sentado na sua poltrona. Quem quiser pode surpreender os segredos de alcova sem se esconder debaixo da cama e ouvir as conversas dos vizinhos, saber se o patrão o aumentará amanhã ou pura e simplesmente o despedirá, escutando do seu gabinete as conferências da direcção.

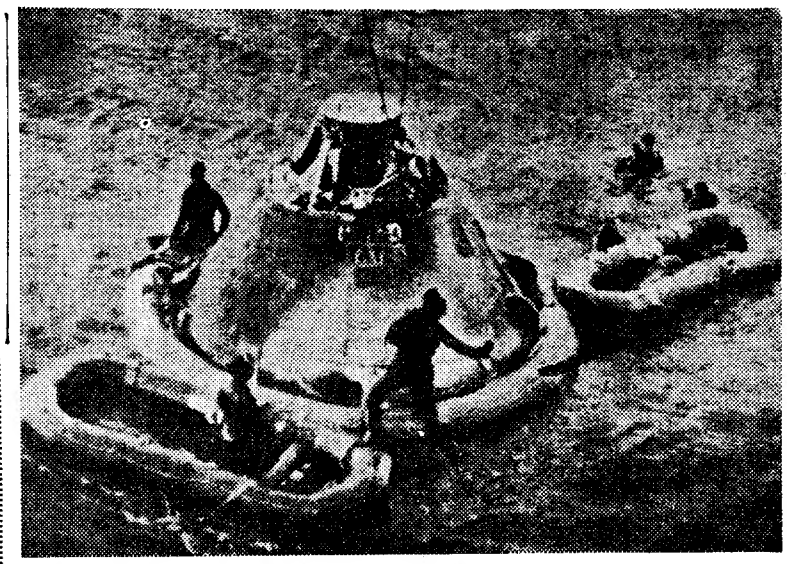
Uma firma alemã apresenta um posto emissor minúsculo — do tamanho de um torrão de açúcar — pela módica quantia de 980 marcos (cerca de sete contos). O microfone é de tal sensibilidade e o emissor tão potente que o seu proprietário pode, graças a um receptor, ouvir distintamente as conversas — mesmo os murmúrios — a 150 metros de distância, mesmo através de um muro espesso, o que nem sequer é o caso das construções modernas.

A firma observa nos seus anúncios que o aparelho pode ser transportado numa embalagem muito discreta.

O aparecimento destes anúncios provocou viva emoção.

O secretário de Estado Federal dos Correios, Helmut Bornemann, disse, recentemente, a um deputado, que a defesa da «esfera íntima» só poderá ser assegurada com a adopção do novo código penal, cujo projecto se encontra já no Parlamento. Um dos artigos prevê uma pena de um ano de prisão para quem surpreenda conversas íntimas servindo-se de uma instalação de escuta.

No Baixo-Saxe, o ministro do Interior, apoiando-se num artigo da lei local, não só interditou a venda destes aparelhos de escuta como o próprio fabrico.



PREPARATIVOS PARA ENVIAR HOMENS À LUA — A recuperação da cápsula espacial americana «Apolo», após um voo experimental que terminou com a habitual amaragem. À volta do engenho, podem ver-se homens-rás, encarregados dos primeiros pormenores da operação de recolha. A cápsula destina-se a levar três cosmonautas á Lua

A «sabedoria» transmissível por meio de injecções se efectivamente a memória tiver base química

LONDRES, 6 — (R.) — A sabedoria pode ser extraída químicamente de um cérebro e injectada noutro — afirma um professor americano, Allan Jacobson, num artigo da revista científica britanica «Discovery».

Nesse artigo, o autor expõe as experiências que efectuou e que o levaram a esta conclusão. A ideia de que a memória teria uma base química foi sugerida pela aparente semelhança entre a memória e a hereditariedade, pois ambas envolvem um processo de armazenamento de informações.

A base química da hereditariedade é um ácido conhecido abreviadamente por D. N. A. (dioxiribonucleico) que serve de elemento de transporte das instruções do código da genética. Descobriu-se um ácido semelhante, o A. R. N. (Ácido Ribonucleico), pode também recolher informações mas não está directamente relacionado com o armazenamento de informações genéticas. A pergunta surgiu então: poderá o A. R. N. reter informações de um código de memória?

EXPERIÊNCIAS EM VERMES E EM RATOS

Certo género de vermes tubulários de «habitat» aquático foram escolhidos na Universidade do Texas pelo prof. Jacobson para as primeiras experiências.

Estes vermes têm um sistema nervoso rudimentar e os seus reflexos podem ser condicionados. Têm ainda duas outras características de interesse: o seu canibalismo e o extraordinário poder de regeneração. Um destes vermes, cortado em diversos pedaços, dá origem a outros tantos vermes.

Constatou-se que, se forem treinados para reagir a um feixe luminoso, os vermes podem passar a sua aprendizagem aos «filhos», se foram cortados ao meio, e, mesmo, aos seus semelhantes não treinados, que os comam.

O prof. Jacobson e os seus colegas empreenderam a fase seguinte das experiências, em que são usados ratos em vez de vermes.

Para que os resultados merecessem confiança, foram treinados dois grupos de ratos, um para reagir a um estalido e o outro á luz. Seguidamente, foi-lhes extraído o A.R.N., injectado a seguir em ratos não treinados.

Sem qualquer experiência prévia, os novos pacientes reagiram como se já tivessem sido submetidos a uma aprendizagem idêntica á dos respectivos doadores. Parecia, assim, que a sabedoria poderia ser transferida por uma simples injecção.

INCÓGNITAS AINDA POR RESOLVER

No entanto, é impossível extrair o A. R. N em estado de pureza absoluta e alguns cientistas pensam que as «impurezas», provàvelmente constituídas por proteínas, são responsáveis pela transmissão do conhecimento.

Além disso continuam por resolver muitas incógnitas, entre as quais a forma como o conhecimento modifica o A. R. N. e como o ácido actua no cérebro. Parece, porém, que o prof. Jacobson está certo de que a ciência está finalmente no caminho certo e que os cientistas se encontram em vésperas de encontrar as soluções para os problemas da memória.

Os actores mais ricos de Hollywood

CARY GRANT

ELVIS PRESLEY

FRANK SINATRA

JERRY LEWIS

HOLLYWOOD, 6 — (A. N. I.) — Quem é o homem mais rico de Hollywood? Ninguém o sabe, a não ser, possivelmente, o próprio... e esse não o vai dizer a ninguém. Mas certamente que se encontra no seguinte grupo: Cary Grant, Frank Sinatra, Bob Hope, Randolph Scott, Gene Autry, Elvis Presley e Jerry Lewis.

De nenhum deles se pode dizer que tem mais dinheiro do que os outros, porque protegem tanto as fortunas como as próprias vidas. Mas estes homens extraordinàriamente ricos têm características comuns, além do dinheiro.

ELVIS PRESLEY — UM MILHÃO DE DÓLARES POR CADA FILME

Com excepção de Randolph Scott, todos vieram de famílias humildes. Começaram a ganhar a vida em espectáculos, fizeram economias e investiram os seus lucros. Cercaram-se de peritos em finanças e foram sempre trabalhando, na ânsia de conseguirem mais dinheiro.

Elvis Presley, com pouco mais de trinta anos, e Frank Sinatra, com 50, são os mais novos do grupo. Os outros andam á volta dos 60.

Presley ganha mais do que qualquer outro artista em espectáculos de variedades. Recebe um milhão de dólares por cada filme — e costuma fazer três por ano, o que lhe dá o equivalente a 90 mil contos. E são ainda para ele 50 por cento dos lucros, além do dinheiro que ganha com os discos, pelo que ninguém pode calcular os seus verdadeiros rendimentos.

Afirma-se que Elvis Presley é quem paga mais impostos ao Estado norte-americano. Houve anos que ganhou mais de 20 milhões de dólares, em filmes e discos, não contando os 50 milhões de dólares recebidos das firmas que lançaram artigos com o seu nome.

GENE AUTRY E SINATRA POSSUEM FROTAS AÉREAS PARTICULARES

Gene Autry possui vastas propriedades e outros bens, incluindo uma frota aérea própria — um «Lodestar», um «Beechcraft» e três helicópteros.

Actualmente dirige oito empresas, nomeadamente uma firma cinematográfica, uma cadeia de hotéis, seis emissoras de Rádio e três de Televisão, além de dois «ranchos» em que a criação de gado dá lucro.

Sinatra também possui uma frota aérea — dois aviões a jacto e um helicóptero. Usa-os principalmente para as suas viagens, embora ás vezes também apareçam ao serviço das empresas que dirige.

Produções Artanis é a companhia cinematográfica de Frank Sinatra, mas o seu rendimento principal provém dos investimentos. Não é segredo que chegou a ter três milhões e meio de dólares nos casinos de Nevada. Em 1963, vendeu as suas acções do Sands Hotel, de Las Vegas, por 391 mil dólares.

Possui também uma fábrica de discos, emissoras de Rádio e acções em companhias petrolíferas. Sempre que precisa de novos fundos, assina um contrato para se apresentar durante uma semana em qualquer clube nocturno de nomeada. Nesse género de espectculos ninguém cobra tanto.

JERRY LEWIS É QUEM DEVE TER MAIS DINHEIRO NOS BANCOS

O actor Randolph Scott é tão rico como os mais ricos homens de Hollywood. Já vão longe os dias em que era figura de primeira plana e agora a sua fortuna provém das minas de volfrâmio e de urânio do Utah.

Cary Grant, outro ricaço, dispõe de milhões, especialmente ganhos nos seus filmes de outrora. Mas quem deve ter mais dinheiro nos bancos é Jerry Lewis.

Produz os seus próprios filmes e a sua fortuna pode talvez ser avaliada pelos 400 mil dólares que pagou pela sua residência de Bel Air. Recebe por semana 40 mil dólares dos clubes nocturnos e, há dois anos, recebeu 200 mil dólares por um espectáculo na Televisão.

Pode considerar-se extravagante, comprando dezenas de fatos e grandes lotes de camisas e de meias. Possuiu um dos iates maiores e mais caros de todo o mundo.

FRED MACMURRAY JÁ FOI CLASSIFICADO COMO UM DOS DEZ HOMENS MAIS RICOS DOS E. U. A.

Se a qualquer destes ricaços do cinema perguntarem quem é o mais rico, certamente que dirão ser Fred MacMurray. Talvez seja verdade, mas Fred afirma que as histórias sobre a sua fortuna são exageros, embora já tenha sido classificado entre os dez homens mais ricos dos Estados Unidos.

Falta ainda falar de Bing Crosby e de Bob Hope. O primeiro possui extensas propriedades e produz dois espectáculos de Televisão, que são verdadeiras minas de dinheiro. Também tem interesses na industria petrolífera, um rancho na Argentina, uma companhia editora de musicas e uma fábrica de sumo de laranja.

Qual é a riqueza de Bob Hope? Tem terrenos, na Califórnia, interesses em produtos de consumo diário, duas fábricas de alimentos enlatados. Recebe ainda os direitos de meia duzia de livros que se tornaram «best-sellers».

O CONTO DE DOMINGO

A ESTRELA DO LAGO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

DESDE os oito anos, ou talvez até um pouco antes, que Palmiro muito intrigava os familiares e todos os amigos que visitavam a soberba vivenda, com seus modos estranhos de adulto concentrado.

Erguia-se a vivenda, onde Palmiro nascera, a meio de um parque imenso, cheio de plantas exóticas, fontes, fios de água brotando de paredes recobertas de musgo, arruamentos cuidados, com estreitas sebes verdes, canteiros de flores, grutas misteriosas, um grande lago tendo á volta tufos de lírios, de miosótis, de violetas, árvores rumorejantes e algumas palmeiras. Era uma vivenda quadrada, com varandas, estufas, alpendres nas portas e um terreiro bonito com areia dourada e bojudos vasos ornamentais sobre colunatas de um vago estilo dórico. Via-se de longe e forasteiros paravam na estrada nacional, esquecendo-se do tempo, na contemplação de uma casa que emergia das verduras circundantes como uma caixa de coloridos vivazes e atraentes.

Estivera opai de Palmiro muitos anos no Brasil e regressando, mandara construir aquela vivenda com requintes de gosto. A mãe do moço, tornara o interior confortável e opulento. Aí nascera e se desenvolvera Palmiro, filho único de um casal que naquelas terras de província, todos desejavam para amigos. Jovens ainda e, alegres, apreciavam conviver e recebiam 2 dias em cada semana, as pessoas mais importantes da vila que perto se estendia, rente á serra elevada, de verdes profundos, vermelhos de zimbro e roxos inquietantes; então, conversava-se, de bagatelas, cantava-se, bebiam-se licores e os senhores fumavam bons charutos que espalhavam pelas salas iluminadas seu perfume loiro. afrodisíaco, quente. A debandada dava-se depois da meia-noite e só lá para a uma da manhã é que o silêncio se abatia como um véu na casa e nos jardins, no parque e nos arruamentos, em cima daquele pequeno mundo vegetal e solerte.

Repousavam os seres humanos que durante o dia se ocupavam de coisas fúteis e que por isso mesmo podiam permitir-se o levantar tarde.

Naquelas noites de serão divertido, Palmiro, menino de dez anos, ficava entregue ás criadas ladinas que na cozinha e na saleta de costura, riam, segredavam, davam gritinhos estéricos, se vestiam de senhoras e nem pensavam em ir deitá-lo cedo na preciosa cama vinda de Itália. O menino crescera, tinha dez anos e a melancolia enredava-se a ele como vigorosos liames de hera, tentaculares, oprimindo uma parede. Palmiro apreciava a solidão, não gostava de falar. Permanecia horas sentado na varanda ampla que dava para os jardins, para as águas estagnadas, fosforescentes. E olhava tudo, olhava o céu, olhava o que lhe estava perto e distante como se estivesse entregue a profundas meditações metafísicas. Alheado, absorto, dramàticamente triste no meio da opulência que o rodeava. da felicidade que irrompia, de tudo, como uma transpiração de enigma.

As noites claras, de Lua, empolgavam-no. Na Primavera, os perfumes que a aragem livre trazia até ele, ao cair da noite, enchiam-no de lassitudes esquisitas. Lia poemas ternos e a musica quase o lançava em desmaios. Ouvindo musica, a emoção perturbava-o, estrangulava-o. Apetecia-lhe chorar baixinho. Os pais consideravam-no estranho. Os avós e as tias, as suas duas tias solteiras, sempre muito arrebicadas, troçavam dele, do seu ar apático. Com palavras mordazes, incitavam-no a que brincasse, corresse, fizesse mesmo diabruras. Palmiro sorria docemente. Ninguém o compreendia nem procurava compreendê-lo. Julgavam que atravessava uma idade de espantos e que pronto viraria rapaz ardente, estouvado, um rapaz como os outros.

Dizer que Palmiro sofria secretamente é exagero. Contudo, vivendo como vivia, sem sobressaltos, mas num clima de vagas ilusões, entregue a solilóquios prolongados, o menino sentia, ás vezes, desejos de fuga. Outras vezes, vinham até ele apelos breves, súbitas chamadas. A voz do vento rasteiro trazia-lhe mensagens acariciadoras que ele prontamente captava.

Tinha uma casa rica, era rico, o bonito menino que não queria brincar e que adorava o Sol, as flores, os passarinhos, as borboletas, os espelhos líquidos, as estrelas, o céu, a Lua, a chuva, o arco-iris, o fumo lilás escapado das chaminés á hora das Trindades, a tremulina de tons variegados que subia da terra quente, em tardes de Verão, a bruma cinzenta das manhãs enevoadas e os animais pequeninos, bem pequeninos. Tinha tudo, na verdade, o menino da soberba vivenda quadrada. Mas ele, desejava outras coisas. Não podia confessar os seus desejos, pois receava a troça que o feria como castigo físico. Procurava a solidão e sòzinho sorria, perseguindo quimeras amáveis. No seu mundo de sonho era feliz.

A noite estava doce, embora a Primavera ainda não se tivesse anunciado. O luar iluminava a terra. A vegetação estremecia, animada de vida oculta. Quase todas as janelas da vivenda resplandeciam trespassadas pelas luzes. Cantava-se, ria-se. Palmiro desceu ao terreiro, embrenhando-se pelo parque, deteve-se junto do grande lago cintilante. Sentou-se no rebordo e ficou trémulo, de respiração irregular. Chegavam junto dele quase todos os murmúrios da noite, numa cavalgada indistinta. Já tudo era familiar a Palmiro; das paisagens vegetais, quantas coisas descobrira; Estavam acordes musicais nos seus ouvidos. Nas suas mãos aromas de infância. E nos seus olhos, nos seus belos olhos tristes, de pálpebras pesadas nada mais que o brilho intenso daquela estrela, a estrela que, dise-ia se tornava maior á medida que ele mais a fixava. A estrela tomava conta do lago, atraía-o para um beijo casto. A sua sensibilidade retinha os encantos da noite e o seu espírito mergulhava nas águas adormecidas. Era um lento mergulhar, como se, conscientemente, se afundasse num tremedal. A estrela do lago estava ao seu alcance. Ali... Tão perto das suas mãos. Nos seus olhos não tremulavam franjas de sombras. Tudo claro na doce noite sossegada.

De repente, Palmiro obedeceu a um impulso que lhe guiou as duas mãos abertas, brancas como duas pétalas virginais.

Ecoou no parque o som de uma queda. Baque surdo, ou toque apagado. No mesmo instante a porta principal da vivenda abriu-se toda e os pais de Palmiro saíram, com precipitação.

A mãe vinha á frente e com voz rouca chamava: «Palmiro, meu Palmiro...». A noite estava fechada em mutismo. Horas antes, a mãe, jovem, sorridente, anunciara aos seus convidados que dentro de meses haveria a festa de um baptizado. Os amigos compuseram frases vibrantes, de felicitações. Tudo era alegria na esperança de uma nova primavera. Agora...

Pelos arruamentos do parque corriam os pais de Palmiro e corriam servas trazendo nas mãos lanternas oscilantes.

Quando a mãe chegou junto do lago a estrela ainda palpitava. A mãe deu um grito que apunhalou todas as sombras errantes. Ela viu a estrela, ela compreendeu o que acontecera e bruscamente voltou-se, numa acusação inutil, para o marido que sem lágrimas também fixava o lago fundo a transbordar de luz.

Uniram-se num abraço de amor e dor.

E a estrela lá estava, uma rosa maravilhosa, no meio do lago estremecente...

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL

Sede: Rua Miguel Bombarda, 347
PORTO

ADMISSÃO DE PESSOAL

CHEFE DE SECÇÃO

Torna-se público que está aberto o concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data deste Aviso, para o provimento de vagas na categoria de Chefe de Secção.

Os candidatos deverão possuir as condições previstas no despacho de Sua Excelência o MINISTRO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL de 18 de Fevereiro de 1959, com a nova redacção do despacho de 2 de Dezembro de 1961, publicado no «Diário do Governo» n.º 14-II Série de 17 de Janeiro de 1962, podendo habilitar-se os seguintes indivíduos:

— Primeiros escriturários ou contabilistas aprovados em concurso de habilitação para chefe de Secção;

— Primeiras escriturárias ou contabilistas com pelo menos 5 anos de bom e efectivo serviço na categoria. e habilitadas com qualquer curso superior;

— Licenciados em Direito, Economia, Ciências Económicas e Financeiras ou pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Porto, 1 de Março de 1966

A DIRECÇÃO,

FAMA DINHEIRO INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO

PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA.
N.º 32-1. LISBOA-1
Telef. 43563

FORDISTAS!

SE PRETENDEIS REPARAÇÕES OU AFINAÇÕES RÁPIDAS E EFICIENTES, PROCURAI A

COTAL

PESSOAL ESPECIALIZADO
SERVIÇO INDEPENDENTE
RUA ARTILHARIA UM, 105-A LISBOA
Telefone 68 31 31

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃ DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

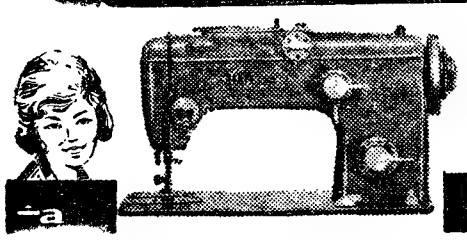
SAUNAS

Para: HOSPITAIS — CONSULTÓRIOS — GINÁSIOS — CLUBES DESPORTIVOS E PARTICULARES
Instalamos e fornecemos SAUNAS COLECTIVAS E INDIVIDUAIS
ORÇAMENTOS — ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS

SAUNA FINLANDESA

Telefone: 68 49 58

PFAFF AUTOMÁTICA ZIG ZAG
260 - 261



Completamente automática, sem discos, executando 1.120 pontos decorativos diferentes e ainda todos os que a fantasia pode conceber. Borda, caseia, prega botões, chuleia, passaja e utiliza toda a gama de pontos que o modelo Zig-Zag permite executar. Móveis de origem de acabamento impecável.

Representantes SANTOS & ARAUJO, Lda
Rua Garrett,49-51 Lisboa · tels.32 87 39-3 53 51

TROQUE O SEU VELHO TV PELO NOVO TELEFUNKEN

2 novos modelos automáticos com 59 e 65 cm

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (Ao Cais do Sodré) — TELEF. 32 10 53

São potencialmente explosivos vulcões que há muito estão inactivos na região Oeste dos Estados Unidos

Um cientista adverte que os vulcões durante muito tempo inactivos no Oeste dos Estados Unidos são potencialmente explosivos — especialmente o Pico Lassen, na Califórnia, e o Monte Rainier, em Washington — e, recomenda que sejam observados com mais atenção, por alguns sinais possivelmente perigosos.

Isto foi afirmado pelo dr. H. S. Yoder, geofísico do Instituto Carnegie, de Washington, ao afirmar sobre a descoberta possível de um novo processo para descobrir a forma de prever as erupções vulcanicas destruidoras que deixam escapar uma energia equivalente á de uma bomba de hidrogénio.

A nova investigação de laboratório indica — diz — que a água comum — encerrada dentro de rochas derretidas nas profundidades subterraneas — actua como uma espécie de gatilho explosivo no processo eruptivo vulcanico; isto é, a água serve como impulsor principal dos gazes e doutros meios de violência quando é repentinamente libertada da sua prisão.

Ao indicar que tal descoberta pode servir de ajuda para possíveis indícios quando o mal se inicie dentro de um vulcão inactivo, Yoder declarou no «Livro do Ano» do Carnegie:

«Talvez não se possa garantir que se justifique certa preocupação sobre o carácter possivelmente explosivo dos vulcões inactivos no Oeste dos Estados Unidos. Mas existe uma clara necessidade de estabelecer, para vigilancia dos vulcões, observatórios perto do Monte Rainier e o Pico Lassen. O estabelecimento por controle remoto, duma cadeia de medidores, sismógrafos e termómetros em poços pouco profundos (aparelhos medidores de mudanças de calorias) seria util para começar um programa sistemático de observação».

Yoder diz não haver nenhuma evidência, nem sinais de dificuldades naqueles picos, por agora.

O Pico Lassen, de 3,186 metros de altura, com um cone de carvão de 211 metros, encontra-se no extremo Sul da Cordilheira Cascade, da Califórnia. Teve uma erupção repentina e espectacular em 1914-1916, depois de 200 anos de inactividade.

O Monte Rainier, de 4,378 metros de altura encontra-se na parte Oeste-Central do Estado de Washington.

Ao descrever a força destrutiva dos vulcões — da qual disse que é pior que a dos terramotos — Yoder recordou que uma só explosão nas Indias Orientais em 1815 removeu 36 milhas cubicas de material sólido, ao passo que a explosão de Kralatoa, em 1883, também nas Indias Orientais, matou 36 000 pessoas e arrojou cinzas até é estratosfera, afectando as condições meteorológicas do Mundo durante vários anos.

Entre os pontos importantes da referida informação no «Livro do Ano», dos cientistas do Instituto Carnegie, cujas áreas de interesse variam amplamente, tanto no aspecto físico como no biológico, figuram os seguintes:

Uma possível nova traça para a elaboração do seu método para vaticinar terramotos foi informada pelo dr. Shigeji Suyehiro, colega japonês da Corporação Carnegie, que está em gozo de licença. Analisando as informações sobre o grande terramoto ocorrido no Chile em 1960, assim como os de maior importancia registados no Japão alguns anos antes, aquele cientista fez notar que, em todos os casos, havia uma notável diferença no padrão das sacudidelas anteriores aos terramotos e das posteriores ocorridas naquelas regiões, não muito depois da sacudidela principal.

Os astrónomos dizem que o Chile parece ser a maior possibilidade para a localização de um projectado telescópio «grande olho», de 508 centímetros de altura, para o hemisfério Sul, que poderia dar a essa parte do mundo o mesmo poder de alcance astronómico que tem agora o gigantesco telescópio do Monte Palomar, na Califórnia. Acrescentaram que os sítios em três montanhas costeiras na província de Coquirubo, no Chile, oferecem todos melhores condições «para ver» que um outro estudado em Sidings Sprigs, na Nova Gales do Sul (Austrália).

por **FRANK CAREY**
(Serviço especial da Associated Press)

«Deficit» da O. N. U.: 100 milhões de dólares

Actualmente, a Organização das Nações Unidas encontra-se com um «deficit» de 100 milhões de dólares, ocasionado, embora não na totalidade, pela negativa de vinte e quatro Estados em «pagarem as suas quotas».

O vice-presidente Humphrey, dos E. U. A., durante a sua última visita a Saigão, para reforçar a posição do primeiro-ministro sul-vietnamiano, marechal Cao Ky

NÚMEROS E FACTOS DA GUERRA NO VIETNAM

UM ANO DE MUNIÇÕES

Os cálculos oficiais norte-americanos do seu próprio gasto de munições durante o presente ano na guerra do Vietnam admitem: mil milhões de balas de metralhadora e espingarda; 88 milhões de balas de metralhadora de avião; seis milhões e oitocentas mil granadas lançadas de helicópteros; nove milhões e oitocentas mil granadas de terra; dez milhões de obuses de morteiro; um milhão e oitocentas mil bombas; e quatro milhões e oitocentos mil foguetes de duas polegadas e meia.

EFECTIVOS MILITARES

Segundo o general americano William C. Westmoreland, os efectivos das duas facções em luta no Vietnam são os seguintes:

- **200 000 norte-americanos, incluindo as forças de terra, mar, ar e guarda-costeiras.**
- **300 000 homens do exército regular do Governo do Vietnam do Sul e 260 000 das forças paramilitares (milicias, locais, Polícia, etc.).**
- **77 000 (em aumento) das forças regulares do Vietnam do Norte e do Vietcong.**
- **Mais de 100 000 guerrilheiros do Vietcong.**
- **Um numero desconhecido de chefes políticos comunistas.**

Além das forças dos Estados Unidos, a Coreia do Sul (20 000 homens e mais 20 000 a enviar em breve), a Austrália e a Nova Zelândia, participam com forças militares, ao lado de Saigão.

DISCUSSÃO: ESTRATÉGIA

Quanto á estratégia a empregar na guerra do Vietnam, existe uma profunda discussão entre a ideia do general Gavin, da criação de enclaves nas zonas dos guerrilheiros, e os que receiam que esses enclaves possam conduzir a uma situação catastrófica como a que a França sofreu em Dien Bien Phu. Nixon, que foi vice-presidente dos Estados Unidos na época mais dura da guerra fria e que posteriormente foi afastado da cena politica (perdeu as eleições para governador do seu Estado), atacou a politica de Johnson para o Vietnam, considerando-a vacilante. Sugere que o bloqueio do Vietnam do Norte chegue até á suspensão de ajuda económica aos paises que negoceiam com Hanoi e á proibição de que os navios das referidas nações fundeiem nos portos dos Estados Unidos.

Turismo de graça se... chover

PERPIGNAN (SUL DA FRANÇA), 6 — (R.) — Os hoteleiros desta região do Sul da França, que conhece um surto de expansão turística, devolverão aos turistas o dinheiro que estes pagarem pela sua estadia, se chover entre 15 de Abril e 15 de Junho.

Trata-se de uma tentativa para atrair turistas mais cedo a esta bela zona da Costa mediterránica francesa.

O frio continua a perturbar a Europa e especialmente, como é lógico, os países nórdicos. A Finlândia, onde as temperaturas têm descido inusitadamente, não é uma excepção. Consequentemente, o calçado feminino põe-se a par do frio, sem preocupações de graciosidade. Estas botas, recobertas de pele de rena, são inspiradas no calçado dos camponeses, e o modelo é original de um velho sapateiro rural, que conseguiu impô-lo nas grandes cidades

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE ÀS 5.as - FEIRAS

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Prof. Doutor Manuel Telles Antunes

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Passando amanhã o 1.º aniversário do seu falecimento, sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, na Igreja do Rato ás 12,15 horas.

Desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

PASSA HOJE O CENTENÁRIO DO DR. ANTONIO FRANCISCO COLAÇO

(Continuação da página central)

mente, o dr. António Francisco Colaço foi médico e foi político por força das circunstancias, mas foi, para além de tudo e acima de tudo, um matemático por natural condição. Certamente que já no liceu e na Escola Médica se teria dedicado ao estudo aturado desta ciência na qual atingiu uma profundidade de conhecimentos invulgar, mesmo para muitos matemáticos de carreira.

Foi sócio honorário da antiga Academia das Ciências de Portugal e ali apresentou várias comunicações, sempre no campo da matemática, das quais salientamos duas: a primeira comunicação feita em 23 de Novembro de 1915 e a segunda, em 23 de Maio de 1916. Como conclusão deste seu segundo trabalho escreveu o dr. Colaço: «Todas estas fórmulas foram encontradas partindo da convicção profunda em que estou de que a todas as causas da natureza preside uma ordem e uma harmonia que é preciso a todo o custo encontrar, por mais desordenadas que elas á primeira vista se apresentem. Para o caso, basta encontrar dois numeros cujo periodo de desenvolvimento em fracção contínua apresente os mesmos quocientes incompletos ou esses quocientes variando sob uma certa forma para, por indução se encontrar a fórmula geral. E se eu possuisse uma tábua de desenvolvimento bastante extensa, mais fórmulas poderia ainda encontrar».

★

Além desses estudos, outros trabalhos seus foram publicados. Apontam-se, entre estes, os seguintes: Numeros Figurados e Congruências», datado de 1931, e «Algumas Considerações Sobre o Ultimo Teorema de Fermat» com data de 1928. Aliás e através da correspondência mantida pelo dr. Colaço com alguns matemáticos célebres se nota que este teorema constituiu para ele deleitosa e longa preocupação.

Fez ainda o dr. Colaço outras pesquisas no campo da matemática, muitas delas perdidas, como um «Estudo Sobre Triangulos Rectangulos». Como se diz, manteve, ao longo da sua vida larga correspondência com alguns matemáticos nacionais e estrangeiras, através da qual se debatiam as mais variadas e elevadas questões que a sua vocação lhe inspirava. Essa correspondência encerra, em suas considerações, o alto apreço e respeito em que era tido tanto em Portugal como além fronteiras, o matemático insigne que foi o dr. António Francisco Colaço.

Chega a ser crime que Castro Verde, a terra que lhe foi berço e cuja quietude certamente contribuiu para a sua inspiração, ignore este aspecto relevante de uma figura invulgar ali nascida.

Dentre os matemáticos que com o dr. Colaço travaram polémica e o distinguiram e foram distinguidos pela amizade, apontamos alguns: M. Kraitchik, professor na Universidade de Bruxelas, engenheiro da Sociedade Financeira de Transportes e Empresas Industriais e também categorizado calculista dos mais célebres da época; N Thébault, francês, director da Companhia de Seguros «Mutuelle Générale Française», em Le Mans; Jesuino Damante, um professor primário de Piracaíba (Brasil), dedicado ás coisas da matemática, grande admirador do dr. Colaço, que submetia sempre os seus trabalhos á criteriosa opinião do seu longínquo amigo português; José Braz dos Santos Cordilha, também brasileiro e matemático que se interessou com particular dedicação pela «natureza dos numeros inteiros», grande amigo do dr. António Colaço a cujo saber também submetia, em larga correspondência, as suas pesquisas e duvidas antes das publicações que fez em várias revistas brasileiras e de alguns países europeus; Manuel Tomás Soeiro da Silveira, que foi conceituado professor liceal e exerceu o magistério em Beja durante alguns anos; Gomes Teixeira, professor da Universidade do Porto e um dos grandes matemáticos portugueses, com quem trocou vasta correspondência acerca do teorema de Fermat, e Aureliano de Mira Fernandes, também notável matemático alentejano, que foi professor catedrático, do Instituto Superior Técnico, grande admirador e amigo do dr. António Colaço. Na oferta que lhe fez de um livro seu, publicado em 1933, sobre «Modernas Concepções da Mecanica», é bem elucidativa a dedicatória que acompanhou o livro. E o eng.º A. L. de Aboim Inglês, íntimo amigo do dr. Colaço, ao agradecer um trabalho que ele lhe enviara, dizia-lhe: «O teu espírito goza com a exactidão dos numeros, o que é uma felicidade para ti, porque os numeros nunca nos enganam».

★

Além de toda esta actividade, foi ainda o dr. Colaço, sob o pseudónimo de «Um Alentejano» ou «Um Alentejano de Castro Verde», dos mais assíduos e apreciados colaboradores do «Almanaque Bertrand», cujos editores nunca souberam quem era esse anónimo alentejano.

A sua imaginação criadora revelada no campo da matemática levou-o á produção de numerosos e interessantíssimos problemas aí publicados e á decifração de todos os que lhe foram postos.

São estes alguns rápidos apontamentos sobre a vida e a obra do dr. António Francisco Colaço, homem de grande bondade, de invulgar personalidade e notável inteligência, razão primeira da homenagem agora a prestar á sua memória e que, certamente, foram, também, motivo que ditou a criação do Externato que tem o seu nome, instalado no edifício, cuja inauguração oficial já desde o ano passado marcada para este dia, deverá constituir ponto alto nas homenagens ao cidadão ilustre e que, do coração, terá de pertencer a todo o concelho de Castro Verde.

Dediquemos, pois, neste dia, como testemunho de admiração e de culto e preito da saudade, a nossa presença viva ou espiritual a tão merecida homenagem, e, ainda

TITO FIGUEIRA

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Na ultima reunião do Rotary Clube de Almada a bandeira nacional foi deixada a meia adriça devido ao falecimento, em Espanha, num desastre de viação, do rotário almadense sr. Vasco Infante Pires, por cuja memória se guardou um minuto de silêncio.

Depois da leitura do expediente, foi dada a palavra ao sr. prof. dr. Fernando da Cruz Ferreira, que tratou dos trabalhos relacionados com a descoberta da cura da bilharziase, doença mais vulgar nas regiões tropicais, tema de plena actualidade, recentemente mencionado nos relatórios da Organização Mundial de Saude, que distingue aquele nosso compatriota e a colaboração do Instituto de Medicina Tropical, cuja 2.ª cadeira (Patologia Exótica) rege.

O palestrante, finda a sua exposição, acedeu gentilmente a dar algumas explicações que lhe foram formuladas por alguns clínicos, rotários e visitantes, que se encontravam presentes.

Os comentários á palestra estiveram a cargo do membro do clube sr. eng. Vasco Blanc Lupi.

Cursos de programação e seminários de análise

sobre conjuntos electrónicos

Para atender á crescente necessidade de formação de quadros no campo de programação e análise, GESTA — Gabinete de Estudos e Trabalhos de Gestão promoverá brevemente, sob a direcção técnica do Gabinete francês CENTI — Centre pour le Traitement de l'Information, os seguintes cursos e seminário: Cursos de Iniciação á Programação e aos Conjuntos Electrónicos; Cursos de Programação: IBM — 1401, IBM — 360, BULL — GE Gamma 10, UNIVAC — 1004 e NCR — 315; Seminários de Análise.

Sindicato dos Electricistas

Os serviços administrativos e o contencioso do Sindicato Nacional dos Electricistas de Lisboa passam a funcionar a partir de amanhã nas novos instalações, da Avenida Almirantes Reis, n.º 74-F., 4.º (telefones 539118/9 e 731777).

CONFERÊNCIAS

A Técnica e o Naturismo

Na próxima terça-feira, ás 21 e 30, na sede do grupo «Os Josés», Rua Castilho, 17-1.º, profere uma conferência, intitulada «A Técnica e o Naturismo», o sr. Araujo Ferreira, estudioso de vários sectores científicos do Naturismo.

VIDA MUSICAL

Audição integral da obra para órgão de J. S. Bach

Prossegue hoje, ás 21 e 30, na sé catedral, a audição integral da obra para órgão de J. S. Bach, promovida pela Fundação Gulbenkian. O recital desta noite estará a cargo do organista Antoine Sibertin-Blanc, que interpretará o seguinte programa: «A la breve», «Seis Preludios Corais», «Preludio e fuga em sol menor», «Preludio e fuga em mi menor», «Sonata n.º 2 em dó menor» e «Preludio e fuga em lá menor».

Concertos da Pró-Arte

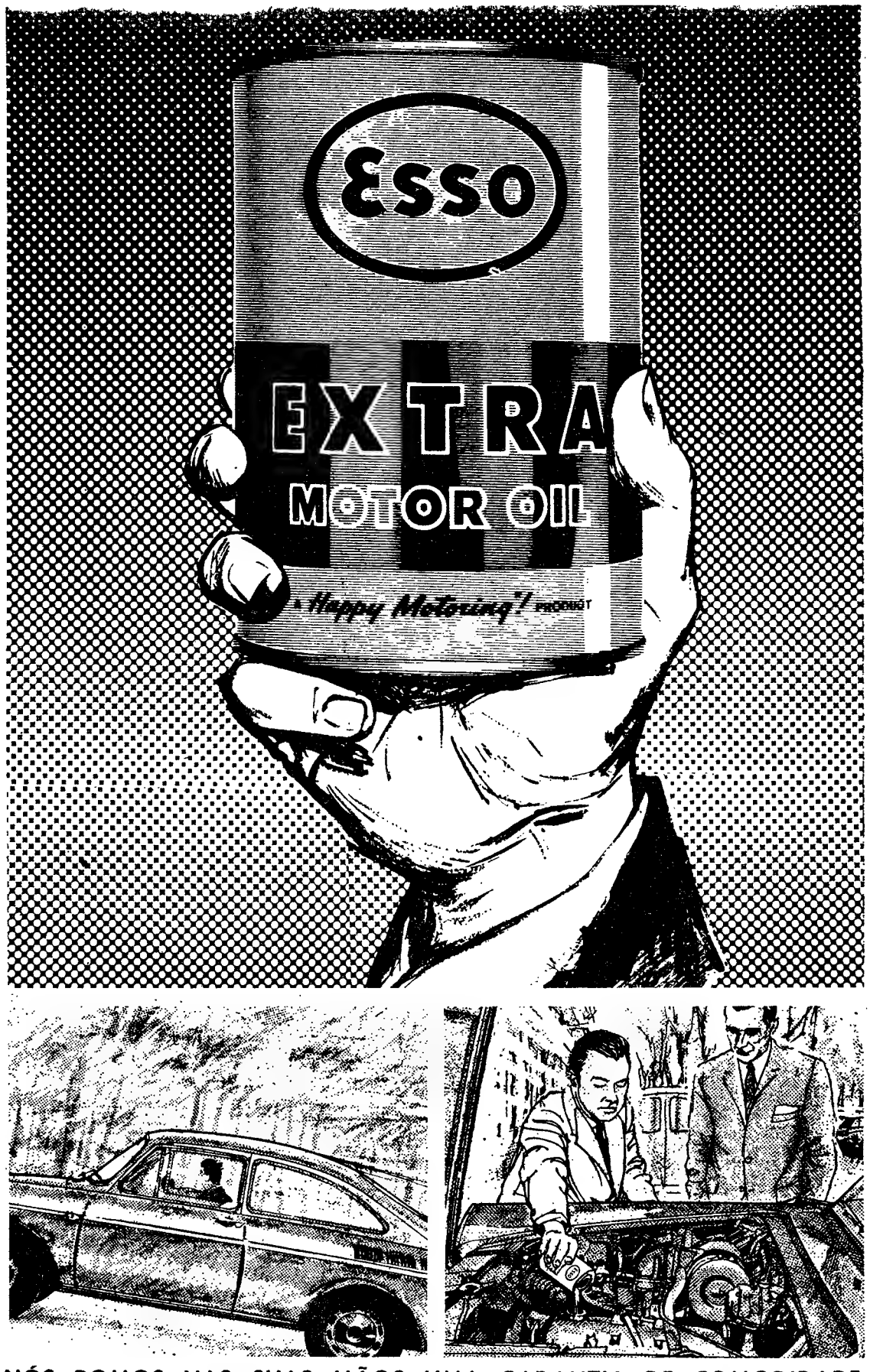
Efectua-se amanhã o 2.º concerto da temporada na delegação da Pró-Arte de Viseu, com um recital pela pianista Nina Marques Pereira.

Assembleias gerais

Asilo de S. João

Está convocada para reunir-se no próximo dia 18, ás 21 e 30, em sessão ordinária, a assembleia geral dos associados do Asilo de S. João, para apreciação do relatório e das contas e do parecer do concelho fiscal relativos á gerência de 1965.

Não havendo numero legal de associados para a assembleia funcionar, a reunião efectuar-se-á no dia 29 do corrente á mesma hora e com a ordem de trabalhos indicada, com qualquer numero de presenças.



NÓS POMOS NAS SUAS MÃOS UMA GARANTIA DE COMODIDADE, RENDIMENTO E SEGURANÇA, APROVEITE-A...

META ÓLEO ESSO NO MOTOR DO SEU CARRO E COMECE LOGO A VERIFICAR OS SEUS BENÉFICOS RESULTADOS

O óleo ESSO representa para qualquer motor a garantia de um perfeito funcionamento dado que a sua acção se faz sentir em todos os mecanismos que o constituem.

RENDIMENTO + SEGURANÇA + CONSERVAÇÃO = ESSO

ESSO O SÍMBOLO ESSO REPRESENTA SETENTA E SETE ANOS DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL, COM VINTE DE BONS SERVIÇOS EM PORTUGAL

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 15: Variedades; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Musica da nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados por Helena Tavares; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: Musica de piano; 18: Concerto de domingo; 18 e 47: Canções de Schubert, pelo barítono Gérard Souzay; 19 e 1: 2.ª parte do concerto de domingo; 19 e 50: «Improviso, op. 86»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital, pelo pianista Sequeira Costa; 20 e 37: Musica coral; 21: Teatro do século XVIII; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Vedetas portuguesas; 17 e 45: Orquestras; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1 — RÁDIO 66; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao Sr. Produtor—QUADRANTE 2-9-0; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63.

Modulação de frequência — 90,7 m/s — 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral — DOMINGO À NOITE; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Página regional — PROGRAMA PARA TODOS; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — 17 e 45: Magazine desportivo; 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — 17: Musica ao volante; 17 e 45: Programa eventual; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da baslica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — 17: Rádio Peninsular; 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 882069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

O 67.º ANIVERSÁRIO da Sociedade Musical União Paredense

A Sociedade Musical União Paredense, com sede em Parede, está a comemorar o 67.º aniversário da sua fundação, com diversas cerimónias que se efectuam durante o mês em curso. Colectividade com longas e prestigiosas tradições, as celebrações do seu aniversário têm decorrido de forma brilhante, nelas participando os muitos associados da instituição e entidades locais.

Hoje, ás 10 horas, na igreja paroquial de Parede, foi rezada missa por alma dos consócios falecidos, a que se seguiu uma romagem de saudade ao cemitério.

Á tarde, foi oferecido, na sede, um lanche aos filhos dos sócios, que constituiu ensejo para um alegre convívio.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE—2.º período—Às 18, Passatempo Infantil (realização de Victor Manuel); 18 e 50, Desenhos Animados; 19.15, TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 45, Viagens sem Passaporte — programa apresentado por Maria João Aguiar; 20 e 10, Cinema 66 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 35, Parada Musical, com o conjunto de «Vitor Campos»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, «Museu do Cinema» — por António Lopes Ribeiro com a colaboração do maestro António Melo; 22 e 25, Episódio filmado da série «A Família Varnerss; 23 e 15, Domingo Desportivo—imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Telejornal — 1.ª edição; 12 e 45, Missa no Estudio — celebrada pelo Arcebispo de Mitilene; 13 e 15, Concerto pela Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção do maestro Erich Leinsdorf — «L'Aprés-Midi d'un Faune», de Debussy, e «Concerto para Orquestra», de Bela Bartok; 14 e 05, Mensagens das Forças Armadas em Serviço no Ultramar (Repetição); 15 e 15, Telescola — Estudios do Porto: Língua e História Pátria; Matemática; Francês e Desenho; 17 e 05, Tarde de Cinema: «100 Homens a uma Rapariga», com Deanna Durbin; 18 e 25, Desenhos Animados: «Pica-Pau»; 19, Telejornal — edição da tarde; 19 e 10, «Fados», por Teresa Tarouca e por um Grupo de Estudantes de Coimbra, constituído por António Bernardino, Adriano Correia de Oliveira, António Portugal, Manuel Borralho e Rui Pato — Realização de Ruy Ferrão; 19 e 35, Momento Desportivo; 20, A RTP ao Serviço da Informação, da Cultura e do Espectáculo; 20 e 20, TV Clube «Portugal no Grande Prémio da Eurovisão» — com António Calvário, Simone de Oliveira e Madalena Iglésias; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Ao Serviço da Nação»; «Guiné, Angola e Moçambique — A RTP nas 3 Frentes de Combate»; 22, Noite de Teatro: «As Árvores Morrem de Pé», de Alexandre Casona, tradução de Acúrcio Pereira, pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II, com Palmira Bastos, Lurdes Norberto, Josefina Silva, Gina Santos, Meniche Lopes, Varela Silva, Luís Filipe, óscar Caetano, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Manuel Correia e Benjamim Falcão. Realização de TV de Fernando Frazão; 0 e 30, Ultimas notícias; 0 e 35, Meditação; 0 e 40, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635)

ALFAMA — Nacional, **R. de S. João da** Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56- B-C (776070) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas,** Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Ld.ª,** R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal,** Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral,** R. Áurea, 126 (31535).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Veritas,** Rua da Misericórdia, 135 (324554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) ✲ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, **Vila Paulo** Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS—Galeno, Av. óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (455778).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453)

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé, Est.** do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGOA — S. Nunes Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249).

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10 (Tel 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica —** R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). **Queluz —** Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).

SINTRA — Simões — Estefania — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES— Colares — Abreja (T. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116).

CASCAIS—Misericórdia—R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais —** R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407).

SURDOS

MIRACLE V

O aparelho auditivo mais pequeno do Mundo.

Introduz-se totalmente no ouvido — NOVA TÉCNICA E NOVO SISTEMA. — **No mundo dos que não ouviam não se fala noutra coisa!**

FOI E CONTINUA SENDO UM SUCESSO! — Independentemente deste maravilhoso aparelhinho, outros temos para adaptar aos diferentes casos de perdas auditivas.

EXPERIÊNCIAS GRÁTIS — FACILITAMOS O PAGAMENTO E TROCAS E AS VENDAS FAZEMO-LAS COM GARANTIA.

A CASA SONOTONE espera-vos para bem vos servir em

LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/l. — Telefone 86 83 52

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 3 56 02

MAPLES

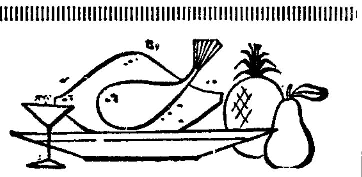
Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Tel. 326550

bom apetite



RESTAURANTE

MONTE ALTO

Amanhã

FRANGO NA PÚCARA

3.ª-Feira

FEIJOADA À BRASILEIRA

R. Filipe Folque, 10 — Telef. 51005

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

Telheiras de Cima, 144—Telf. 790211

(2.ª Circular ao Campo Grande)

●

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

●

Sábados e domingos

JANTARES DANÇANTES

COM O CONJUNTO PRIVATIVO

AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 15 anos)

AR CONDICIONADO

Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE

RESTAURAÇÃO

A MELHOR COZINHA

AOS MELHORES PREÇOS

VINHO ESPECIAL

Especialidade de Churrasco

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105

Telef. 369495

RESTAURANTE

BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)

AMANHÃ

Ensopado de Eiroses

Chispalhada à Portuguesa

Diáriamente especialidades da casa

AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE CUBANA

Av. Miguel Bombarda, n.º 14

Telefone 773280

COZINHA PORTUGUESA

Amanhã:

Arroz de frango à tripeira

3.ª-feira:

Bacalhau à Gomes de Sá

RESTAURANTE

«O MANEL»

L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982

Parque Mayer — Telef. 33167

HOJE

HÁ LAMPREIA À MODA DO MINHO

São Carlos

snack-bar

R. Filipe da Mata, 10-A

Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário .... 10$00

» á Sagres .... 12$00

Frango á Santa Maria .... 13$00

UMA ÓPERA 7$50

Salsichas, ovo, batata, pão e vinho

UM SORRISO 7$50

Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho

UM BALLET 7$00

Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho

UM ACADÉMICO 12$00

Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho

UM CONCERTO 16$00

Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café

UM TWIST 14$00

Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho

UM SLOW 10$00

Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho

UM ROCK 12$00

Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho

UM TANGO 8$50

Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho

GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras

ou Finanças, com experiência de planificação contabilística de características industriais, necessita-se para, em regime livre, elaborar plano de reorganização dos serviços de contabilidade de organismo oficial com gestão autónoma.

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 31.

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS R. Conde de Redondo, 56-2.º Telf. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
8.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
com Doris Day — Rod Taylor

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Vinho, musica e «pandegos» eram a sua ocupação
O MUNDO DE HENRY ORIENT
com Peter Sellers e Paula Prentiss

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma deslumbrante sátira musical com as endiabradas gémeas Pili e Mili
WHISKY E VODKA
Espiões numa alegre guerra secreta entre sorrisos, canções e bailados
Eastmancolor (M. 12 anos)

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
O maior êxito de gargalhada (M. 12 anos)
O OPORTUNISTA

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.º MÊS TRIUNFAL
9.ª SEMANA com
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
Eastmancolor — (M. 12 anos)

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
DORIS DAY e ROD TAYLOR
O casal mais maluco numa doida aventura em Paris...
NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
Cinemascope e Cor de Luxe

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA TRIUNFAL
de enchentes com a famosa, aplaudida e discutida obra-prima de Antonioni em technicolor
DESERTO VERMELHO
Magistral desempenho de Monica Vitti e Richard Harris

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)
Empolgante! Excepcional!
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
A CONQUISTA DO OESTE
com Carrol Baker e Henry Fonda

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
OS 7 INVENCÍVEIS
OS 3 MAGNÍFICOS

TERRASSE — Telef. 32 09 17
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
OBJECTIVO PARIS
OS LANCEIROS NEGROS

LIZ — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
DAVID E LISA
O FILHO DO CAPITÃO BLOOD

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

IMPÉRIO — Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Simone Signoret e Yves Montand no espectacular filme de Costa Gravas
A 6.ª TESTEMUNHA

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
O sensacional filme de Hitchcock
CONFESSO

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma comédia musical deslumbrante de cor
A HERANÇA
com Ruth Levwerik e Heinz Rühmann

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA de enorme êxito!
Fernandel e Gino Cervi
no melhor filme da famosa séria inspirada nos romances de G. Guareschi!
DOM CAMILO NA RÚSSIA
Um espectáculo de franca gargalhada!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «A Bela Império» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21.45: «Um Deus dormiu lá em casa» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A guerra do espanador» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — «O trovador do Far-West» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A casta Susana» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — «O cavaleiro negro» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Rio Conchos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os 10 gladiadores» (12 anos)
PARIS — Às 15 e ás 21: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «A Ponte do Rio Kwai» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Lady L» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Ela e os seus maridos» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A Flecha Dourada» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Dançando ao Sol» (12 anos).
B. V. LOURES — «Revolta no Defiant» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O templo do elefante branco» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Rebelde até ao fim» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O gendarme de Saint Tropez» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Sete dias de festa» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Mundo Maluco» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A queda do Império Romano» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Sandokan e os piratas» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Murieta» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Duelo de gladiadores» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 15: «Cleópatra» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O gendarme de Saint Tropez» (12 anos).
ERICEIRA — CINE-CASINO — Às 21 e 15: «D'Artagnan contra os três mosqueteiros» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O gaúcho» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Sandokan e os piratas» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Primavera em Viena» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Férias para todos» (12 anos).
SETUBAL — CINE-TEATRO — Às 21: «O desconhecido do Norte Expresso» e «Divórcio á americana» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O prazer da sua companhia» e «Robinson Crusoe» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A grande evasão» e «O pato endiabrado» (12 anos).

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Quando as 20 respostas estiverem publicadas

no «Diário de Lisboa» funcionará a recepção dos cupões

(Continuação da 1.ª página)

ta, e hospedagem num hotel de primeira categoria, na capital britanica é, na realidade, um somatório que não é vulgar oferecer-se em qualquer concurso.

Acresce o facto, deveras importante, de onze pessoas serem contempladas com os fabulosos prémios, cada um a valer cerca de três dezenas de contos, o que atesta a envergadura da iniciativa levada a efeito pelo «Diário de Lisboa», de colaboração com os Refrigerantes Schweppes.

As perguntas continuam a sair diáriamente, mas tal não impede que os retardatários ainda possam concorrer. Basta que se solicite ao nosso jornal os numeros atrasados e, acto contínuo, ficarão actualizados.

«Convite Schweppes» é, na verdade, um convite para se participar num concurso curioso que é, ao mesmo tempo, um agradável passatempo divertido e instrutivo, susceptível de interessar todos os leitores gostem ou não do desporto. São vinte perguntas que, imediatamente são respondidas, graças a explicações minuciosas que não deixam de reflectir um certo tom humorístico.

IMAGENS DE LONDRES

O Banco de Inglaterra

Opinião fundamentada

Vincent, antigo jogador do St. Étienne e da selecção de França é, actualmente, treinador da selecção do Laos, país vizinho do Cambodja. Tendo assistido aos jogos entre coreanos e australianos para o apuramento da representação afro-asiática, disse sobre a Coreia do Norte o seguinte:

«Fiquei muitíssimo admirado com o nível futebolístico apresentado pelos coreanos. Não são em nada inferiores ás melhores equipas de clube da I Divisão francesa. São até mais fortes, pois dispõem de maior capacidade de remate. Na sua primeira vitória sobre a Austrália, por 6-1, revelou-se o imponente e rápido futebol de ataque dos norte-coreanos e posso, desde já, avisar as nações europeias que tiverem de os defrontar: não desprezem estes futebolistas asiáticos. Uma interessante característica: á excepção do guarda-redes, os jogadores jogam, indiferentemente, a qualquer lugar. São rápidos, imaginosos, decididos e técnicamente bastante evoluídos».

CORREIO DOS CONCORRENTES

PAULO MANUEL DA SILVA FERREIRA (Albergaria-a-Velha) — Não perde nada em ler o regulamento e todo o noticiário dedicado ao concurso. Ficará esclarecido. Vamos devolver-lhe o cupão n.º 1.

RAUL CANADAS FERREIRA (Lisboa) — Decerto, reparou na explicação dada sobre a pergunta que lhe interessava. Era fácil deduzir, fazendo contas. Obrigado pelas suas felicitações.

MANUEL ALBERTO MARTINS GIL (Outeiro da Forca, Santarém) — Vamos providenciar no sentido de lhe enviarmos os jornais que solicitou.

MARIA AMÉLIA (Lisboa) — Sem tirar nem pôr. Os cupões, os vinte de uma vez, podem ser entregues no «Diário de Lisboa» pessoalmente, juntamente, claro, com o boletim identificador que há-de ser publicado.

JOSÉ DA RESSURREIÇÃO DOS SANTOS (Barragem do Carrapatelo, Marco de Canavezes) — Devolvemos, nesta data, o cupão n.º 1, que, erradamente, nos enviou. Por favor, leia o regulamento.

REGULAMENTO

1. O concurso «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de futebol» constará da publicação de vinte perguntas em cupões numerados de 1 a 20. Para cada pergunta serão apresentadas três hipóteses, uma das quais corresponderá á resposta correcta que o leitor deverá indicar no quadrado respectivo.

2. Uma vez indicada a resposta correcta a cada pergunta, o concorrente juntará os vinte cupões ao boletim identificador, que igualmente será publicado, e, depois de o preencher com letra bem legível, deverá entregar a colecção na sede do «Diário de Lisboa», no final do concurso e em data a anunciar.

3. No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província e todos os que não quiserem ou não puderem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar a sua colecção pelo correio; no caso de desejarem a devolução do duplicado do boletim, deverão enviar juntamente um selo de 1$00.

4. Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e de publico, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa», portanto, pela ordem do seu respectivo valor.

LONDRES do A a Z

BOAT RACE: é a corrida de remo anual que se realiza no fim de Março ou princípio de Abril entre o «oito» de Oxford e o de Cambridge. É presenciada por muitos milhares de espectadores e constitui, durante cerca de vinte minutos, um espectáculo já famoso há muito. A corrida realizou-se pela primeira vez em Henley em 1829, mas desde 1856 que passou a ser um acontecimento anual na parte londrina do Tamisa.

*

BOND STREET: ou melhor New Bond Street quando cruza com Oxford Street e Old Bond Street ao chegar a Picadilly; e seu nome deriva de «Sir» Thomas Bond que primeiro a planeou em 1686. Nesta elegante rua de Mayfair vê-se o que há de mais «chic» em matéria de vestuário e têm lá montra algumas das melhores joalharias do Mundo. Também ali se encontram algumas galerias comerciais de arte antiga e moderna. Na esquina de New Bond Street com Brutan Street fica o edifício da Time and Life, que segundo se diz custou ás conhecidas revistas uma verdadeira cascata de dólares. Entre outras coisas, tem algumas magníficas esculturas do artista americano Henry Moore.

A PERGUNTA DE HOJE

Nada de precipitações. Com serenidade, chegar-se-á á resposta correcta, desde que leia atentamente qualquer das três hipóteses que vêm dentro do cupão e junto dos quadradinhos. Levantando o véu, diremos que o próximo «Mundial» será no México. O resto é com o leitor...

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta

7

ONDE SE REALIZARAM OS ÚLTIMOS TRÊS CAMPEONATOS DO MUNDO DE FUTEBOL?

- Suíça, Suécia e Chile ☐
- Japão, Itália e México ☐
- Portugal, Rússia e Espanha ☐

Diario de Lisboa

O Festival da Canção Europeia

esgotou as lotações dos cafés com TV

De ano para ano, o Festival da Canção Europeia ganha mais popularidade entre nós, principalmente a partir do momento em que começámos a concorrer: Calvário, Simone de Oliveira e, este ano, Madalena Iglésias.

A pontuação também tem vindo a aumentar — zero, um e seis pontos — embora esse facto não tenha excessivo significado. O importante será participar com mérito e dignidade num festival que é seguido, pelo menos em teoria, por 150 milhões de pessoas, quer através da Eurovisão (Europa Ocidental), quer da Intervisão (Europa Oriental).

● Casas cheias...

Em todo o País houve grande afluência ás casas publicas e particulares com aparelho de televisão. Na sua falta, a rádio também era um meio de estar em contacto com o decorrer do festival de que iria sair o 11.º Grande Prémio Eurovisão da Canção Europeia.

Lisboa viveu, particularmente, esse momento. A vida citadina ressentiu-se sensivelmente desse atractivo invulgar. Lugar onde não houvesse televisão, era lugar despovoado... Café cheio era indício da existência de um aparelho...

● Como decorreu a votação

Terminado o Festival, que consagrou o austríaco Udo Jurgens e a sua canção «Merci, Chérie», ficou aberto o campo á controvérsia do «gostei mais deste», «gostei mais daquela», «isto estava combinado», «aquilo teve interesse», o Festival deste ano «foi assim» ou «foi assado»...

Campo aberto á apreciação e á crítica, á discussão sobre um facto consumado, mas que interessou e apaixonou o País.

Parece-nos, por isso, de interesse, registar como distribuíram os votos os países participantes, sabido que cada juri nacional dispunha de três votos: 5 pontos, para a primeira canção; 3 pontos para a segunda e 1 ponto para a terceira.

PORTUGAL — Votou na Espanha (5 pontos), Bélgica (3 pontos) e Austria (1 ponto).

ESPANHA — Votou em Portugal (5), Noruega (3) e Austria (1).

ALEMANHA — Votou na Bélgica (5), na Jugoslávia (3) e na Noguega (1).

DINAMARCA — Votou na Suécia (5), na Finlandia (3) e em Portugal (1).

BÉLGICA — Votou na Austria (5), na Irlanda (3) e na Alemanha (1).

LUXEMBURGO — Votou na Austria (5), Inglaterra (3) e Suíça (1).

JUGOSLÁVIA — Votou na Austria (5), na Irlanda (3) e na Espanha (1).

NORUEGA — Votou na Suécia (5), na Finlandia (3) e na Dinamarca (1).

FINLANDIA — Votou na Suécia (5), na Dinamarca (3) e na Jugoslávia (1).

AUSTRIA — Votou na Suíça (5), na Noruega (3) e no Luxemburgo (1).

SUÍÇA — Votou na Alemanha (5), na Austria (3) e na Suécia (1).

MONACO — Votou na Austria (5), na Suíça (3) e na França (1).

ITÁLIA — Votou na Noruega (5), na Austria (3) e na Alemanha (1).

FRANÇA — Votou na Irlanda (5), na Austria (3) e no Luxemburgo (1).

HOLANDA — Votou na Bélgica (5), na Irlanda (3) e na Finlandia (1).

IRLANDA — Votou na Inglaterra (5), na Suíça (3) e na Holanda (1).

INGLATERRA — Votou na Jugoslávia (5), na Espanha (3) e na Holanda (1).

A pontuação foi, pois, a seguinte:

Áustria — 31 pontos; Suécia — 16; Noruega — 15; Bélgica e Irlanda — 14; Suíça — 12; Espanha e Jugoslávia — 9; Inglaterra — 8; Alemanha, Luxemburgo e Finlandia — 7; Portugal — 6; Dinamarca — 4; Holanda — 2; França —1; Itália e Mónaco — zero.

Turbulência atmosférica

—causa provável do desastre com o «Boeing 707» no Japão

TÓQUIO, 6 — (F. P.) — A maior parte dos peritos japoneses estão de acordo em considerar que o «Boeing 707» que ontem se despenhou no Fuji-Yama foi vítima de perturbações atmosféricas, podendo ter sido aspirado pela violenta corrente aérea peculiar nesse monte.

O general Minoru Genda, antigo chefe do Estado-Maior General do Exército do Ar, actualmente senador, declarou que a corrente aérea que passa pelo Fuji-Yama é terrificante. Lembrou que em Março de 1962 um avião de combate, compacto, e construído para resistir as mais altas pressões, despenhou-se no monte depois de os seus reactores terem deixado de funcionar. «Nestas condições — acrescentou — é fácil conceber que um grande avião de carreira possa ser quebrado ao meio por essa mesma corrente».

Todos os aviões — prosseguiu o general — são construídos para resistir a esses turbilhões, mas o do Fuji-Yama ultrapassa as médias conhecidas no Ocidente. Apanhado na corrente de ar, a parte mais frágil do «Boeing 707» deve ter-se desmantelado, provocando a queda do avião.

Julga-se que o piloto sobrevoou o Fuji Yama acedendo ao pedido dos passageiros. Os relatos de testemunhas oculares parecem confirmar a teoria da desintegração em voo.

É satisfatório

o estado das vítimas

do acidente na Marginal que foram hospitalizadas

Considera-se satisfatório o estado do marinheiro francês Michel Menegotta, da guarnição do escoltador «Le Picard», fundeado no Tejo, e que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José por ter ficado gravemente contundido no choque de três automóveis registado ontem, ao princípio da noite, na Estrada Marginal, próximo de S. Julião da Barra.

Também o sr. eng. Henrique Manuel Pessoa de Araujo, internado num quarto particular do Hospital da Cruz Vermelha, igualmente vítima do referido acidente, no qual sofreu graves ferimentos na perna esquerda, experimentou sensíveis melhoras.

AS FUTURAS INSTALAÇÕES DO PORTO DE PORTIMÃO

(Continuação da página central)

estaleiros de construção e reparação de barcos de pesca.

O aumento da população e o incremento turístico permitem prever um acréscimo progressivo de consumo de peixe que exigirá um aumento de seis vezes sobre o volume actual da pesca e, consequentemente, um proporcional acréscimo dos afectivos da frota pesqueira algarvia. Preconiza-se, desta maneira, uma doca ampla, de configuração pentagonal com uma área molhada de cerca de 15 hectares e profundidades entre 4 e 6 metros. Disporá de várias pontes-cais, armazéns de aprestos marítimos, serviços de abastecimento de gelo, de frigorífico, de sal e de combustíveis líquidos.

A outra doca — mais pequena — e na margem esquerda, terá uma área molhada de apenas 2,5 hectares e disporá de cinco cais acostáveis e de terraplenos para estendal de redes.

O estaleiro, também previsto para a margem esquerda, possuirá um varadouro com 440 metros, um plano inclinado transversal, uma doca seca para navios até 150 metros de comprimento, um ramal ferroviário e terraplenos para instalação de oficinas.

● Porto comercial e industrial

Localizado na margem esquerda e servido por via férrea, o Porto Comercial e Industrial compreenderá 24 hectares de terraplenos e outros tantos para instalação de industrias; e disporá de um cais acostável com 450 metros de extensão a fundos de 10 metros, para movimentar essencialmente madeiras serradas, minérios, conservas, sienites em paralelipípedos para pavimentação, mármores, sal-gema, etc.

● Porto petroleiro

Está prevista a sua localização no anteporto, junto á raiz do Molhe Leste — portanto também na margem esquerda. Disporá de uma ponte-cais servida por «duques de Alba», com 200 metros de comprimento, acostável dos dois lados, a fundos de 10 metros. Poderão atracar ali e descarregar, através de uma instalação de bombagem, petroleiros tipo «Alvelos» (11 000 toneladas de arqueação bruta e 9 metros de calado). Os depósitos de combustíveis situar-se-ão fora da zona do porto, junto da praia da Ponta do Altar, para se evitar a poluição portuária.

● Porto militar

Abandonada há muitos anos a ideia — que teve, todavia, defensores entre categorizados oficiais de Marinha — de se instalar uma base naval em Lagos, pretende-se com o plano de aproveitamento de Portimão proporcionar também á Armada, neste porto algarvio, algumas instalações marítimas que permitam a atracação, não só das lanchas da flotilha de fiscalização da costa Sul, mas também de outras unidades navais de maior porte. Localizaram-se, assim, no porto interior, três postos de acostagem com fundos até 6 metros e as adequadas instalações terrestres — tudo nas proximidades da capitania do porto.

★

Eis, nas suas linhas gerais, o bem concebido plano de utilização do porto de Portimão, com vista a um futuro que parece, na verdade, muito próximo.

Resta formular votos, a bem do turismo algarvio e do desenvolvimento dessa privilegiada província, no sentido de que depressa se torne em realidade, este plano — que parece um sonho mas que é, afinal, pelas condições naturais daquele belo porto, um estudo não só serenamente elaborado, mas também perfeitamente realizável.

Será, portanto, de esperar que, pelo menos, a primeira fase da realização das obras do porto de Portimão seja incluída no III Plano de Fomento, actualmente em estudo.

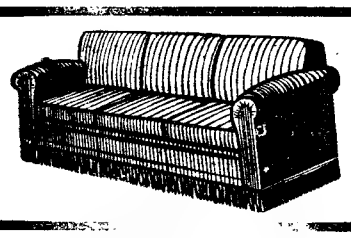
candeeiros

MODERNOS E CLÁSSICOS
300 MODELOS DIFERENTES

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA

Dardo

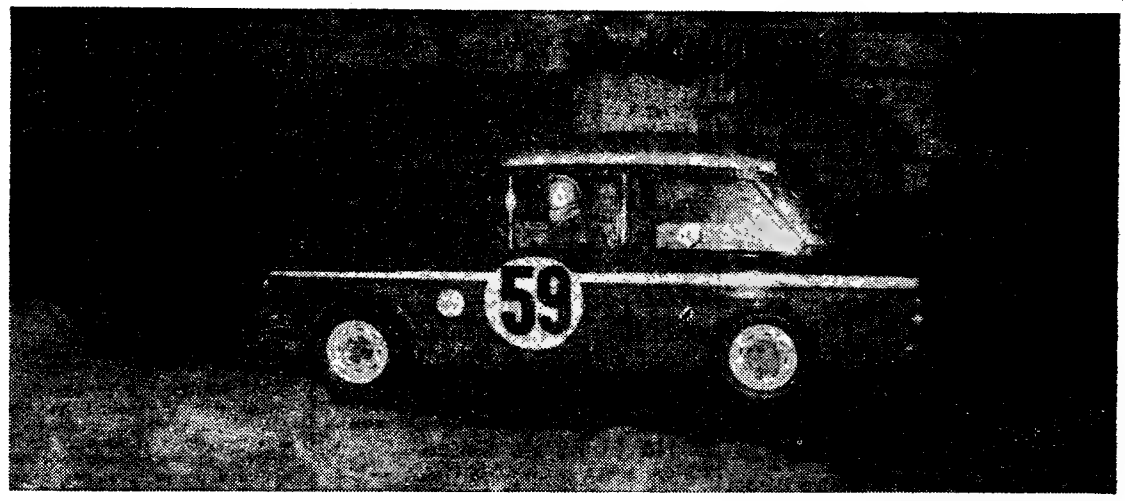
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B



ESTOFOS - SOFÁS - CAMAS
MÓVEIS BAÍA
FABRICANTES
Rua São Ciro, 26 e 28-A
(à Estrela)
Telefs. 666564 - 676772

Restaurante O MANEL
LARGO DO REGEDOR, 7, 1.º — TELEF. 34982
HOJE HÁ LAMPREIA À MODA DO MINHO

RALLYE DAS CAMÉLIAS
NOVO ÊXITO
HILLMAN IMP



Na 1.ª prova do Campeonato Nacional de Rallyes, invulgarmente difícil em virtude dos temporais e mau estado das estradas, em que foram forçados a desistir 24 dos 55 concorrentes alinhados à partida, Hillman Imp, conduzido por Baptista dos Santos, marcou honrosamente a sua presença, com as seguintes classificações:

2º EM GRANDE TURISMO
1º NA CATEGORIA ATÉ 1300

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S. A. R. L.
SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES — RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 — LISBOA

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Belenenses-Sporting
o jogo emocionante desta tarde
Nas Antas, o Porto defronta o Guimarães

Prossegue hoje o Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, com a efectivação dos jogos respeitantes á 22.ª jornada (ficam apenas quatro por disputar), excepto o encontro Benfica-Leixões jogado ontem no Estádio da Luz e cujo resulado já é do domínio publico.

O embate Belenenses-Sporting, sobreleva em importancia os demais e deve fazer acorrer ao Estádio do Restelo uma assistência numerosíssima. A poderosa equipa «leonina» que o é sem favor, como vem demonstrando, de forma inequívoca, ao longo do Campeonato, será capaz de tornear vitoriosamente este dificílimo obstáculo? Esta a pergunta que todos os aficionados fazem e cuja resposta se espraia pelas três hipóteses possíveis quanto ao desfecho.

Se por um lado temos um visitante cheio de confiança no seu valor, com firme determinação em não perder o lugar que ocupa e cada vez mais convicto de que o título está ao seu alcance, desde que renda o máximo de que é capaz, pelo outro, temos os donos do campo, em evidente retorno de forma, com elementos de real valia e um poder mais sólido no conjunto dos seus sectores e que inconformados com a posição ora ocupada na tabela, vão procurar, com todo o entusiasmo, nesta derradeira fase, alcançar uma classificação mais compatível com os seus pergaminhos.

A peleja será um duelo de vontades férreas em que o estoicismo vai imperar ao longo dos noventa minutos, findos os quais, a resposta á pergunta que correu todo o País, será, então, unanime.

*

Nas Antas, o Futebol Clube do Porto recebe o Guimarães, em jogo que, também, se reveste de grande interesse e expectativa. Os nortenhos apenas têm mais um ponto do que os minhotos e daí o desejo que os contendores vão evidenciar, no intuito de não deixar fugir o ensejo de vencer a compita. Os da casa, têm todas as possibilidades de ganhar, mercê da vontade que os anima, do seu poder global e do maior rendimento que, ultimamente, tem evidenciado. Por certo, saberão actuar com a voluntariedade requerida e com as cautelas necessárias para não serem surpreendidos pelo seu categorizado adversário, mantendo, assim, o terceiro posto.

O Guimarães, porém, não se considera inferiorizado por ser visitante e conhecedor dos atributos que o exornam, acredita que pode contrariar os propósitos do antagonista, ganhando-lhe no seu próprio reduto, voltando a firmar-se no terceiro lugar, de que foi afastado, no pretérito domingo, pela derrota sofrida, em casa, frente ao Leixões. Do que vimos de referir se conclui que o jogo vai ser emocionante.

*

No Estádio do Bonfim o Setubal defronta o Beira-Mar. O favoritismo inclina-se para os sadinos, equipa sólida, com jogadores experientes e de boa execução técnica, que sabem do seu mister e não se conformam com as vicissitudes do jogo.

No entanto, o Beira-Mar não é grupo para se deixar invadir por complexos, embora actue fora do seu ambiente. A sua conhecida pertinácia, brio e pundonor vão opôr-se, com certeza, ao adversário, sustentando uma luta digna e esforçada de princípio a fim da contenda.

*

O jogo Braga-Barreirense parece á primeira vista ser relativamente fácil para os bracarenses, mas do parecer ao ser vai certa distancia. Temos, pois, um grupo animoso, com boa capacidade global e descontraído, com o fito de alcançar mais dois pontos para juntar aos 18 que já possui, a defrontar o «lanterna encarnada», necessitado de ganhar, para ver se foge a uma situação crítica e angustiante. Cremos que o jogo vai decorrer com espírito de sacrifício por parte de todos os intervenientes, o que muito o valorizará sob o aspecto espectacular.

*

Académica-Lusitano é um desafio a que se podem aplicar as mesmas considerações que vimos de aduzir em relação ao de Braga, com a simples alteração de mais um ponto para os estudantes que têm 19, visto o Lusitano ter tantos como o Barreirense, ou sejam apenas doze.

O Estádio Municipal de Coimbra deverá registar boa assistência, ávida de presenciar o comportamento do aguerrido visitante, frente a uma equipa mais estruturada e de valia superior.

*

Resta-nos referir o prélio C. U. F.-Varzim. Na primeira volta os visitantes ganharam por 2-1 e, a sua posição neste momento, quanto a pontos, é-lhe também favorável, pois contam mais dois do que os barreirenses. Assim, os cufistas vão procurar rectificar o resultado feito no campo do antagonista, igualando-o na pontuação.

Resta saber se o Varzim estará disposto a consentir que a vontade e os intentos da outra parte sejam superiores á sua firme determinação de não se deixar surpreender.

Eusébio, entre três adversários, procura alcançar a bola... no que, também, o árbitro parece interessado

Benfica... 2
Leixões... 0

O bom futebol escasseou
como se de artigo raro se tratasse

Um encontro de futebol com raros momentos do mesmo, atraiçoa a própria designação. Quando ideias inerentes á disputa de campeonatos se sobrepõem de tal modo á essência do jogo — do que ele contém de fundamental e atraente — o futebol desvaloriza-se, baixa de cotação.

O desafio de ontem, á noite, na Luz, entre o Benfica, detentor do título nacional, e o Leixões, que luta por se manter na 1.ª Divisão, sofreu, demasiadamente, a influência da classificação das equipas, ambas perturbadas, embora por diferentes razões, na sua capacidade de actuar, consoante os seus recursos.

A «obrigação» de ganhar por muitos golos e a proximidade do compromisso com o poderoso Manchester United terão, porventura tirado aos «encarnados» a expontaneidade e a continuidade de acção de que, anteriomente, haviam dado mostras repetidas.

Na verdade, o Benfica não foi, frente ao Leixões, o conjunto demolidor e imaginativo que todos conhecem. Venceu, e justamente, mas sem a clarividência necessária para contrapor á ultradefensiva matosinhense o antídoto apropriado, que a sua experiência e a repetição de «problemas» similares aconselhariam a pôr em prática.

É até curioso que os lisboetas começaram melhor do que terminaram, numa renuncia á concretização da sua superioridade que se acentuou com o decorrer do tempo.

Poder-se-á objectar — e com motivo — que o Leixões procurou, acima de tudo, não deixar jogar, embora tal processo levasse a turma a não jogar também. De qualquer modo, surpreendeu o escasso reportório ontem exibido pelo Benfica, satisfeito em dominar o adversário — predisposto a suportar o ataque dos «águias» — mas fazendo-o sem recorrer aos golpes pelos flancos, insistindo em tentativas frontais e, por alto, num apelo incessante aos cabeceamentos de Torres e pondo de parte, deliberadamente, as descidas pelos extremos, recurso apropriado para penetrar na densidade das linhas defensivas reforçadas até mais não.

Contudo, a desenvoltura benfiquista no primeiro quarto de hora da partida, não dando confiança ao «ferrolho» leixonense, criou um convencimento de que o sistema extremamente cauteloso dos nortenhos viria a desmoronar-se mais cedo ou mais tarde.

Mas, Eusébio perdeu uma ocasião invulgarmente propícia, a precipitação passou a ser «palavra de ordem» nos avançados da casa, Rosas confirmou qualidades e boa forma e o assunto já tomava proporções maiores quando o Benfica fez o primeiro golo.

Simões apontou um «livre» e, sagaz como é, atirou o esférico para a zona onde estava Torres, pronto a um cabeceamento com a conta exacta.

Até á meia hora, ainda o Benfica surgiu, uma e outra vez, no estilo de avalanchas, a «massacrar» o «molhe» de Matosinhos. Nesse período, os «europeus» deram a entender que preferiam «ir lá» á frente, em galopada, do que lá estar, no género de quem assenta arraiais.

O declinar da primeira parte aborreceu por insípido e frouxo, prenunciador, afinal, do que viria a ser o período seguinte.

E, efectivamente, no segundo tempo os grupos esqueceram o quê sabem para se lembrarem, quase em exclusivo, do que deviam esquecer.

O Leixões refinou os processos

(Continua na página seguinte)

A «finalíssima» de reservas
(presenciada por 35 mil pessoas)
conferiu o título ao Benfica

Não atingiu grande nível técnico a «finalíssima» do Campeonato de Reservas da A. F. L. ontem disputada pelas equipas do Benfica e do Sporting, ambas contando jogadores de bom plano, alguns deles internacionais.

Apesar de ter pertencido aos «leões» o melhor futebol praticado (durante o primeiro tempo), a vitória veio a caber aos benfiquistas, que depois de um período de desacerto geral se impuseram, fazendo prevalecer não só a sua experiência mas, também, a melhor capacidade atlética. Especialmente no prolongamento a que as turmas foram forçadas, devido ao empate (1-1) registado no final dos 90 minutos regulamentares, a maior resistência dos jogadores «encarnados» foi decisiva.

O título conquistado fica assim bem entregue.

Na turma dos novos campeões a defesa cometeu inumeros erros, especialmente por banda de Loio (ex-Flamengo do Rio) que parece ter acusado a responsabilidade da estreia. Além de não acertar com a marcação ao extremo á sua guarda (Carlitos), foi batido, frequentes vezes, em velocidade, chegando até a dar a noção de não possuir rotina da posição. Deve, decerto valer mais do que ontem demonstrou. Com a subida geral da equipa Jacinto e Humberto melhoraram bastante de rendimento. Na linha da frente Guerreiro foi o melhor em todo o encontro, e Serafim e Yauca muito aplicados e uteis a partir do segundo tempo.

A equipa «leonina» teve duas faces distintas, bem na primeira parte, em que teve períodos de acerto quase geral, decaiu depois de forma pronunciada. A defesa distinguiu-se, tendo Damas realizado um punhado de excelentes intervenções. O primeiro golo do Benfica, no entanto, podia ter sido evitado, pois a bola cruzou em longa trajectória sobre vários defensores até chegar a Yauca que não perdoou. Colorado teve belos apontamentos e Carlitos, apesar de muitas jogadas vistosas, não soube explorar convenientemente as falhas de Loio.

A despeito da correcção dos jogadores, a arbitragem foi das piores coisas da partida. Nemésio Castro teve vários erros técnicos, dando azo a descontentamento geral. Anulou um golo ao Sporting assinalando fora de jogo a Teixeira. Duvidoso, pois Carlitos autor do passe pareceu-nos em posição mais adiantada em relação ao seu avançado-centro. No segundo caso, porém, não houve razão para os protestos do publico, pois quando Mendes introduziu a bola na rede do Benfica o jogo estava interrompido pelo árbitro por motivo de uma obstrução de um dianteiro a Nascimento. Os «encarnados», por seu turno, também se podem queixar de uma rasteira a Guerreiro ter passado sem castigo.

Enfim, o encontro, que chamou ao Jamor mais de 35 mil pessoas, merecia bem um árbitro de melhor categoria.

JUSTINO CORREIA

GINÁSTICA
Os «Nacionais» de 4.ª categoria disputados com interesse

Começaram ontem, á noite, no Ginásio Clube Português, os Campeonatos Nacionais, masculinos, de ginástica desportiva (4.as categorias), em que participam 14 ginastas em representação do Benfica (4), Sporting (2), Clube Náutico do Guadiana (4), Lisboa Ginásio (2) e do Clube Atlético de Alvalade (2), que prestaram provas em paralelas, argolas, cavalos de arções e barra fixa.

Os primeiros classificados em cada aparelho foram: *Argolas* — Fernando Barreiros Braga (Sporting), 9,60 p.; *Cavalos de arções* — J. Manuel Cunha (L. G. C.), 9,40 p; *Paralelas* — Manuel Monteiro (Benf.) e João Cunha (L. G. C.), 9,30 p.; *Barra fixa* — J. Manuel Cunha (L. G. C.), 9,25 p.

A «TAÇA»
reaparece no próximo domingo

Os Campeonatos Nacionais sofrem, no próximo domingo, nova interrupção, desta vez para dar lugar á Taça de Portugal, que entra, assim, na fase de maior interesse.

De hoje a oito dias disputar-se-ão, portanto, os seguintes encontros da 1.ª mão da 3.ª eliminatória:

Portimonense-Benfica
Barreirense-Leixões
F. C. Porto-C. Piedade
Sporting-C. U. F.
Spt. Braga-Lusitania

O encontro entre os representantes da Guiné-Cabo Verde e da Madeira (Mindelense e Marítimo) disputar-se-ão nos dias 27 do corrente e 3 de Abril.

Por desistência dos representantes de Moçambique e de Angola estão apurados para os quartos de final, respectivamente, o Vitória de Setubal e o Beira-Mar.

O «Nacional» da II Divisão

A folga dos Nacionais, no próximo domingo, é aproveitada para a realização de dois dos encontros em atraso, da Zona Norte do «Nacional» da II Divisão — o Oliveirense-Sporting da Covilhã e o Sanjoanense-Marinhense.

Foi apresentado o esquema da preparação das equipas de futebol pelo seleccionador nacional

Numa reunião dos representantes dos órgãos de informação, para o efeito realizada ontem nas instalações da Comissão Central de Árbitros de futebol, o seleccionador nacional de futebol deu a conhecer o esquema da preparação da equipa nacional para a fase final do Campeonato do Mundo, o qual está elaborado do seguinte modo:

MAIO — Dia 25, ás 18 horas, concentração dos jogadores em Vale de Lobos; dia 26, ás 10 h., treino conjunto da selecção «B», com equipa a designar; dia 30, concentração dos jogadores pré-seleccionados; dia 31, ás 10 h., exames médicos; ás 16 h., treino individual.

JUNHO — Dia 1, ás 10 horas, exames médicos e treino individual dos jogadores que não fazem parte da equipa «B»; ás 21,45 h., Portugal-Bélgica «B»; dia 2, ás 10 h., exames médicos; ás 16 h., treino individual; dia 3, ás 10 h., treinos médicos; ás 15 h., concentração dos jogadores que participaram no jogo da equipa «B»; ás 16 h., treino individual de todos os seleccionados; dia 4, ás 10 h., treino de conjunto; dia 6, regresso a Vale de Lobos. Revisão médica, banhos e massagens; dia 7, ás 17 h., treino individual; dia 8, ás 17 h., treino de conjunto; dia 9, ás 17 h., treino individual; dia 10, ás 17 h., treino individual; dia 11, ás 10 h., treino individual; dia 12, ás 17 h., Portugal-Noruega. Após o desafio, os jogadores são dispensados; dia 13, ás 18 h., concentração na F. P. F. e partida para Vale de Lobos; dia 14, ás 10 h., revisão médica, banhos e massagens.

Programa dos jogadores que não seguem viagem:

Dia 15 ás 17 h., treino individual. Dia 16 ás 17 h., treino individual. Dia 17, ás 17 h., treino individual. Dia 18, ás 10 h., treino individual. A pós o treino, estes jogadores são dispensados. Dia 20 ás 18 h., concentração na F. P. F. e partida para Vale de Lobos. Dia 21 ás 17 h., treino individual. Dia 22, ás 17 h., treino individual. Dia 23, ás 17 h., treino individual.

A partida para a Escócia e Dinamarca

A partida para a Escócia e Dinamarca efectua-se no dia 15 de Junho, ás 8 e 30. O desafio com a Escócia efectua-se no dia 18; e com a Dinamarca, no dia 21, ambos com início ás 19 e 30.

O regresso a Lisboa está marcado para o dia 22.

Dia 23, ás 18 horas, concentração na F. P. F., e partida para Vale de Lobos; dia 24, ás 10 h., revisão médica, ás 17, treino individual; Dia 25, ás 10, treino individual; dia 26, ás 17, Portugal-Uruguai; dia 28, ás 8 e 20, partida para Ofir, de comboio, revisão médica e treino; dia 29, ás 17, treino de conjunto; dia 30, ás 17, treino individual.

Julho, dia 1, ás 17, treino individual; dia 2, ás 10, treino individual; dia 3, ás 17, Portugal-Roménia; dia 4, ás 9 e 20, regresso a Lisboa de comboio; dia 5, ás 10, concentração na F. P. F., partida para Vale de Lobos e revisão médica; ás 17, treino, banho e massagens; dia 6, ás 17, treino de conjunto; dia 7, ás 17, treino individual; dia 8, partida para Manchester, segundo plano a estabelecer.

BENFICA-LEIXÕES

(Continuação da página anterior)

de «fuga» ao andamento normal do jogo e o Benfica afez-se áquele ritmo, ou falta dele, incomodado por resistência tão obstinada.

Os visitantes causaram, porém, ainda um sobressalto ás hostes «encarnadas» quando um remate de Esteves cruzou o terreno frente á baliza de Costa Pereira, mas o golo de Nelson, a centro de Simões, acabou com as duvidas e com o que restava do jogo.

Ferreira Pinto e Simões foram os benfiquistas de acção mais acertada e consequente. Rosas e Nicolau garantiram a derrota pouco pesada ao «onze» leixonense.

Encarnação Salgado acompanhou o jogo a distancia e não conseguiu descortinar algumas «confusões» surgidas... Cortou muito jogo e, quando assim sucede, sempre se intercala o acerto com o erro. Porém, o seu trabalho não justificou tantas, e tamanhas, provas de desagrado.

FRANCISCO CAMILO

Ficha do jogo:

BENFICA — C. Pereira; Cavém, Germano, Cruz e A. Silva; F. Pinto e J. Augusto; Nelson, Torres, Eusébio e Simões.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Moreira, Nicolau e Raul; Ventura e Bené; Wagner, M. Duarte, Rocha e Esteves.

Golos — Torres (22 m) e Nelson (76 m)

A selecção da Argentina de futebol comparece no «Mundial» pela quinta vez

• A «defesa de oito homens» parece vir a ser o dispositivo tactico com vista a Inglaterra

BUENOS AIRES, 1 — (Por Miguel Angel Alcaide, da U. P. I.) — Não tem sido feliz a preparação da selecção da Argentina que em Julho irá á Inglaterra disputar a fase final do Campeonato Mundial de Futebol.

Com poucos meses para aproveitar até aos jogos do campeonato, pouco se tem feito. E ninguém sabe ainda como será constituída a equipa nem que sistema táctico utilizará.

Notam-se certos factos que não poderão constituir grande ajuda, como a saída de José Maria Minella, que dirigia a selecção, e a dispersão da equipa que se qualificou para a Inglaterra, mercê dos jogos com o Paraguai e com a Bolívia.

Foi á pressa que se reuniu outra equipa nacional, para defrontar a selecção da Russia e empatar por 2-2. Apesar do empate, os críticos notaram a velocidade e o poder físico dos russos, em contraste com a fragilidade e a morosidade dos argentinos, indubitávelmente mais habilidosos.

Os próprios dirigentes federativos confessaram haver uma grande diferença entre o sistema de jogo argentino, baseado no domínio de bola e na técnica individual, e o sistema europeu, em que a velocidade e o poder físico são armas essenciais.

Conclusões dos críticos e dos dirigentes: há muito trabalho por fazer.

De modo geral, a opinião dos adeptos é de que a Argentina não fará grande figura, no «Mundial», desde que não se constitua rápidamente um nucleo de jogadores e uma equipa de dirigentes.

Por outro lado, acentua-se que a actual dissenção entre os dirigentes torna ainda mais grave a tradicional desorganização do futebol argentino.

Finalmente, lamenta-se que no campeonato se assista a encontros de nível constantemente muito baixo.

Este acabrunhamento é ainda mais notável por se seguir a um ano de vitórias, com a conquista de dois campeonatos sul-americanos, a fio, e com derrotas que sofreram com os argentinos, na Taça das Nações de 1964, o Brasil, a Inglaterra e Portugal.

O trabalho para a viagem á Inglaterra começou, nominalmente, a 1 de Fevereiro: o novo seleccionador Osvaldo Zubeldia, tendo Antonio Faldutti por adjunto, iniciou, então a árdua tarefa de transformar um grupo de jogadores, cada qual habituado a um sistema diferente de jogo, numa unidade bem coesa, capaz de se impor nos jogos do «Mundial».

Reuniram-se, assim, 28 elementos, para escolher os 22 que podem ir á Inglaterra. Mas já se sabe que vai haver numerosas substituições.

A Argentina vai ter um programa duro. Pior só poderia ser o lugar da Bulgária, tendo como adversário o Brasil, Portugal e a Hungria. Mesmo assim, no grupo dois nenhum jogo é fácil. Abre a série com a Espanha, em Birmingham, a 13 de Julho. Segue-se o jogo com a Alemanha, no dia 16, também em Birmingham. E a tarefa termina com a Suíça, em [illegible], a 19 de Julho.

De quando em vez há uma voz na Imprensa ou nos discursos dos federativos a manifestar esperança no futuro. No entanto, todos os que estão ligados ao futebol pensam de outro modo: é preciso esperar e ver o que se passa nestes curtos meses que antecedem a ida para Inglaterra.

Miguel Pisano, dirigente da Federação, anunciou que a equipa argentina disputará uma série de encontros na Europa. Já está marcado o jogo com a Itália (22 de Junho), em Roma, e estudam-se outros possíveis embates: Bulgária, Dinamarca, Polónia e País de Gales.

Por outro lado, Zubeldia tem numerosos admiradores, convencidos de que realmente conseguirá «algo de especial» para os jogos da Inglaterra. Depois de jogar como «interior» no Bocca Juniors e no Velez Sarsfield, Zubeldia passou há cinco anos a treinador. Na ultima temporada encarregou-se dos Estudiantes de la Plata e levou-os ao quinto lugar da classificação no campeonato profissional. Simultaneamente, escreveu um livro sobre futebol, «Táctica e estratégia», que tem conseguido boa venda.

Pelo seu lado, Faudutti foi considerado o «treinador do ano», na temporada de 1964-65, conseguindo para o Platense — tradicional «lanterna vermelha» — o sexto lugar da classificação que é o seu melhor resultado de sempre. Passou, depois, para o Independiente, duas vezes campeão sul-americano, substituindo Manuel Guiudice.

A Argentina vai comparecer, pela quinta vez, na fase final do campeonato do Mundo. Na primeira tentativa, em 1930, chegou á final, sendo batida, por 4-2, pelo Uruguai. Em 1934, não passou dos jogos do seu grupo. E só, em 1958, figurou entre os melhores dezasseis, para perder, por 3-1, com a Alemanha e, por 6-1, com a Checoslováquia. Em 1962, no Chile, não ficou apurada no seu grupo, que mandou a Hungria e a Inglaterra aos quartos de final.

O seleccionador inglês Alf Ramsey disse um dia que «com avançados como Alberto Gonzalez, Luiz Artime e Oscar Mas, não se compreendia que jogassem á defesa». E um crítico denominou a Argentina «a selecção mais defensiva de todo o Mundo».

É certo que não se podem ceder muitos golos. Mas há um facto indesmentível: o «palmarès» da Argentina, nos jogos disputados em campo alheio, de modo algum se compara ao que tem conseguido quando actua «em casa».

Os 28 jogadores convocados em princípio de Fevereiro são os seguintes:

Guarda-redes: Antonio Roma, 33 anos (do actual campeão nacional, o Boca Juniors); Miguel Angel Santoro, 23 (Independiente); Eduardo Andrada, 26 (Rosario Central) e Rolando Irusta, 25 (Lanus).

Defesas: Santos Overjero, 24 anos (Velez Sarsfield); Oscar Calics, 26 (Banfield); Nelson Lopez, 24 (Banfield); Oscar Malbernat, 21 (Estudiantes de la Plata); e Roberto Perfuno, 23 (Racing).

Médios direitos: Roberto Ferreiro, 30 anos (Independiente) e José Diez, 23 (Argentinos Juniors).

Defesas centrais: Antonio Rattin, 28 anos (Boca Juniors); Carlos Griguol, 29 (Atlanta); e Antonio Rols, 21 (Esgrima).

Médios esquerdos: Jorge Albrecht, 24 (San Lorenzo) e José Mesiano, 23 (Rosario Central).

Extremos direitos: Oscar Pianetti, 23 anos (Boca Juniors) e Norberto Chaldu, 23 (Banfield).

Interiores direitos: Hector Beron, 33 anos (Ferrocarril Oeste); Vicente de La Mata, 21 (Independiente) e Alberto Gonzalez, 24 (Boca Juniors).

Avançados-centro: Luis Artime, 27 (River Plate), Marcos Conigiaro (Estudiantes) e Filipe Ribaudo (Ferrocarril Oeste).

Interiores esquerdos: Ermindo Onega, 25 anos (River Plate) e Enrique Roldan 25 (Chacarita Juniors).

Extremos esquerdos: Oscar Mas, 19 anos (River Plate) e Juan C. Lallana, 28 (River Plate).

Os melhores destes jogadores são o veterano Roma, o rápido Rattin, o «rei da finta» Onega, o veloz e rematador Mas, e o fino jogador Artime, terror dos guarda-redes.

Rattin, que é o grande «motor» do meio-campo, joga na selecção desde 1959. Mas estreou-se no ano passado contra o Chile e trabalha com Rattin na organização do jogo.

Na defesa, os dois «homens-chave» são Amlbernat e Perfumo.

Quanto a falange de apoio, a selecção não pode ter grandes esperanças: para além das despesas da viagem há o sistema que o Governo tenciona adoptar em breve para evitar o turismo no estrangeiro, cobrando o equivalente a cerca de sete mil escudos pelo passaporte, que só tem seis meses de validade. Até agora, o passaporte custava menos de dez escudos.

As agências de viagens calculam que apenas duzentos argentinos irão á Inglaterra assistir ao campeonato.

Basquetebol

SPORTING E BENFICA continuam a comandar o Nacional da 1.ª Divisão

Apenas com dois jogos — Montijo-Benfica e Sporting-Cuf — prosseguiu, ontem, no Montijo e em Lisboa, o «Nacional» da 1.ª Divisão, da Zona Sul.

Os dois «comandantes» — Sporting e Benfica, — não tiveram dificuldades de maior em desembaraçar-se dos adversários, pese, mesmo, os resultados pouco volumosos. No primeiro encontro, os «encarnados» venceram por 66-53 e no segundo, os «leões» derrotaram os «cufistas» por 64-45.

Depois desta ronda, a segunda da segunda volta, a classificação ficou ordenada desta forma:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
SPORTING ...	9	8	1	578-399	17
Benfica	9	8	1	578-462	17
Barreirense ...	9	4	5	466-488	13
Belenenses	8	4	4	432-510	12
C. U. F.	8	3	5	332-346	11
Olhanense	7	4	3	402-472	10
Nacional	8	2	6	367-459	10
Montijo	8	1	7	366-460	9

ESGRIMA

Silva Marques (C.D.U.L.) é bicampeão de juniores em florete

Com a participação de 21 atiradores, realizou-se ontem, á tarde, no Centro Espanhol, o campeonato nacional de Juniores, em florete.

Após três eliminatórias e uma fase de eliminação directa, realizou-se a final entre os seis apurados que se classificaram pela forma seguinte: 1.º, Silva Marques (C. D. U. L.); 2.º, Tavares Cabral (C. D. U. L.); 3.º Jean Frecher (C. N. E.); 4.º, Laranjeira Abreu (C. Shell); 5.º, Miguel Cardoso (C. D. U. L.); 6.º, Rodrigues Neves (M. P.).

Silva Marques na época transacta conquistara o título, representando então o Colégio Militar, é bicampeão, estando actualmente inscrito pelo C. D. U. L.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Campeonato Distrital de Hóquei em Patins

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A. N. I.) — A contar para o Campeonato Distrital de Hóquei em Patins disputaram-se dois encontros, com os seguintes resultados: Sindicato-Desportivo, 6-3; Ferroviário-Sporting, 6-2.

Jogos Desportivos inter-províncias

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, 6 — (L.) — Com vistas aos jogos inter-provinciais, que começarão brevemente com um desafio entre o A. S. A. de Luanda e uma selecção de São Tomé, vai iniciar-se o torneio de preparação sob as directrizes da Associação de Futebol de São Tomé.

Estão previstos também jogos de basquetebol entre Angola e São Tomé.

O PORTUGAL-ESPANHA entre militares

MADRID, 6 — (A. N. I.) — Foram pré-seleccionados os seguintes vinte e um jogadores para a formação da equipa espanhola que defronta o «onze» português a 31 do corrente e a 6 de Abril, a contar para o Campeonato Mundial Militar de futebol:

Guarda-redes: Comas (Barcelona) e Rovira (Maiorca). *Defesas:* Aranguren e Zugazaga (Atlético de Madrid), De Felipe (Real Madrid), Rebellon (Sevilha) e Totono (Las Palmas). *Médios:* Tejada (Real Madrid), Gallego (Barcelona), Anton (Bétis) e Larrauri (Atlético de Bilbau). *Avançados:* Ufarte (Atlético de Madrid), Velazquez e Grosso (Real Madrid), Pintado (Sevilha), Rodilla (Espanhol), Vava e Canos (Elche), Muñoz (Valencia) e Leon e Guedes (Las Palmas).

Todos estes jogadores ficarão concentrados no dia 28 em Palma de Maiorca.

Os jogos com a equipa militar portuguesa efectuam-se a 31 de Março em Palma de Maiorca e a 6 de Abril em Lisboa.

O BENFICA conquistou a taça «R. S. L.» em badminton

No ginásio da Escola Nuno Gonçalves terminou ontem o torneio da taça «R. S. L.» promovido pela Associação de Badminton do Sul, com a participação de seis equipas, de quatro clubes.

A competição, muito bem conduzida pela juiz-árbitro, Isabel Pinto, findou com uma reunião destinada exclusivamente ás finais, prejudicada pela forçada e justificada, ausência da jogadora benfiquista, Isabel Rocha.

Assim, disputaram-se apenas duas finais, com os seguintes resultados: José Bento (Bfc.) venceu Alegre dos Santos (Bfc.), por 15-2 e 17-14. Otto Hecker-A. dos Santos (B.F.C.) v. R. Damásio-M. Mateus (Bfc.), por 15-7 e 15-12. Peggy Briche (C.I.F.) e Lacximy Correia-Ramiro Correia (C.D.U.L.) foram vencedores das duas restantes provas, por faltas de comparência de Isabel Rocha e Isabel Rocha-Alegre dos Santos.

Por equipas venceu o Benfica.

Campeonatos do Sul (2.ª categoria)

Sob a direcção do dr. Jorge Cruz ficaram concluidos os campeonatos do Sul, de 2.ª categoria, individuais, de que sairam vencedores:

Singulares-homens — Nelson Carvalho (Bfc.) v. Luís Barroso (Bfc.) por 15-7, 9-15 e 17-14; *singulares-senhoras* — Teresinha Pimenta (C.B.L.) v. Maria José Oliveira (C.B.L.), por 11-8 e 11-4; *pares-mistos* Julieta Pinto-Tavares Carvalho (L. G.) v. Maria José Oliveira-Adelino Magalhães (C.B.L.), por falta de comparência.

As provas de pares-homens e pares-senhoras foram disputadas em «poule» e delas sairam vencedoras (só com vitórias) as formações Nelson de Carvalho-Luís Barroso (Bfc.) e Teresinha Pimenta-Maria José Oliveira (C.B.L.).

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Março de 1936 publicava:

«Raras vezes terá acontecido o que se verificou este ano: ausência de frio na sua quadra, Inverno rigoroso e prolongado; cheias, devastações, misérias.

Março — e o bom tempo parece querer surgir.

Quem se vai fiar na Natureza, se ela, como os povos e os homens anda desvairada, irregular, impossível de aturar?

O comércio perdeu grande parte da sua quadra de negócio; se faz frio, já é tarde. Quando devia descer a temperatura choveu, choveu sempre e o recurso foram os impermeáveis. O interesse geral é de que o bom tempo se fixe e a Primavera se instale definitivamente.»

CURIOSIDADES

● Aumentaram os produtos petrolíferos refinados na Venezuela

Um aumento de 2,1 por cento registaram as vendas de produtos refinados da Corporação Venezuelana do Petróleo, entre Dezembro de 1965 e Janeiro deste ano, ao passar de 211 699 a 216 194 bidões. O «fuel-oil» e o alcatrão figuram como os produtos de maior incremento.

● As propriedades dos vegetais

A fruta não é só agradável ao gosto, os vegetais não são só refrescantes. Numerosas propriedades existem neles. Por exemplo, sabe-se hoje que:

** Na casca da maçã existe uma substancia natural que actua como calmante.*

** Os investigadores descobriram na alface um estimulante do coração, explicando-se assim porque razão a alface é recomendada aos cardíacos.*

** Na soja, nas sementes de palmeira, na lucerna e no trevo há substancias semelhantes a hormonas femininas.*

** A couve normal contém substancias que exercem influência favorável sobre a tiróideia.*

** Diversas espécies de agriões são ricas em antibióticos semelhantes á penicilina.*

** As beterrabas vermelhas e as beterrabas normais, as ortigas e a salsa contêm substancias que impedem a multiplicação dos vírus.*

● A milionésima linha telefónica de Paris

Carnot, a primeira central automática de Paris montada em 1928 pela LMT, em sistema rotativo, operou durante 38 anos, período no qual permitiu um bilião de chamadas telefónicas.

Em 18 de Fevereiro deste ano, o sr. Jacques Merette inaugurou uma moderna central «Pentaconta», fabricada em conjunto pela LMT e pela CGCT, que substitui a existente.

Com esta encomenda, os serviços dos PTT permitiram á associada da ITT em França, a entrega da milionésima linha telefónica automática ali fabricada.

A LMT forneceu igualmente á administração dos PTT a infra-estrutura da central automática nacional e internacional, bem como as centrais de tráfego destinadas a regularizar o transito entre Paris e os arredores.

● O número de «calles» de Madrid

Quase oito mil ruas formam a rede urbana madrilena, que, com os seus 175 quilómetros de perímetro e 607 milhões de metros quadrados de superfície, contém 2 500 000 habitantes. Destas ruas, 28 estão dedicadas a «preclaros alcaides» da província. 59 a médicos ilustres, 32 a montes e montanhas e 42 a animais.

— Claro que também lhe posso fazer o retrato por metade do preço, mas então ficará muito parecida.

ANEDOTAS

■ Um senhor de idade atravessa imprudentemente a Rua do Ouro á hora de ponta. Recua, avança, foge a um carro, volta a avançar, até que uma bicicleta o deita abaixo. O ciclista ajuda-o a levantar-se e comenta:

— Tem sorte em eu estar de folga...

— Porquê? — pergunta o senhor de idade.

— Porque ando normalmente com um autocarro da Carris.

■ — Papá, os homens que não sabem ler chamam-se analfabetos?

— Chamam.

— Então os que sabem ler chamam-se alfabetos.

— Sei lá, filho, nunca aprendi Geografia...

■ No restaurante.

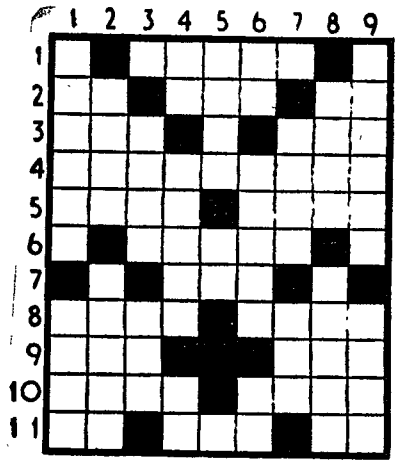
O CLIENTE — Ouça lá, este bife está cheio de nervos!

O CRIADO — Deve ter razão, senhor doutor, o cozinheiro fartou-se de lhe bater.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4034



HORIZONTAIS: 1—Moeda da India Portuguesa equivalente hoje a cerca de sete escudos. Artigo definido. 2 — Preposição. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Símbolo químico do crómio. 3 — Pronome pessoal. Ecoa. 4 — Desapossarias. 5 — Mamífero roedor. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 6 — Árvore leguminosa. 7 — Pronome possessivo. 8 — Planta leguminosa. Escarneciam. 9 — Capa sem mangas. Gavinha. 10 — Cidade da India, nas margens do Falgu, afluente do Ganges. Garra. 11 — Pertences. Botequim. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Em todo o tempo. Corre. 2 — Rio de Portugal. Calhaus. 3 — Cousa fabulosa e rara. Caminha. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Regresso. Prefixo que designa afastamento. 5 — Preposição. Símbolo químico do ouro. Artigo definido. 6 — Segundo. Surgir. Cidade da antiga Caldeia. 7 — Dança muito variada, usada pelos Samoanos. Unidade monetária do Japão. 8 — Filtrai. Haste seca das gramíneas despojadas dos grãos 9 — Rezasse. Tritures.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4033

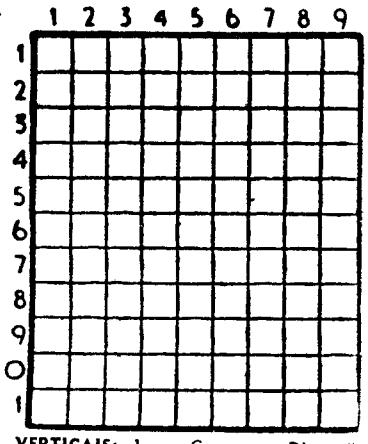
HORIZONTAIS: 1 — Moca. Apar. 2 — Matavas. 3 — Io. AO. 4 — Há. Aar. Se. 5 — Amarrotar. 6 — Mês. BOM. 7 — Aí. Vãs. Sa. 8 — CALAR. 9 — Pôr. Nua. 10 — Mesa. Taco. 11 — As. Ovo. Au.

VERTICAIS: 1 — CHAMAM. Má. 2 — Om. Amei. Pés. 3 — Cái. Ás. Cós. 4 — Atoar. Varão. 5 — Areal. 6 — Avaro. SANTO. 7 — Pão. Tb. Rua. 8 — As. Sãos. Aca. 9 — Sermão. Ou.

Provérbio: AO BOM CALAR CHAMAM SANTO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7879



HORIZONTAIS: 1 — Onda. Tronco de videira. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Relativo ao sol. 3 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Letra grega. 4 — Saca. Prefixo de privação. 5 — Um dos estados do Brasil. Nome de um fruto. 6 — Limpo com água. Planta umbelífera. 7 — Prende. Acrescentais. 8 — Pedra de moinho. Escrava egípcia mãe de Ismael. 9 — Apelido. Sufixo que designa pequenez. 10 — Vinte mãos de papel. Prefixo que designa ar. 11 — De bronze. Põe-se amuado.

VERTICAIS: 1 — Consagra. Diapasão. 2 — Camareira. Ave palmípede. Símbolo químico do érbio. 3 — Consumia. Guarneça de asas. 4 — Eiró. Equipo. 5 — Estará. Procedida. 6 — Peça de armadura. Nome de mulher. 7 — Pronome pessoal. Ligariam. 8 — Deus dos pastores. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Pronome possessivo. 9 — Lugares de contenda. Rosto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7878

HORIZONTAIS: 1 — Má. Sósia. 2 — Ano. Sôr. 3—Rulo. Levo. 4—Saida. Mor. 5 — Elvira. Ut. 6 — Aorta. 7 — Há Sairia. 8 — Eva. Sanar. 9 — Soca. Semi. 10 — Ora. Soo. 11 — Gruda. SS.

VERTICAIS: 1—Marselhesa. 2—Anual. Avô. 3 — Oliva. Açor. 4 — ódios. Aru. 5 — Os. Arrãs. Ad. 6 — Sol. Atias. 7 — Irem. Arnês. 8 — Vou. Iamos. 9 — Portuários.

EFEMÉRIDES

Março

● 1827 — Dia 6 — *Morre Volta, inventor da pilha eléctrica.*

● 1890 — *É inaugurada em Forth, na Escócia, a ponte mais larga da Europa.*

ÁFRICA
EMBARQUES RÁPIDOS
em todas as classes de barco e avião
na
AGÊNCIA UNIVERSO
(Fundada há 27 anos)
Tel 324790 RUA DE S. PAULO, 9
367249 — LISBOA —

motor SAI ÀS 5.as-FEIRAS

CASCAIS
MORADIA DE 1 SÓ PISO
assente s/ placa, composta de: hall, lavabo, living c/ 50 m2, c/ fogão, 4 quartos, c/ roup., 3 casas banho, quarto criada c. c. banho e roup., c. eng. coz., desp. e peq. alm. garage e 2 carros e aquec. Sistuada em Birre num lote c/ 1400 m2.
POLICARPO
Telef. 281497 — CASCAIS

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

COMPOR — Companhia Portuguesa de Urbanização e Turismo, S.A.R.L.

AVISO CONVOCATÓRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 179.º, § unico, do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral Ordinária da COMPOR — Companhia Portuguesa de Urbanização e Turismo, S. A. R. L., para se reunir no dia 21 do corrente, pelas 17 horas, na Avenida Infante Santo, 56-D, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, apreciar e aprovar ou modificar o relatório e contas da gerência do exercício de 1965, e bem assim, o respectivo parecer do conselho fiscal;

2.º — Alterações ao pacto social;

3.º — Autorizar o Conselho de Administração a proceder a um aumento de capital;

4.º — Substituição e preenchimento dos cargos dos Conselho de Administração e Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral.

5.º — Apreciação de assuntos de interesse geral.

Lisboa, 4 de Março de 1966

O Presidente da Assembleia Geral
Rogério Candido da Silva

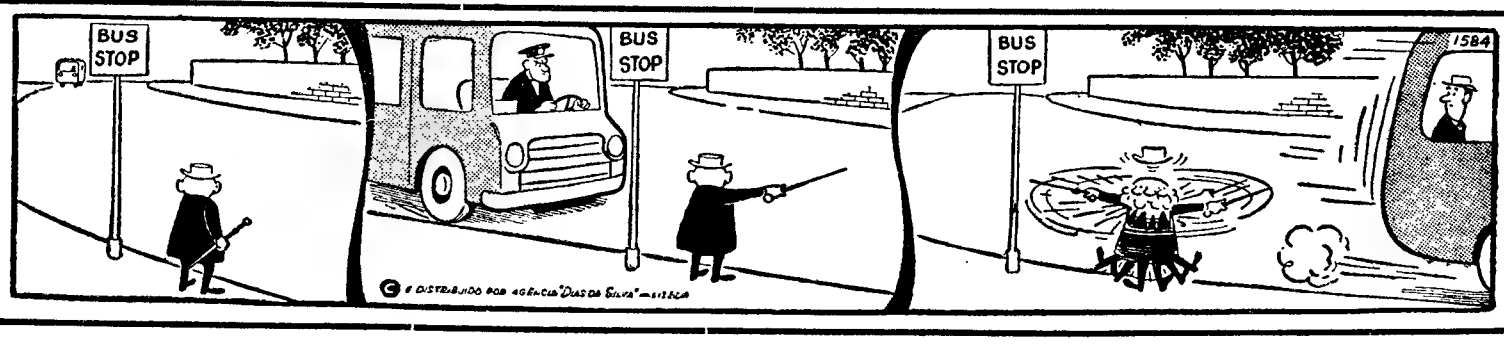
CARTÃO DIPLOMATA

O mias distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

o FORTIFICANTE
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Diario de Lisboa

COIMBRA

O C. I. T. A. C. vai promover um ciclo de conferências sobre Teatro

Prosseguindo na sua obra de divulgação do Teatro, o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, vai promover um Ciclo de Conferências sobre Teatro, cujos conferencistas e temas são os seguintes: dr. Luís Francisco Rebelo — «Correntes do Teatro Actual»; dr. Costa Ferreira — «A representação — Preparação do actor»; Rogério Paulo — «A crise da personagem»; António Pedro — «A encenação»; Fernando Gusmão — «Teatro Universitário»; dr.ª D. Andre Crabbé Rocha, «Teatro Belga de hoje»; dr. Orlando de Carvalho — «A distanciação no Teatro e no Cinema» e prof. Paulo Quintela — «O Drama alemão».

As conferências realizam-se no Teatro de Bolso da Associação Académica.

Sessão clínica no Centro de Saúde e Assistência

Realizou-se mais uma sessão clínica no Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Doutor Bissaia Barreto, em que o sr. dr. Santana Maia desenvolveu o tema «Infertilidade». A exposição foi muito apreciada, estabelecendo-se um largo colóquio entre os médicos presentes.

No próximo dia 8, pelas 21 horas, efectua-se mais uma sessão, em que a sr.ª dr.ª D. Maria dos Prazeres Roque Ferreira falará sobre «Sindroma de insuficiência placentar».

O Teatro Experimental de Cascais no VIII Ciclo de Teatro

O terceiro espectáculo do VIII Ciclo de Teatro, promovido pelo C. I. T. A. C., com o partocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, efectua-se no próximo dia 9, no Teatro Avenida, com a peça «A Casa de Bernarda Alba», de Garcia Lorca, pelo Teatro Experimental de Cascais, com Mirita Casimiro.

Festa de S. João de Deus

Nos hospitais da Universidade comemora-se, no dia 8 do corrente, o «Dia de S. João de Deus». Às 9 e 30, na Sé Nova, realiza-se a habitual cerimónia religiosa, que será presidida pelo sr. arcebispo-bispo de Coimbra, e de tarde, no salão nobre, haverá uma sessão solene para distribuição de insignias e juramento dos diplomados dos Cursos Geral e Auxiliar de Enfermagem.

— No mesmo dia, no Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Doutor Bissaia Barreto, pelas 17 e 30, haverá missa, com comunhão de enfermeiras e alunas do Curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras.

Exposição «A Juventude e o Livro»

Por iniciativa da Associação Académica, vai realizar-se nesta cidade, possívelmente no Museu Machado de Castro, a exposição intitulada «Juventude e o Livro». Estará patente de 12 a 28 do corrente.

Ciclo Sinfonia

Na quarta-feira, no Teatro Gil Vicente, pelas 17 e 15, realiza-se o terceiro concerto do V Ciclo Sinfonia, promovido pela Tuna Académica da Universidade de Coimbra, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Neste concerto será apresentado um programa de «jazz», actuando o quinteto dirigido por Albert Mengoladorf.

Criança colhida mortalmente por uma camioneta

Próximo da sua residência, em Moinhos de Grilo, Sezade, Estrada da Beira, a pequenita Maria Fernanda da Silva, de 3 anos, filha de Artur Mariano dos Santos e de Maria da Nazaré da Silva, natural desta cidade, foi colhida mortalmente por uma camioneta. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21,30 horas: «Mary Poppins» (12 anos).
AVENIDA — Às 21,30 horas: «A tentação do dinheiro» (17 anos).
TIVOLI — Às 21,30 horas: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21,30 horas: «Lancelot e sua dama» (17 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).
VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).
SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira — (Tel. 24916).
SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

NOTÍCIAS DO ALGARVE

Tomou posse a comissão concelhia da D. C. T.

OLHÃO, 6 — Efectuou-se, na Camara Municipal desta vila, o acto de posse da Comissão Concelhia da Defesa Civil do Território, de que fazem parte os srs. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, Rogério Cardona Gomes Duarte, José Martins Zorra, João Pena, Manuel Sebastião Jr., Armando Graça, Manuel Jorge, dr. Manuel de Sousa Guita e João Trigueiros.

O sr. coronel Santos Gomes presidiu á sessão.

Usaram da palavra o presidente do Município, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, e o coronel Santos Gomes, comandante distrital da Legião Portuguesa e governador civil substituto.

O acto foi muito concorrido.

O custo da vida

O custo da vida está a aumentar assustadoramente em todo o Algarve, e as donas de casa lutam dia a dia com a especulação de inumeros intermediários de géneros alimentícios, principalmente o peixe e os mariscos. Mas os produtos hortícolas aumentaram também muito.

Além da especulação exercida por vários intermediários que ultimamente têm aparecido na negociata do peixe, nota-se o aumento ilimitado de improvisados armazéns de exportação, a que as autoridades devem pôr cobro.

Casas suspeitas em Faro que funcionam como tabernas

Os escandalos permanentes que se registam em certas ruas da cidade de Faro, algumas de bastante movimento, requerem a atenção imediata das autoridades, pois são casas suspeitas a funcionar como tabernas, e que dão origem a desordens e barulho, que convém reprimir com todo o rigor.

«TIRE UM BILHETE PARA O «AUTOBUS S» — é a recomendação que o crítico teatral G. Lentz dá no jornal berlinense «B. Z.» a todos os leitores que queiram rir a bandeiras despregadas durante duas horas sem parar. A peça do escritor francês Raymond Queneau, representada no Forum-Theater com Joaquim V. Ulmann (á esquerda) e Wolfgang Unterzaucher, foi recebida pelo publico com contínuas salvas de palmas. O bom humor do dramaturgo dos «disparates profundos» — no dizer do conhecido crítico teatral Friedrich Luft—foi tão bem encenado pelo director de cena francês, Paul Vasil, que eram intermináveis as gargalhadas, os sorrisos e os aplausos com que os berlinenses retribuiram todo aquele jogo de palavras

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

PASSAGENS DE NÍVEL

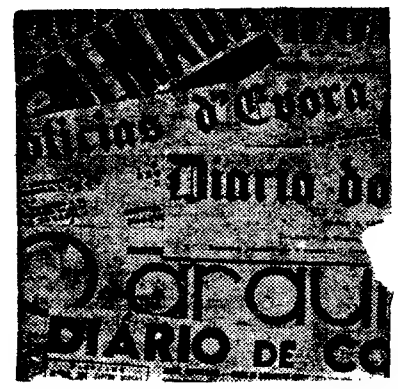
Embora as estradas do Algarve não hajam ainda alcançado nem a largueza nem as condições de segurança que seriam de desejar em face do muito mais intenso movimento nos ultimos anos registado, é evidente que mesmo assim não deixa de tornar-se mais convidativo viajar por elas do que utilizando os caminhos de ferro. Nestes, e em relação á nossa Província, o material circulante é pouco e moroso e as saídas fazem-se com intervalos demasiado longos que parece não se ajustarem aos imperativos do momento, como a tais imperativos já se não ajusta o traçado, que com ligeiras correcções, a via férrea nos mostra desde que foi inaugurada.

Não se prevendo que a C. P. tão cedo venha a ter pelo Algarve o respeito, traduzido em consideração, que na realidade devíamos merecer-lhe como fautor turístico de primeiríssima ordem, esperamos que na falta de uma colaboração mais efectiva se decida ao menos a corrigir algumas das deficiências que tão notórias se tornam. Agora, por exemplo, que a Junta Autónoma de Estradas e a Direcção de Estradas do Distrito estão prestes a promover, através do viaduto de Tavira e das obras da passagem superior no sítio do Pinheiro (Cevadeiras) a completa eliminação dos maiores entraves que ao transito se deparam nas estradas do Sotavento, não seria demais um esforço que libertasse Olhão do pesadelo, em plena vila, da passagem de nível que tão amiude a imobiliza, cortando-lhe a normal comunicação com o exterior. Constituiria prova evidente da boa vontade da C. P. para com a nossa Província o pôr-se termo, quanto antes, ao anacrónico obstáculo que tanto prejudica a Vila Cubista.

Será desta vez?

Não há ninguém que não saiba que a Camara Municipal desta cidade (Coimbra) ordenou por um decreto que foi aprovado por unanimidade que á artéria conhecida por Rua do Teodoro, fosse dado o nome glorioso e universal de Doutor Elísio de Moura, mestre da Universidade, actualmente jubilado. Os anos têm passado desde que foi aprovado por unanimidade o tal decreto municipal exarado em acta solene, e até hoje ainda não foi colocada a lápida respectiva, como seria de moral e de direito. O assunto parece paradoxal, e ainda mais parece se tivermos em vista que foi a Camara quem aprovou juridicamente uma deliberação que ainda não mandou executar. Porquê? Arrepender-se-ia? Estamos convencidos que na história municipalista nacional, um caso desta natureza ou parecido, tem lugar virgem. A fé jurámos que é nossa convicção que o caso obteria provimento favorável se fosse entregue para julgamento no Venerando e Supremo Tribunal Administrativo.

(Da *Gazeta de Coimbra*)



A ponte d e os resp

A necessidade de uma ponte na Vagueira durante largos anos, nunca, com certeza, mereceu o mínimo das atenções dos técnicos das estradas nacionais.

Estes, cómodamente, olham par o que existe, mais ou menos bem feito, e tanto lhes basta.

Arriscar ideias próprias sobre problemas novos, ainda que sejam do maior interesse, não convém: dá preocupações e trabalho, e, portanto, isso que seja para os outros.

Não obstante a modéstia do poder financeiro a Camara de Vagos não pensou assim e honras lhe sejam prestadas. Considerou a alta conveniência de ligação das margens do braço da Ria, no lugar da Vagueira, possibilitando a efectivação de prementes interesses de toda a ordem, mas especialmente de carácter económico e turístico.

Possibilitou o desenvolvimento urbanístico da Praia de Vagueira, bem patenteado no surto de consruções que ali se observam presentemente, um melhor e mais cómodo aproveitamento agrícola das areias situadas entre o Mar e a Ria, e, muito especialmente, no campo turístico, permitiu a ligação por automóvel com a praia da Costa Nova e da Barra; isto é, estabeleceu verdadeiramente para sul destas duas praias servidas por Estrada Nacional, e a partir desta, uma verdadeira flecha de penetração numa zona a que se abre o maior futuro, mesmo que o comodismo dos homens contine arrimado ao bordão do «não te rales».

É possível que no presente tenham descoberto a realidade que deixamos esboçada?

É que as obras na ponte de madeira na Barra obrigaram a utilizar a modesta ponte de madeira construída pela Camara de Vagos e pelo povo da freguesia interessada.

Talvez, passada esta situação de emergência, que já dura há meses e muitos outros há-de durar, os técnicos das estradas nacionais vão esquecer-se totalmente do que é verdadeiramente um interesse nacional, e já não só local, cómodo e fá-

COISAS DO ARCO-DA-VELHA

O possuidor dum rádio é obrigado a pagar anualmente uma licença á Emissora Nacional. Está bem. Quem não pagar, cai-lhe em cima o fisco a relaxar o devedor. É da lei e a lei é para se cumprir. Também está bem. Mas onde não está bem é quando o utente tem de pagar a mesma licença segunda vez!

República contou há uma semana o caso que vamos reproduzir em poucas palavras, isto é, no essencial.

Em 22 de Julho de 1965, o utente recebeu da Fazenda Nacional a comunicação de estar relaxado por falta de pagamento da licença relativa ao 1.º semestre de 1964.

O *relaxado* caiu das nuvens. Abriu bem os olhos, ás vezes não estivesse a ler mal. Mas lá estava o seu nome. Então hei-de pagar... que já paguei!? — exclamou ele.

Meteu logo pés ao caminho, foi á Repartição de Finanças e mostrou ao chefe que em 2 de Março desse ano efectuou o pagamento através do vale registado n.º tantos.

Na Repartição de Finanças prometeram-lhe informar a Emissora Nacional do que lhe comunicara o utente do rádio.

Pois bem! A 4 de Fevereiro de 1966, o interessado recebe um novo aviso da Fazenda Nacional a comunicar-lhe:

A E. N. respondeu não ser válida a prova feita e que, por isso, o relaxe teria seguimento!

Isto é que não está nada bem, em nosso entender. Achamos estranho o procedimento da E. N.

Então quem paga por meio dum *vale*, não *pagou?!* Ou um *vale* de correio não vale nada na E. N.?

Ele sempre acontece cada uma!...

(De *A Voz de Chaves*)

FÚRIA DO MAR

Um caso que merece atenção

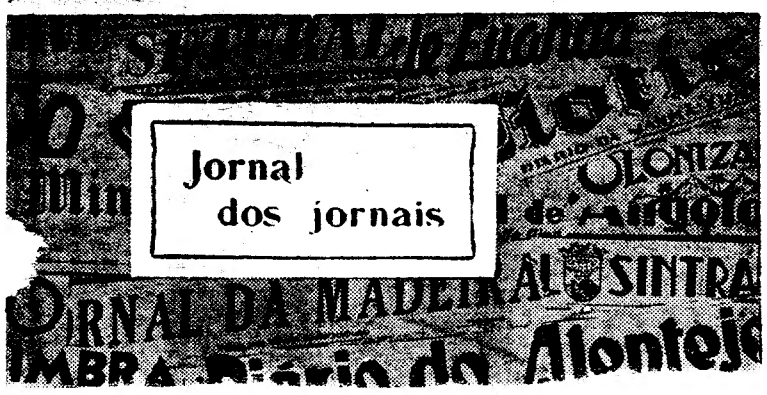
Entre as diversas vítimas do temporal que assolou a nossa costa está o banheiro João Ribeiro da praia da Azarujinha, em S. João do Estoril, a quem a furia do mar deixou praticamente aniquilado, pois os prejuizos são avultados (mais de 20 contos) e sem o auxílio material indispensável, não lhe será possível retomar as actividades na próxima época balnear.

Além de ter arrasado o terraço, o mar bravio arrombou e destruiu 7 portas dos balneários levando objectos de valor, além de muitas cadeiras de madeira e de lona, madeiramentos, bóias, e duas chatas, etc.

Por outro lado, as chuvas não têm permitido a secagem dos materiais ensopados pela água, agravando e aumentando os prejuizos.

Sem pretender entrar em seara alheia, parece-nos que seria humano e lógico a criação de um subsídio para estas vítimas do mar, cujos recursos, por serem quase nulos, não suportam reveses de tal monta, perdendo em poucas horas o fruto de vários anos de trabalho, e trabalho util á colectividade em geral.

(De *A Nossa Terra*, de Cascais)



a Vagueira

ectivos acessos

cil meio de estabelecer comunicações em região que se reveste das características apontadas.

Mas há mais: todo o transito da Barra e da Costa Nova para aqui desviado pela J. A. E. destruiu completamente o acesso para nascente da Ponte da Vagueia até á estrada Municipal, alcatroada, no lugar do mesmo nome.

E muito embora a extensão da estrada arruinada não vá além de 300 metros a J. A. E. não se sente no dever moral de reconstruir aquilo que por força dos seus serviços foi destruído!

Se houvesse interesse da parte dos seus dirigentes locais não se poderia evitar uma situação verdadeiramente degradante existente sómente por virtude dos factos apontados?

Deixem o comodismo, senhores, e vamos para a frente, pois todos temos o dever de continuar e tornar mais belo e feliz o nosso Portugal.

(De *O Lutador*, de Aveiro)

LARGO DE SANTA CLARA (MOURA)

Por serventuários está a ser limpo o Largo de Santa Clara onde foi implantado e já se encontra há meses concluído o «Domus Justitiae» (Tribunal Judicial da Comarca), cuja inauguração nos dizem ter sido demorada por não estar ainda concluído o arranjo exterior do edifício e a iluminação do Largo.

Pensam alguns mourenses responsáveis que a falta da urbanização exterior e da iluminação definitiva do recinto não deve ser impeditiva da inauguração do Tribunal, uma vez que se encontra concluído e tem luz e água e actualmente está precária e provisóriamente instalado.

A limpeza que está a ser feita dá-nos pois esperança de que em breve o «Domus Justitiae» de Moura, será inaugurado como já aqui temos lembrado.

A medida, além de representar economia para o Município, que deixa de pagar renda pela actual instalação, recomenda-se sob muitos outros aspectos.

(Do *Jornal de Moura*)

A URBANIZAÇÃO DA BAIXA DE CASCAIS

— Um alvitre à Câmara Municipal

Desde as primeiras demolições efectuadas na parte baixa de Cascais (Alameda dos Combatentes da Grande Guerra e Ruas Regimento Dezanove, do Arco e da Palma), até ao presente, já passou um quarto de século, ou pouco menos.

De vez em quando, o camarteio municipal abate-se sobre um outro imóvel, mas outros têm resistido heróicamente e mantêm-se erectos, apesar da sua aparente ruína. Pudera, estão condenados a demolição já há tantos anos...

Soubemos agora que, após a conclusão de negociações com os respectivos proprietários e inquilinos, a Camara Municipal tomou posse de mais alguns edifícios da citada zona, os quais, em breve, deverão ser demolidos.

Será então, talvez, a altura de se construirem novos imóveis nesses locais desocupados pelas demolições efectuadas.

*

Porém excepção feita á vereação e aos técnicos camarários, ninguém conhece o plano de urbanização do local. Aliás, no decorrer dos ultimos vinte e cinco anos, ele deve ter sofrido tantas alterações que só os actuais servidores do Município o conhecerão.

E o publico, porque não há-de também conhecê-lo? Não seria util — dado que se trata de um problema de capital interesse para Cascais — todo o plano de urbanização da parte baixa da vila ser do conhecimento geral?

Os alvitres, e até uma eventual controvérsia, só beneficiariam o que implicará com a vida de muitos cascaenses.

*

Como estamos convencidos da pertinência da nossa observação, franqueamos as nossas colunas á Camara Municipal para — se assim o entender — divulgar o arranjo urbanístico dos citados arruamentos.

Se o nosso alvitre for atendido, o publico terá a palavra.

Entretanto, aguardemos.

(Do *Jornal da Costa do Sol*)

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

59 cm — Esc. 7.990$00

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
DISCOS DE TODAS AS MARCAS

Vai ser solucionado o «caso Parque Anjos»?

Segundo lemos, vai ser, finalmente, urbanizado o Parque Anjos, em Algés, problema que *Ecos de Belém* abordou, várias vezes, e que durante longos anos se arrastou sem solução condigna. Agora de facto, devido a um despacho do ministro das Obras Publicas, baseado num projecto apresentado pela Camara Municipal de Oeiras, vai proceder-se á elaboração de um estudo definitivo para servir de base ao acordo com os proprietários do Parque, acordo que terá de ser efectuado no prazo de 60 dias.

No documento ministerial são reduzidos de doze para oito e de oito para seis os pisos figurados, e suprimidas as partes dos edifícios que avançariam sobre o parque aberto ao publico. O ministro acentua que o estudo definitivo da urbanização será conduzido de forma a procurar-se poupar, na medida do possível, as árvores que mereçam protecção, e que se deverá reduzir ao indispensável a largura do arruamento que servirá os novos edifícios. Na concepção dos imóveis haverá que ter em conta as necessidades de estacionamento dos automóveis. A edilidade de Oeiras vai dar imediatamente seguimento ao depacho.

(Do *Ecos de Belém*)

Gabardina e luvas roubadas de um automóvel próximo de Torrão

TORRÃO, 6 — Encontram-se depositados no posto da G. N. R. de Torrão uma gabardina e um par de luvas que foram furtados de um veículo automóvel que esteve estacionado na recta de Algalé, a 10 quilómetros desta localidade, os quais serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

Vai construir-se a nova sede da Caixa de Crédito Agrícola de Leiria

LEIRIA, 6 — Foi adjudicada ao construtor sr. José Fernandes Junior, da Marinha Grande, a empreitada de construção do edifício-sede da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Leiria, a erguer na Rua Machado Santos, nesta cidade. Houve quatro propostas, a mais baixa de 484 000$00, e a mais alta, de 577 624$60.

O novo edifício, concebido segundo as mais modernas técnicas, virá resolver importante problema de espaço, com que aquela instituição de crédito se debate há longos anos.

O VII almoço de lampreia da Casa do Minho efectua-se no domingo

Efectua-se no próximo domingo o VII Almoço de Lampreia na Casa do Minho, promovido por esta agremiação, sob o lema de «uma boa mesa para uma boa política regionalista», para exaltação da melhor cozinha minhota.

Os almoços de ementa tipicamente monçanense estão entre os ágapes que aqui maior renome e prestígio alcançaram, pois não só as deliciosas iguarias e os esplêndidos vinhos que o constituem vêm sempre de origem, como também as cozinheiras que os confeccionam são especialmente trazidas para esse efeito a Lisboa.

Mas este ano, o almoço de lampreia irá exceder em sabor e atracção todos os anteriormente realizados, porquanto é o famoso «Vaticano», de Monção, o restaurante que, pela primeira vez, tomou o encargo de vir á Casa do Minho com o seu pessoal mais especializado, para o cozinhar e servir.

A simples menção da ementa basta para se aquilatar de como o célebre «Vaticano» capricha em primores culinários para esta sua apresentação em Lisboa: caldo verde com chouriço caseiro e broa de Troporiz; empadinhas de lampreia com esparregado e pimentos picantes; lampreia ensopada no seu sangue; cabritinhos de leite com arroz de forno á «Vaticano»; vinho branco «Alvarinho», da Quinta de Torres, e tinto de Mazedo; sopa dourada e pudins de presunto.

Não é difícil prever-se, pois, que a gastronomia minhota terá no próximo domingo um dia que ficará memorável.

Pede-se em Ílhavo a instalação do Museu Municipal e Marítimo

ÍLHAVO, 6 — Pergunta-se em Ílhavo quando se iniciará a construção do novo edifício para o Museu Municipal e Marítimo.

Esta pergunta é dirigida por vários Ilhavenses á direcção do Grupo dos Amigos do Museu Municipal e Marítimo de Ílhavo. Na verdade, em 1964 iniciou-se nesta terra uma campanha com o fim de se conseguir dinheiro para construir um novo edifício para o Museu desta terra, sem duvida o mais curioso e completo do País, no seu género. A campanha deu os seus frutos e, em pouco tempo, se conseguiram quase 500 contos, em virtude do entusiasmo manifestado pelo povo desta terra.

Na sua ultima visita a esta terra, o ministro das Obras Publicas prometeu a comparticipação de 360 contos, o que provocou em Ílhavo natural alegria. A solução do problema depende essencialmente da Camara, cujo presidente é um amigo do Museu.

Porque se espera, pois? Mais donativos virão, e importa arranjar edifício condigno, se não quisermos correr o risco de ver inutilizados objectos de grande valor. O actual edifício não está em condições, e impõe-se aproveitar esta oportunidade. Se o não fizermos, cometeremos um erro e grave. Chamamos para o caso a atenção do sr. presidente da Camara.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os deputados federais de Bonn foram da sala do Congresso para a sala do Carnaval... O dr. Rainer Barzel, acompanhado de duas bailadeiras, festejou o Carnaval do Reno na sala de Bad Godesberg. Há anos que os deputados se reunem nesta festa, que dá bastante motivo para rir. A presidência foi assumida por Hermann Stahlberg, um novo no Parlamento. Os seus colegas festejaram-no como uma «descoberta» de Carnaval

NOTÍCIAS CURIOSAS DE TODO O MUNDO

FRANÇA

● **Uma casa de modas francesa lançou no mercado a ultima novidade em questão de meias: são de «nylon», mas perfumadas...**

● Stella Blain é uma jovem francesa que pediu nada menos de cem mil francos de indemnização a uma firma farmacêutica que publicara, sem a devida autorização, fotografias de Stella, num anuncio de um produto medicinal que promete ás mulheres «um seio triunfante».

CANADÁ

● *O Canadá é, sem duvida, o país cujos habitantes gozam de mais conforto. Cifras ao acaso: 96 por cento dos lares canadianos têm frigoríficos (nos Estados Unidos, 85 por cento); 75 por cento dos chefes de família possuem automóvel (na Alemanha, 40 por cento); 85 por cento dos habitantes têm telefone (na Itália, 15 por cento); 75 por cento dos edifícios dispõem de aquecimento central (na Grã-Bretanha, 52 por cento); 96 por cento das donas de casa possuem máquina de lavar a roupa (na Suécia, 75 por cento); e 93 por cento dos canadianos possuem televisor (na Suíça, 30 por cento).*

● **Uma firma canadiana apresentou recentemente na Suiça uma espécie de trenó motorizado, que suscitou muito interesse. Chama-se «Omo» e é de grande interesse para os apreciadores do desporto invernal. Está equipado com um potente motor de 14 cavalos e tem transmissão automática. Pode subir encostas até 60 por cento. Os técnicos de Turismo e Desporto auguram grande êxito a este novo engenho.**

ITÁLIA

● Duas gémeas italianas nasceram — caso unico na demografia mundial — em dois anos diferentes: a primeira, ás 23 horas e 28 segundos de 31 de Dezembro de 1965; a segunda, ás zero horas e um minuto de 1 de Janeiro de 1966.

● *Dois condenados, nos cárceres de Perugia (Itália), casaram-se há dias. Conheciam-se já anteriormente á sua prisão, quando eram muito jovens, tendo-se então apaixonado. Depois, em 1956, ele foi acusado de homicídio e condenado a quinze anos de prisão, enquanto ela, em 1961, foi também considerada culpada de um assassínio, sendo condenada a dezasseis anos de reclusão. O destino quis que de novo se encontrassem, embora em tão penosas circunstancias. E decidiram casar-se... Um cínico diria que um mal nunca vem só...*

ÁUSTRIA

● **O advogado Theo Petter está disposto a não pagar a multa que um polícia lhe aplicou por estacionar em lugar destinado aos deputados do Parlamento. Theo alega que os deputados são, neste momento, pessoas desocupadas, porquanto o Parlamento foi dissolvido até ás próximas eleições de Março...**

GRÃ-BRETANHA

● Um novo e original automóvel para os ingleses. Trata-se do «Ford grande turismo», de motor potentíssimo e capaz de atingir enormes velocidades. A carroçaria é muito baixa, e quem quiser comprar um destes carros terá que o mandar fazer um pouco... por medida. O automóvel possui, além disso, um sistema de refrigeração para o Verão, que refrigera directamente os assentos.

Bardo

Apresenta na sua
CAMPANHA DE TELEVISÃO

EKCOVISION

Durante esta sensacional campanha oferecemos
COMPLETAMENTE GRÁTIS
uma antena de telhado, ou o seu valor, se dela não necessitar, a todos os compradores deste famoso
TELEVISOR

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 — RUA DE S. BENTO, 53-57 — AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Mobylette a que sobe sem pedalar

E SÓ CUSTA 4.595$00
SIMPLES E AUTOMÁTICA UMA INEGUALÁVEL UTILITÁRIA
OUTROS E NOVOS MODELOS
FACILIDADES DE PAGAMENTOS

DISTRIBUIDORES GERAIS:
SOC. DE COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA.
14-A—RUA PEDRO NUNES—LISBOA
SEUS AGENTES E CONCESSIONÁRIOS

AUTO BATERIAS
CRUZ QUEBRADA, LDA.

oficina autorizada **fiat**

R. Direita do Dafundo, 46, 48
Telefs. 212655 - 212687 — DAFUNDO
LISBOA - 3

A BOQUILHA «RAFFA»

NÃO É UMA BOQUILHA VULGAR!

Porque é fabricada á base de «cautchouc» e portanto de mais duração O uso da Boquilha «RAFFA» está indicado para evitar as inflamações das vias respiratórias e recomendada para os que sofrem de bronquite
CAIXA COM BOQUILHA E 25 FILTROS: ESC. 30$00
À venda em todas as tabacarias do País

AGENTES GERAIS:
BERNARDO GARCIA, LDA.
R. Prata, 247 — Telefone 320251 — LISBOA

C. T. F.

DAL

CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS

RUA ANTÓNIO PEDRO, 121-SC. — LISBOA-1

Comunica que foi nomeado Representante exclusivo, Importador e Distribuidor em todo Portugal dos

FLUXÓMETROS

(AUTOCLISMOS AUTOMÁTICOS)

fabricados pela Armaturenfabrik DAL — Alemanha, e que tem os seus serviços aptos para atender as estimadas ordens dos seus estimados Clientes e Amigos.

Cerâmica da Beira, Lda.

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral desta Sociedade, a reunir nos escritórios da FÁBRICA DA NAIA, no dia 26 de Março de 1966, pelas 13 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão do relatório, balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1965.

Não comparecendo numero de sócios que atinja o capital necessário para legalmente se tomarem deliberações, a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero de sócios, no mesmo dia e local, pelas 15 horas.

Os livros e documentos referentes ao balanço a discutir, encontram-se á disposição de todos os nossos consócios, no escritório da Empresa, em Tondela, todos os dias uteis, durante as horas de expediente.

Tondela, 1 de Março de 1966.

Pela Cerâmica da Beira, Lda.
O Gerente

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME Paris

U M

Serviço Regular Portugal/França

próximas saídas:

m.s. «JONIKA» 8 de Março para ROUEN
m.s. «NORSKLINT» 14 para BORDEUS e HAVRE
m.s. «BELEN» 17/18 de Março para ROUEN

todos estes navios escalam Leixões

Os Agentes Gerais:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.
4, Praça Duque da Terceira — Lisboa
Telefs. 322271/2/3-33254/5 PPCA

FLUXÓMETROS

DAL

Georg Rost & Söhne — Armaturenfabrik «DAL»
Lerbeck a. d. Porta — Alemanha Oc.

Tem o prazer de informar os seus Ex.mos Clientes e Amigos de que nomeou seu Representante exclusivo para todo o território de Portugal Continental, Insular e Ultramarino, o

C.T.F. CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS

RUA ANTÓNIO PEDRO, 121-SC. — LISBOA-1

agradecendo que todos os assuntos sobre os artigos de nosso fabrico sejam tratados directamente com o nosso Representante.

---

†

DR. ANTÓNIO JOSÉ PEREIRA

MISSA DO 30.º DIA

Sua família manda celebrar amanhã, dia 7, na Igreja de Arroios, ás 9.30 horas e agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS — BAIRRO DO ROSÁRIO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 19 do corrente (sábado), pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de 8 lotes de terreno situados no Bairro do Rosário, em Cascais, com as áreas entre 786 m2 e 880 m2, pelo preço base de licitação de 250$00 cada metro quadrado, destinados à construção de moradias isoladas, com o máximo de dois fogos cada.

As condições de arrematação e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 1 de Março de 1966.

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS PARA HABITAÇÃO E COMÉRCIO, NO BAIRRO DE S. JOSÉ, EM CASCAIS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 19 do corrente, (sábado), pelas 15 horas, procederá, á venda, em hasta publica, de 3 lotes de terreno situados no Bairro de S. José, em Cascais, com as áreas entre 98 m2 e 111,50 m2, pelo preço base de licitação de 1.000$00 cada metro quadrado, destinados á construção de prédios de rendimento para habitação e comércio.

Os projectos dos lotes, condições e plantas, encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 1 de Março de 1966.

O Presidente da Camara
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

OS PONTOS ESCRITOS

no ensino secundário

A estrutura do nosso ensino secundário acaba por impor como processo mais objectivo de aquilatar do aproveitamento escolar dos alunos o ponto escrito. Com efeito, programas demasiado extensos, turmas excessivamente numerosas não possibilitam, mesmo para os professores mais esclarecidos, o recurso mais insistente a outros processos.

Não é possível, dentro do condicionalismo vigente, um ensino individualizado, que permita conhecer o aluno quanto seria de desejar. Impõe-se classificar os alunos, e que essa classificação, na medida do possível, seja isenta e represente o seu aproveitamento. Solução: o ponto escrito, que terá o mérito de submeter todos os alunos á mesma prova e salvar as aparências do ensino.

A importancia que os professores, quer queiram ou não, têm de dar ao ponto escrito vem logo acompanhada de um inconveniente: o ter de decidir-se, quantas vezes num só ponto, o aproveitamento de todo um período, o que provoca inibições ás quais muitos não conseguem furtar-se. Também, de certo modo, se alimenta o espírito de perparação para o ponto, tirando á preparação escolar aquela característica de continuidade que é primordial. O ponto (ou o exame) que devia ser elemento acessório, tornou-se o fundamental, com todos os inconvenientes fáceis de supor. Mas deixemos isto, merecedor de mais aprofundado estudo, e falemos do que, por hoje, importa.

O alto plano a que os pontos são erigidos devia obrigar a uma elaboração cuidadosa e esclarecida, da qual apontaremos alguns requisitos.

● Pontos contra-relógio

É vulgar depararem-se-nos pontos cuja bitola máxima não excede os quinze ou dezasseis valores. Nestes casos, os alunos ao terem conhecimento das classificações sentem-se logrados — e com razão. A nota obtida fica aquem do esforço desenvolvido e do saber conquistado, e constitui poderoso estímulo ao desinteresse. Estudar para quê? Não se é devidamente recompensado, e com facilidade se passa da hostilidade ao professor á hostilidade á matéria por ele ministrada.

Se são de condenar em absoluto os exageros de classificação e o atribuir-se altas notas a quem não as mereça, não é menos condenável o contrário. Uma nota baixa — se injusta — nunca desperta o interesse pelo estudo.

Um outroaspecto, não menos importante, é o da extensão dos pontos. Quanto a nós, um ponto, bem elaborado, tem de inquirir, além de perguntas que permitam rápida resposta, de questões propensas á reflexão. Um dos vícios do nosso meio é um pendor dogmático, de certo modo alimentado pela formação escolar. O saber — válido — não é fruto de mera memorização livresca. Filia-se na observação, alicerça-se no raciocínio! Que possibilidade há de reflectir, se tem de se responder a dezenas de questões em fugazes quarenta e cinco ou cinquenta minutos? Quantas vezes os professores parecem reduzir o numero de perguntas, subdividindo-as em alíneas, sem por isso deixarem de ser perguntas?

Porque — sugerimos nós — não dividir a realização do ponto por dois pontos lectivos, quando for caso disso? Perder-se-á um tempo, objectar-se-á. Não! — respondemos — ganhar-se-á muito mais do que a perda desse tempo, tão ciosamente defendido. Com questões propensas á reflexão, e espíritos libertos da angustiante e inexorável marcha do relógio, os professores poderiam conhecer mais profundamente os seus alunos, e, deste modo, julgá-los com mais objectividade e justiça. O que dizemos dos vulgares pontos escritos, podemos dizer das provas de exame. Atribuir-se a um dinamico ex-ministro o ter mandado resolver a um professor distinto um ponto saído num exame; e esse professor, com toda a sua experiência e saber, gastar na sua solução precisamente o tempo atribuído aos alunos. Queremos crer que se a experiência se repetisse, quanto a alguns dos pontos escritos, não seria raro surgirem situações idênticas.

● Classificar pontos escritos não é classificar alunos

Para defesa dos pontos extensos, alude-se ao facto de alunos os conseguirem realizar dentro do tempo proposto. O argumento é menos forte do que parecerá á primeira vista. Nas disciplinas de línguas, por exemplo, pelo menos nos meios grandes como Lisboa, não será muito diminuta a percentagem de alunos que se iniciaram nas línguas — não raramente com professores da nacionalidade — antes da frequência liceal, e, posteriormente, continuam essa preparação. Alguns mesmo, bem classificados, recebem em casa, também, nas outras disciplinas, a preparação ministrada pelos pais ou pelos explicadores. Sabendo nós que o ensino ministrado nos liceus e escolas técnicas devia por si próprio bastar — e, na maioria das vezes, quando assim não sucede —, não serão os professores os principais culpados; não será injusto aquilatar dos conhecimentos dos alunos, tendo por base apreparação não escolar? Eis o que nos parece merecedor de séria reflexão por parte dos professores.

Todas as nossas palavras, deliberadamente, incidirão sobre uma situação real, pondo de lado as soluções ideais e inviáveis. Toda a importancia dada aos pontos escritos é uma necessidade imposta pelo meio, mas nem por esse motivo se têm de aceitar coercivamente.

Os pontos são um elemento de um conjunto; e, sempre que não se concilliem com o conjunto, impõe-se uma investigação mais cuidada. A propósito, recordamos um facto que nos sucedeu:

Um aluno nosso, que o era pela terceira vez, extremamente aplicado e arguto, revelou, em dois pontos de um mesmo período, um grau de aproveitamento em total desconformidade com o seu passado escolar. Os próprios pontos e vários outros indícios sugeriram-nos uma situação de crise. Falámos com o aluno, mostrámos-lhe toda a nossa confiança, e viemos a saber a existência de fortes motivos de perturbação no ambiente familiar. Mantivemos-lhe a nota, ajudámo-lo com o nosso conselho e a nossa compreensão; e, no período imediato, ele volta a trilhar o antigo caminho. Se nos tivéssemos subordinado aos ditames tiranicos do ponto, teríamos contribuído para agravar a, já de si difícil, situação do aluno, e poderíamos ter alimentado, no campo escolar, uma atitude perniciosa de desanimo.

O que permitiu a nossa intervenção? Uma condição importante foi o prévio conhecimento do aluno, sem o que, fácilmente, acabaríamos por errar. É esse o motivo por que advogamos a vantagem da manutenção, na medida do possível, das mesmas turmas com os mesmos professores, no decurso dos anos. É um meio prático de combater o natural desconhecimento que os professores têm dos alunos — reflexo lógico das condições em que trabalham. Muitas vezes, os olhos apaixonados das famílias atribuem aos mestres graves responsabilidades numa situação em que, de facto, são, acima de tudo, vítimas!

Prestígio docente

Que nos dizem os olhos dos interlocutores quando têm a revelação de que somos professores? Na maioria dos casos há neles um misto de respeito bizarro, de inveja, por vezes de ódio, finalmente de desprezo, pois que, ao cabo de contas é sabido que os professores são economicamente débeis e, como tal, insignificantes na nossa sociedade. «Ora vejam, tantos estudos para isto!» Não insisto na inveja, que procede fundamentalmente da reputação que temos de trabalhadores muito pouco atarefados: «Que são 20 ou 25 horas de trabalho?», ou das mágicas palavras «as férias»: «Os professores estão sempre em férias».

Em certo sentido, percebo que que se não imagina o fardo de os exercícios a corrigir, das lições a preparar, do desgaste físico e nervoso; nem o trabalho de informação e de treino que o professor tem de ter para se manter em forma. Na verdade, sucede-me verificar quantas vezes tais acusações são justificadas. Muitos professores são responsáveis por serem assim considerado, repetindo eternamente as mesmas lições, ou reduzindo por artifícios diversos o trabalho que lhes cumpre. São fraquezas humanas e que provam ao menos que ainda há uma certa liberdade no ensino... Todo o ofício tem parasitas mais ou menos conscientes, e as críticas dos espíritos pouco esclarecidos não teriam grande importancia se não fizessem pôr o dedo na ferida de uma triste realidade: não só o professor perdeu toda aquela influência que lhe era atribuída, na comunidade em que vive, mas até o prestígio aos olhos dos alunos, que reflectem a opinião de seus pais, para quem o professor tem pouca importancia, «econòmicamente» falando. Acrescentarei a este respeito que o ofício docente se torna, por isso mesmo, cada vez menos uma profissão de homens e que a proporção de mulheres vai crescendo. Não é uma verificação antifeminista, mas sintoma de uma realidade económica. Qualquer dia os unicos docentes masculinos serão os professores casados com professoras.

GÉRARD DURAND *(Situation du Secondaire,* 1965).

EDUCAÇÃO FÍSICA NOS LICEUS

Foi dirigida aos reitores e directores escolares a seguinte circular do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa:

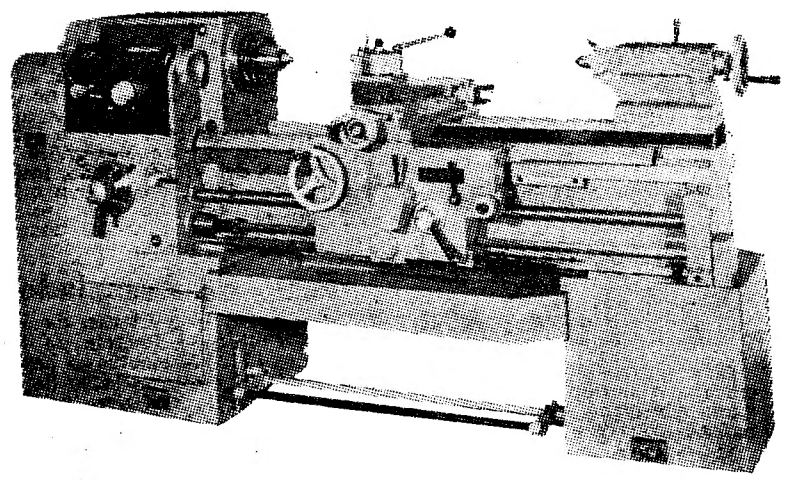
Dado que, no ano lectivo em curso, existem ainda vagas de serviço eventual de educação física nos liceus que abaixo se mencionam, solicito de V. Ex.ª se digne dil.genciar pelo divulgação do facto junto dos dirigentes dessa Divisão, e na indicação a este Comissariado Nacional, com a brevidade possível, de quais os candidatos interessados no preenchimento de qualquer das vagas.

LICEUS	Horas de serviço
Beja	14
Covilhã	6
Guimarães	6
Leiria	22
Camões — Lisboa	18
Gil Vicente — Lisboa	21
D. João de Castro-Lisboa	22
Santarém	14
Santarém (S. de Tomar)	8
Santarém (S. de Tomar)	6

motor

SAI AS 5.as FEIRAS

TORNOS MECÂNICOS EFI.



Uma indústria bem orientada não deve correr riscos desnecessários.
Para o seu equipamento de tornos confie na experiência de fabrico de

ED. FERREIRINHA & IRMÃO

e nos serviços de assistência técnica dos seus distribuidores exclusivos para o Continente

UNIVERSAL

Aços, Máquinas e Ferramentas, S. A. R. L.

PORTO
RUA DO CAMPO ALEGRE, 718-746
Telef. 65151 (4 linhas) — Telex 388 UNISAL-P

LISBOA
AV. REPÚBLICA, 34-A, 34-B
Telef. 750081/2

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Etnógrafo brasileiro no Norte do País

Encontra-se no nosso País, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, para promover estudos de etnomusicologia, o prof. Alfredo João Rabaça, que proferiu, no Museu de Etnografia e História do Porto, uma conferência sobre «Factos do folclore brasileiro».

O conferencista historiou o desenvolvimento da etnografia no seu país e traçou, ainda, o plano do ensino daquela ciência no Brasil. Referiu-se, pormenorizadamente, á oficialização do «Dia do Folclore», que se comemora naquele país, em 22 de Agosto, com extraordinárias manifestações etnográficas.

A conferência, a que se seguiu um colóquio, foi ilustrada com projecções alusivas a aspectos do folclore brasileiro.

Novos corpos gerentes da Federação das Colectividades do Distrito

Efectuou-se a assembleia geral ordinária da Federação das Colectividades do Distrito do Porto, para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1965 e parecer do conselho fiscal, que foram aprovados, e ainda para a eleição dos novos corpos gerentes.

Foram designados, por aclamação, para os cargos de presidentes da assembleia geral, direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. Aurélio de Oliveira Maia, Abílio da Silva Samagaio e António Fernandes Seixas.

Arribou uma traineira espanhola, devido a doença de um pescador

Arribou a Leixões, a traineira espanhola «Maruchi», para desembarcar o pescador Pedro Fernandez Vieitas, de 58 anos, casado, natural e residente em Vigo, que foi acometido de doença a bordo. O enfermo ficou internado no hospital de Matosinhos.

Reunião europeia dos admnistradores da «Woolmark»

Parte no próximo dia 10 para Munich, o dr. João Pires Chaves, administrador da «Woolmark» no nosso país, que, naquela cidade, vai participar numa reunião europeia para discussão de problemas relacionados com a concessão de licenças para uso da «Woolmark». Este símbolo, registado em 94 países de todo o mundo, aparecerá em artigos de lã, no mercado português, no próximo Outono. Destina-se a identificar os produtos fabricados com pura lã virgem, segundo determinadas especificações impostas pelo Secretariado Internacional da Lá e controlados pelos serviços técnicos desta entidade. A «Woolmark», representa uma defesa efectiva do consumidor e uma valorização real de uma matéria-prima de grande importancia económica no nosso país, tanto no sector da produção como no da transformação e do comércio.

Na reunião de Munich estarão presentes representantes das delegações do S. I. L. na Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlandia, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça, que tentarão conciliar com as estruturas da industria e comércio de texteis dos seus respectivos países as normas que regem a concessão e o *contrôle* das licenças «Woolmark», cujo rigor coloca a idênticos níveis de qualidade artigos de pura lã fabricados em Inglaterra ou em Espanha, em França ou em Portugal.

Esta acção que o S. I. L. promove actualmente em 22 países de todo o mundo, reveste-se de particular importancia para a industria portuguesa, funcionando como um estímulo valioso para um apetrechamento técnico que lhe permita competir em pé de igualdade com a industria de outros países, tanto no mercado externo como no mercado interno.

Nova capela em Pedroso (Gaia)

Efectua-se esta tarde, em Pedroso, Gaia, a bênção da primeira pedra da capela de Santa Marinha de Lamaçais, acto a que presidirá D. Florentino de Andrade e Silva, administrador apostólico da diocese.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Matrimónio á italiana» (17 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 30: «Topkapi» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Mata Hari, agente H. 21» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O gaúcho» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Fome de vingança» e «O cavaleiro da morte» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Heróis sem glória» e «A hora de matar» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Zorikan, o destruidor» (12 anos».
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Topkapi» e «A posse do amor» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Rocambole» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Safari no Inferno» (12 anos).

Para amanhã à tarde

S. JOÃO — Às 15 e 30: «Topkapi» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Matrimónio á italiana» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Mata Hari, agente H. 21» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Sansão o terrível» e «A águia e o falcão» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Heróis sem glória» e «A hora de matar» (12 anos).

5056 contos para prémios do Totobola

Os concursos do Totobola seguem em ritmo normal, oferecendo, semana a semana, verdadeiras fortunas aos seus vencedores.

Neste 26.º concurso a receita manteve-se sensivelmente igual á da semana passada, com menos escassas dezenas de milhares de escudos, mas práticamente sem alteração, pois não chegaram a tempo os bilhetes referentes a um distrito dos Açores.

E isto é o importante.

Os numeros registados, embora provisórios, e por isso sujeitos a ligeiras alterações, são os seguintes:

Matrizes	1 050 901
Apostas	7 328 000
Receita global	10 992 000$00
Montante p.ª prémios	5 056 000$00
Valor de cada prémio	2 528 000$00

O concurso da próxima semana

A suspensão dos campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões obriga a incluir nos calendários dos concursos jogos mais variados.

Na próxima semana o grupo de jogos para o Totobola é o seguinte:

Portimonense-Benfica, Barreirense-Leixões, Sporting-C. U. F., S. L. Olivais-Odivelas, Alverca-Vila-Franquense, Amarante-Aves, Ermezinde-Avintes, Amora-Ginásio do Sul, Estarreja-Alba, Pontevedra-Espanhol, Valência-Atlético de Madrid, Bétis-Saragoça, e Maiorca-Sevilha.

O 55.º aniversário da fundação da Universidade do Porto

No dia 30 é comemorado, por iniciativa dos antigos alunos da Universidade do Porto, o 55.º aniversário da criação daquele estabelecimento de ensino.

O vasto programa, já elaborado, abre com a celebração de missa, em memória dos mestres e alunos já falecidos, e encerra com um jantar de confraternização, num dos restaurantes da cidade.

Todas as adesões a esta iniciativa devem ser comunicadas para a sede da Associação dos Antigos Alunos da Universidade, na Faculdade de Letras.

8.º aniversário da morte de Óscar da Silva

Na capela das Almas foi, ao princípio da tarde, rezada missa, pelo rev.º Wenscelau Gomes da Silva, sufragando a alma do saudoso compositor portuense Oscar da Silva, por agora passar o 8.º aniversário da sua morte.

Homenagem a um inspector escolar

Ontem á noite, no Ateneu Comercial do Porto, foi alvo de uma homenagem, por parte de todos os médicos e visitadores escolares da segunda área de Saúde Escolar, o inspector daquele departamento, sr. dr. Américo Cortês Pinto, que, dentro de dias, atinge o limite de idade.

Foi inaugurada uma exposição de todos os trabalhos do homenageado, saudado, depois, em nome da direcção do Ateneu, pelo sr. dr. Alberto Uva, que afirmou ter aquela colectividade muita honra em associar-se á homenagem.

O sr. dr. Américo Cortês Pinto agradeceu a distinção que lhe fora conferida. Seguiu-se um jantar de confraternização.

Chefe de brigada da P. J. atingido pelo limite de idade

O sr. João Rebelo Brandão, chefe de brigada da P. J., da Subdirectoria do Porto, foi atingido pelo limite de idade. Por tal motivo, foi-lhe prestada uma significativa homenagem, a que assistiram todos os que trabalham naquele departamento.

Usaram da palavra, para enaltecer as qualidades do homenageado e recordar os seus 38 anos de actividade policial, durante os quais foi distinguido com catorze louvores, os srs. agente Magalhães Rodrigues e dr. Victor Rocha, inspector de secção, e, por ultimo o juiz Carvalho Sousa. No final, foi entregue ao chefe Brandão uma artítica salva de prata.

«Festa do Associado»

Promovido pelo Centro de Desporto Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. efectua-se hoje, á noite, ás 21 e 30, no salão de festas do Circulo Católico, na Rua Duque de Loulé, a segunda sessão da «Festa do Associado».

Falecimentos

D. AMÉLIA CÂNDIDA MOREIRA CARDOSO

Faleceu a sr.ª D. Amélia Cândida Moreira Cardoso Corvaceira, de 79 anos, residente na Rua Barão de Forrester, 966. O préstito, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, pelas 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4874) ✲ **ANTAS**, Av. F. de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) ✲ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-0053) ✲ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) ✲ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-3420) ✲ **GUERRA**, Rua Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ✲ **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) ✲ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 171 (T. 68-3739) ✲ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) ✲ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) ✲ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. R. da Lameira, 1111 (Telef. 5-1739) ✲ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) ✲ **VASQUES**, Rua **AMEAL**, Rua do Ameal, 1227 (T. 4-3550) **CAMPOS**, Rua P. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0113).

Doze professores primários receberam na Figueira da Foz o «Prémio Liberdade — Visconde de Sousa Prego»

FIGUEIRA DA FOZ, 6 — Em sessão solene, na Santa Casa da Misericórdia desta cidade, efectuou-se hoje a distribuição dos prémios aos professores primários abrangidos pelo delegado do visconde de Sousa Prego, benemérito a quem este distrito e o País muito ficaram a dever. Assistiram os srs.: director-geral do Ensino Primário, que representava também o ministro da Educação Nacional; presidente do Município, governador civil, provedor e mesários da Misericórdia e outras entidades oficiais do distrito, que, antes da sessão, assistiram a uma missa por alma daquele falecido benfeitor.

Vários oradores se referiram ao significado e importância da cerimónia, tendo ficado assente que os prémios relativos ao ano lectivo de 1965-66 sejam distribuídos no dia 8 de Dezembro do ano corrente, data do aniversário da centenária Misericórdia da Figueira da Foz.

Os professores premiados

Cabendo um prémio de 7500$00 a cada um, foram premiados os seguintes professores:

Ano lectivo de 1962-63 — Ilídio Augusto Gouveia, da escola masculina da sede do concelho de Meda (Guarda), com 44 aprovações em exame; Maria Rosa dos Santos Pereira Lucio, da escola feminina de Venda Nova (Oeiras), com 35 aprovações; Deolinda Rosa Bandeira da Silva Matos, da escola mista de Cabanões (Ovar), com 21 aprovações; e João Ferreira Bernardino, da escola masculina de Azóia (Leiria), com 20 aprovações.

Ano lectivo de 1963-64 — Albertina de Jesus Maia de Andrade, da escola feminina n.º 6 da sede do concelho de Coimbra, com 42 aprovações em exame; Maria Amélia da Silva, da escola feminina da sede do concelho de Arruda dos Vinhos, com 34 aprovações; Maria Carmina do Canto Oliveira, da escola feminina da sede do concelho de Cartaxo, com 21 aprovações; Maria Delfina Monteiro, da escola da Foz do Arelho (Caldas da Rainha), com 16 aprovações. Esta professora foi escolhida por sorteio, pois tinha o mesmo numero de aprovações de um outro candidato, de Coimbra.

Ano lectivo de 1964-65 — José Nobre da Fonseca, da escola masculina n.º 5 da sede do concelho de Coimbra, com 45 aprovações em exame; Maria Benedita Antunes Leal, da escola feminina de Santa Iria de Azóia (Loures), com 33 aprovações (escolhida por sorteio por ter o candidato de Braga o mesmo numero de aprovações); Alfredo Pinheiro de Freitas, da escola masculina de Mem Martins (Sintra), com 24 aprovações; Dina Maria Guerreiro Correia, da escola mista de Vale de Silves (Loulé), com 17 aprovações (escolhida por sorteio de entre os candidatos dos distritos de Leiria e de Setubal, que têm o mesmo numero de aprovações).

Como foi instituido o prémio

Por disposição testamentária do benemérito Ezequiel José Pedro Paulo Carneiro de Sousa Prego (visconde de Sousa Prego), no seu legado á Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz, obrigou-se esta a distribuir, todos os anos, um prémio monetário a professores primários que obtivessem o maior numero de aprovações no exame final da 4.ª classe. A portaria n.º 21 613, publicada no «Diário do Governo» n.º 247, de 30 de Outubro de 1965, aprovou o regulamento deste prémio que, por vontade do testador, se chamou «Prémio Liberdade-Visconde de Sousa Prego», sendo distribuído, amavelmente, a quatro professores primários. Tendo começado a vigorar depois da reabilitação do capital, que garante um rendimento anual de 30 contos, acumulou, até 1965, o equivalente a três prémios, dos anos lectivos de 1962-63, 1963-64 e 1964-65, que foram agora entregues aos professores que, por apuramento da Direcção-Geral do Ensino Primário, a eles têm direito.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A procissão do Senhor dos Passos da Graça efectuou-se esta tarde

Milhares de pessoas assistiram, esta tarde, á procissão do Senhor dos Passos da Graça, solenidade anual com tradições na vida religiosa e citadina.

As cerimónias começaram ao meio-dia, com missa solene por musica vocal e instrumental, celebrada pelo prior, D. Joaquim Bento Ferreira, tendo pregado o rev. João de Sousa. Pelas 15 e 30, houve recitação do terço, saindo depois a procissão pelo itinerário habitual — Calçada da Graça, Rua de Santa Marinha, Rua de S. Vicente, Rua Voz do Operário e Largo da Graça. De muitas janelas pendiam colchas e colgaduras. O cortejo abria com uma cruz de madeira, seguindo-se o estandarte e o guião, os «anjinhos», os componentes da Irmandade do Senhor dos Passos da Graça e a banda de musica do Patronato Nun'Álvares Pereira. Após os andores do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora, iam os membros da mesa administrativa da Irmandade e, sob o pálio, o sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, arcebispo de Cízico, que presidiu ao cortejo, o qual fechava com a banda de musica da P. S. P. Durante o percurso, fez-se a Via Sacra, pregando, ás estações, o rev. Rafael Pereira. A cerimónia do «encontro» efectuou-se no largo de S. Vicente.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo, o vento era fraco e houve geada moderada ou forte nas regiões do Norte ou Centro.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 12°; Funchal, 15°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 6°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 13°,5; na atmosfera, 13°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento fraco ou moderado de nordeste; acentuado arrefecimento nocturno, com formação de geada nos locais abrigados.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 02 Ocaso ás 18 e 35*

FASES DA LUA

Amanhã | Dia 14 | Dia 22 | Dia 29

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 6 — Às 2 e 58 (4,3 m); 15 e 02 (4,2 m). **Dia 7** — Às 3 e 20 (4,4 m); 15 e 50 (4,2 m). **Dia 8** — Às 4 horas (4,5 m); 16 e 30 (4,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 6 — Às 8 e 30 (0,6 m); 20 e 43 (0,7 m). **Dia 7** — Às 9 e 14 (0,5 m); 21 e 30 (0,6 m). **Dia 8** — Às 9 e 50 (0,5 m); 22 e 02 (0,6 m).